

REVISTA DE

Psicanálise Integral

Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco e Faculdade Nossa Senhora de Todos os Povos -EAD

em convênio com a Sociedade Internacional de Trilogia Analítica

VOLUME 34 • NÚMERO 43 • OUTUBRO 2024 • PUBLICAÇÃO SEMESTRAL • ISSN 0102-4205ISSN

Fundamentos da Educação para o 3º Milênio

Educação e
Pedagogia
Trilógicas



FOTO: ANELIZE GIRARDI



Proton Editora

Diretor Presidente: *Norberto R. Keppe*

Diretora Fundadora e Diretora Editorial: *Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco*

Supervisora Administrativa: *Mara Lúcia Szankowski*

Supervisora de Redação: *Gabriela Lourenço Leviski*

Supervisora Científica: *Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco*

Correspondentes Internacionais

Alemanha: Thomas Eisinger

Canadá: Will Lajeneusse, Richard Jones

Colômbia: Cláudia Marcela Ruiz, Carlos Moccagatta, Constanza Villalobos Acosta, Francisco Prieto, Julieta Villarreal Villalobos, Pablo Marín

Espanha: Javier Llopis Gomila

EUA: Gilbert Gambucci, Leonard Burg, Susan Berkley

Finlândia: Anja Piirto, Markky Lyyra, Marja Torppo, Paivi Tiura, Sari Koivukangas, Sirka Koivuneva

França: Frédéric Esteve, Julien Colombar, Pryska Ducoeurjoly

Ingraterra: Ramon Jimmi

Itália: Fábio Biliotti, Fabrício Biliotti

Portugal: Gisela Carla Alcaide, Maria de Lurdes Alcaide, Maria de Lourdes Pelicano, Oscar Segurado, Suely Maria Keppe Simula

Rússia: Fatima Norell

Suécia: Anna Karin Björnsdotter Lindquist, Kerstin Arvidsson, Vicky Johansson

Distribuição: Sociedade Internacional de Trilogia Analítica - SITA

Faculdade Trilógica Keppe & Pacheco

Proton Editora e Tecnologia Ltda.

Fotos - todas as fotografias utilizadas nesta edição, incluindo capa, são do acervo das Faculdades Trilógicas.

NE (Nota Editorial):

Para se adequar ao Padrão Internacional de Publicações Científicas, a presente edição da Revista de Psicanálise Integral substituiu o termo ano (de publicação) para a palavra volume, mais utilizada em tais publicações.

NE: Para fazer referências aos artigos de edições anteriores da Revista de Psicanálise Integral sugiro que o número referente ao ano seja utilizado como volume, da seguinte forma, por exemplo: ano 28, número 32 para: Vol. 28, No. 32, ou 28(32).

NE: Os números das revistas continuarão em sua ordem cronológica, para manter o padrão sequencial adotado desde a primeira edição.

ÍNDICE

Editorial	03
Fundamentos da Educação para o 3º Milênio <i>Norberto da Rocha Keppe</i>	05
A Educação Trilógica: uma revolução no Ensino Superior <i>Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco</i>	11
A Doença da Alma dos Jovens na Atualidade <i>Selma Pup Genzani</i>	21
Ressonância Energética na Educação: uma abordagem Keppeana para a conexão entre professores e alunos <i>Luciara Batista Avelino</i>	31
O Despertar da Inteligência Espiritual no Ambiente Escolar Aravés da Leitura Terapêutica <i>Rosa Barbosa, Sari Koivukangas</i>	45
Valores humanos como norteadores Valores humanos como norteadores dos princípios educacionais <i>Suely Maria Keppe</i>	64
Leitura de Literatura Infantil: Uma Ferramenta de Conscientização da Inveja <i>Valdemir Bezerra da Silva</i>	73

A Influência da Megalomania e Teomania na Educação	88
<i>Eunice Guimarães de Souza</i>	
Conscientizando Crianças Através das Histórias Terapêuticas	97
<i>Gislaine Maria Lyra</i>	
Brinquedoteca digital Trilógica: uma alternativa terapêutica no processo educativo	109
<i>Iara Dantas Barbosa, Ivan Luis Moreira, Luis Kalil Bonturim Antunes, Tatiane Aparecida de Moraes Moreira</i>	
Psicanálise Integral : Unindo Ciência, Filosofia e Espiritualidade	124
<i>Nicolau Lunardelli</i>	
Inveja, Censura e Projeção: O Trio Patológico	132
<i>Valdemir Bezerra da Silva, Sirlei Marinho Paulino</i>	
Sobre as Faculdades Trilógicas	146
Sobre a Proton	152

EDITORIAL

Há aproximadamente quarenta anos, quando começamos a aplicar as descobertas da Psicanálise Integral de Norberto Keppe no campo da educação infantojuvenil, questionávamos a possibilidade de haver a conscientização fora do campo da clínica, dentro da escola ou no ambiente familiar e social.

É fascinante constatar como os professores e os próprios alunos das Faculdades Trilógicas, expostos ao trabalho interior trilógico com seus sentimentos e inteligência, aplicados à prática das diversas situações de vida, podem se tornar, eles mesmos, agentes terapêuticos.

Nesta edição, publicamos artigos que apresentam, principalmente, a contribuição desses profissionais da área educacional, no que se refere às aplicações da ciência da Trilogia Analítica de Keppe na Educação e Pedagogia.

Isso gera esperança e confiança de que podemos contribuir sobremaneira para a solução dos problemas cada vez mais aflitivos que assolam nossas crianças, suas famílias e a sociedade como um todo.

Um país desenvolvido é feito de pessoas que um dia foram crianças, foram bem-educadas, sofreram suas emoções com acolhimento, aprenderam princípios de virtude e espiritualidade e foram estimuladas em seus ideais de realização.

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PARA O 3º MILÊNIO

FUNDAMENTALS OF EDUCATION FOR THE 3RD MILLENNIUM

Norberto R. Keppe¹

RESUMO

É muito importante perceber que a educação não é realizada tanto no nível intelectual, mas nos chamados extratos profundos da personalidade (nos sentimentos, sensações e instintos). Não é o que se diz que irá desenvolver a criança, mas a conduta interna (ligada à vontade) que se revela (sem falar), que ela capta inteiramente. O mundo das intenções é o fundamental. Portanto, a educação não é realizada com a palavra, mas com o exemplo.

Palavras-chave: Educação Infantil, Terapia, Psicopatologia, Conscientização, Psicanálise Integral.

ABSTRACT

It is very important to realize that education is not carried out so much on an intellectual level, but in the so-called deep

1 Psicanalista, Filósofo, Pedagogo, Cientista Social, Pesquisador independente de Energética (Nova Física), Escritor, Fundador e Presidente da SITA – Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (Psicanálise Integral). Integrou as áreas da ciência, filosofia e espiritualidade, criando um novo campo chamado de Trilogia Analítica (psicossociopatologia). Criador da Tecnologia de motores ressonantes Keppe Motor. Doutor Honoris Causa.

layers of the personality (in feelings, sensations and instincts). It is not what is said that will develop the child, but the internal conduct (linked to the will) that reveals itself (without speaking), which the child fully grasps. The world of intentions is fundamental. Therefore, education is not carried out with words, but with examples.

Keywords: Early Childhood Education, Therapy, Psychopathology, Conscientization, Integral Psychoanalysis.

A criança é um ser neurótico desde o nascimento, que precisa ser bem orientada para que se desenvolva normalmente. Não seria tanto como Melanie Klein falou, que ela passaria por uma fase esquizoparanoide e depois por outra maníaco-depressiva (1º ano de vida); mas sem dúvida ela já nasce invertida, com problemas de inveja e depois a patologia da sociedade agrava mais ainda sua condição — podendo levá-la à psicose. Posso dizer que a neurose infantil, acrescida à patologia social, resulta na psicose. Por este motivo, o papel fundamental da educação seria o de realizar a terapia; tal conduta deveria ser feita principalmente pelos pais (se estes fossem sãos).

Pela observação das crianças é fácil notar que elas apresentam os 3 tipos de conduta tradicionais da psicanálise: oral, anal e genital. A primeira desde o nascimento até os 2 anos; a segunda dos 2 até os 4; e a terceira dos 4 até os 6 anos de idade. Dos 6 até a adolescência (12 anos) advém um claro período de intelectualização, que determinará o comportamento futuro da pessoa.

Posso dizer que a fixação nos 3 primeiros períodos determinará a conduta neurótico-psicótica do indivíduo — que poderá inclusive ser superada, ingressando pelo caminho da anulação dos instintos iniciais.

Idade (anos)	Período
0 - 2	► oral, ou maníaco-depressivo
2 - 4	► anal-sádico, ou esquizoparanoico
4 - 6	► Genital { no sentido maníaco-depressivo ou no sentido esquizoparanoico
6 - 12	► afetivo-intelectual
{ Se o ser humano “renunciar” seu { oralismo sadismo genitalismo }	

alcançará uma existência superior, ou seja, afetivo-intelectual, que determinará seu modo de ser durante toda a vida.

Existe uma peculiaridade durante o período afetivo-intelectual (6 — 12 anos): se o indivíduo não superar o princípio

de prazer { oral,
sádico
ou genital, } assumirá uma conduta

mais instintivo-intelectual perante a existência e isso é a neurose ou psicose.

Se pelo contrário, aceitou as frustrações { orais,
sádicas (anaís)
ou as genitais }
terá possibilidade de chegar a um enorme desenvolvimento,
no qual { as emoções e
o pensamento } farão um dialetismo perfeito.

Estou mostrando que a pessoa intelectualizada é aquela que não conseguiu sair de seu período infantil (de 0 a 6 anos), pois não sabe dosar seu pensamento com a emoção. Pelo que o leitor está vendo, o sentimento se caracteriza pela habilidade em submeter os impulsos instintivos ao afeto (amor).

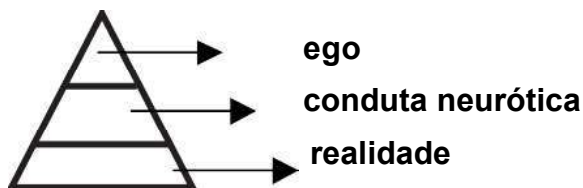
Provavelmente, o maior de todos os erros da psicanálise tradicional e da Psicologia Moderna foi o de confundir instinto com sentimento, pois sexo em si nada tem a ver com amor. E para que haja a verdadeira emoção, o ser humano tem de ser honesto para com o seu intelecto.

Acredito que o ambiente praticamente determinará a futura conduta do indivíduo a partir dos 6 anos de idade, no sentido de levá-lo { ou a aceitar as frustrações
ou de permanecer nos instintos, }
por causa do grau de inversão da família, ou da sociedade. Se os pais e demais membros forem muito doentes, a criança

ficará fixada na conduta { oral,
instintiva
anal ou genital. }

É muito importante perceber que a educação não é realizada tanto no nível intelectual, mas nos chamados extratos profundos da personalidade (nos sentimentos, sensações e instintos). Não é o que se diz que irá desenvolver a criança,

mas a conduta interna (ligada à vontade) que se revela (sem falar), que ela capta inteiramente; posso afirmar que o mundo das intenções é o fundamental.



O eu (ego) está em contato imediato com as más intenções, sendo a sua manifestação direta; se o adulto não der o exemplo de que tal comportamento não deverá ser usado, a criança o imitará tornando-se igual a ele — é por este motivo que se fala: “tal pai, tal filho”. Portanto, a educação não é realizada com a palavra, mas com o exemplo.

A história da enfermidade humana é a história da inversão; o cliente A.P. sonhou que viu dois cachorros perigosos, mas que não fizeram nada contra ele. Vendo tal atitude, colocou a sua mão dentro da boca dos cães e os obrigava a mordê-lo. Associou os cachorros à morte e o fato de colocar a mão em sua boca, ao trabalho. Interpretação: o cliente vê o trabalho como sendo a morte; quando vai fazer alguma coisa tenta criar problemas, para dizer que é prejudicado pelo trabalho; associou a sua conduta no sonho de obrigar os cachorros a mordê-lo aos conflitos que cria, para poder dizer que a atividade é que o prejudica — e por causa desta desonestidade é que adoeceu.

É muito importante entender o que a criança pretende falar; não é só o adulto que tem muito a ensinar, mas o ser humano desde pequeno possui mensagens incríveis para transmitir — pois ele está em contato mais direto com a verdade.

Se a pessoa não deseja perceber o que existe de bom, não notará qualquer coisa de mal; a captação do erro é proveniente da aceitação do que é certo — caso contrário, não haverá dado de comparação entre o que é o bem e o que é o mal. Se a vista for fraca, a pessoa não enxerga; se a consciência não for boa, não poderá captar coisa alguma; o que é bom é que levará o ser humano $\left\{ \begin{array}{l} 1^{\circ} \text{ a ver o que é ruim;} \\ 2^{\circ} \text{ para depois realizar o bem,} \end{array} \right\}$

Extrato do livro *Sociopatologia*, 2ª edição, Proton Editora, págs. 237 a 240, 2002

A EDUCAÇÃO TRILÓGICA: UMA REVOLUÇÃO NO ENSINO SUPERIOR¹

TRILOGICAL EDUCATION: A REVOLUTION IN HIGHER EDUCATION

Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco²

RESUMO

Sentimento, pensamento e ação. Esta é a marca da nossa pedagogia trilógica, pois ela trabalha com os sentimentos, os pensamentos e as ações da criança. Os três juntos e misturados. Isso caracteriza uma Faculdade Trilógica. Se faltar um desses três pés, a estrutura não se sustenta. Nossa faculdade quer reacender o ideal das pessoas, das crianças, dos professores, e fazê-los perceber que eles vão ter muito a possi-

¹ Trechos extraídos da entrevista concedida pela dra. Cláudia B. S. Pacheco sobre o assunto deste Artigo. **Pedagogia Trilógica Gratuita: Uma revolução no Ensino Superior** – Entrevista com Dra. Cláudia Pacheco. YouTube, 26 de novembro de 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=1kg9ua8fvMg&t=352s> >. Acesso em: 01 de outubro de 2024.

² Psicanalista formada por Norberto R. Keppe na SPI – Sociedade de Psicanálise Integral, Brasil. Doutora Honoris Causa. Fundadora e Diretora das Faculdades Trilógicas Keppe & Pacheco e Nossa Senhora de Todos os Povos (FATRI EAD). Especialista em Psicossociopatologia pelo Instituto de Ciência e Tecnologia Keppe & Pacheco e INPG, SP. Escritora de 16 obras sobre Psicanálise e Medicina Psicossomática. Fundadora da Associação Internacional STOP a Destruição do Mundo.

bilidade de ação. Sem a ação boa, não há como irmos para a frente.

Palavras-chave: Educação, Psicanálise Integral, Pedagogia, Formação de Professores, Interiorização, Conscientização.

ABSTRACT

Feeling, thought and action. This is the hallmark of our trilogical pedagogy, as it works with the child's feelings, thoughts and actions. The three together and mixed. This characterizes a Trilogical College. If one of these three legs is missing, the structure cannot stand. Our college wants to rekindle the ideal of people, children and teachers, and make them realize that they will have many possibilities for action. Without good action, there is no way for us to move forward.

Keywords: Education, Integral Psychoanalysis, Pedagogy, Teacher Training, Interiorization, Conscientization.

Vamos refletir um pouco sobre a educação à luz da Trilogia Analítica, com destaque para estes pontos:

- A Importância da Educação para a sociedade
- A Formação Integral dos Professores
- Como lidar com os desafios em sala de Aula
- O ideal do acesso facilitado à Educação para todas as pessoas.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A SOCIEDADE

O ser humano tem uma essência boa, bela e verdadeira. Por que ele não pode ser deixado à vontade, crescer sem educação? Por que o ser humano precisa ser educado pelos professores, pelos pais? Sabemos de alguns casos raros de crianças que nasceram e sobreviveram sozinhas na selva. Elas tiveram, depois, muita dificuldade de se adaptar à vida em sociedade.

Algumas pessoas pensam que se deveria criar as crianças isoladas, na natureza, como os índios, por exemplo, porque a sociedade aí fora é muito doente, muito errada, deixando a pessoa muito rígida, muito artificial. E que a criança que foi criada lá na floresta seria autêntica.

Outras pessoas já pensam de outra forma, achando que o ser humano é como uma tábula rasa e precisa ser ensinado sobre tudo. É uma ideia construtivista, ou seja, teríamos que construir o ser humano, e não que o ser humano já tem no DNA dele tudo de mais importante que ele precisa para sobreviver e viver em sociedade.

O ser humano absolutamente é um ser social. Ele precisa da interação social pela sua própria energética, a ressonância energética. É necessário, pelo menos, mais de um indivíduo para haver essa ressonância energética, pois nós nos alimentamos e retransmitimos essa energia que Norberto Keppe chama, na Nova Física, de energia essencial, e Tesla de energia escalar. O termo de Tesla é muito importante porque ele fala das escalas energéticas, desde os seres mais vibrantes na energia, Deus, os anjos, depois os seres humanos, em seguida os animais: na escala vibracional cada ser tem o seu DNA energético, perfeito. Porém, no ser humano, existe um problema que se chama inversão, que Keppe descobriu há muito tempo atrás. Freud falava de um instinto de

morte, mas existe um tipo de tendência para a destrutividade e essa tendência não é da natureza. Ela se localiza na vontade da pessoa. Então, uma criança nasce quase perfeita; ela tem energia lá, tem vitalidade, tem alegria, sentimentos de afeto, inteligência, percepção, enfim ela tem tudo de que ela precisa. Entretanto, a vontade do ser humano está prejudicada, como que tendo uma quebra assim, uma ‘chavezinha’ que não funciona bem, o que acarreta tantas dificuldades, inclusive na percepção, na atuação, contaminando os sentimentos, os pensamentos e as atividades.

Educar, dentro desse ponto de vista, seria ajudar o ser humano a se conscientizar da inversão que ele tem, sendo que, se for deixado solto, na própria vontade, ele caminha para a autoextinção, tanto como indivíduo quanto como sociedade. Então, educar seria conscientizar essa inversão para a criança aprender a ter uma disciplina, em relação à vontade invertida e, assim, atingir a felicidade plena dentro do possível, o mais feliz, o mais realizado e mais construtivo possível, que vai produzir frutos para si mesma e para o mundo.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Parece que, quanto mais vai subindo na escala acadêmica, de títulos, o professor vai ficando mais deformado; ele vai perdendo a humanidade e vai entrando na patologia social, porque existe a patologia individual, da inversão da vontade do ser humano, que quebra toda a sua criatividade. E tem a patologia social, que são valores invertidos que o ser humano acaba transferindo para a sociedade. E dentro desses valores invertidos, por exemplo, a pessoa fica com medo da alegria, do bem, do afeto, das emoções boas, vendo um perigo em tudo isso: é a inversão. Só que isso fica institucionalizado e passa a ser uma verdade social, uma verdade acadêmica. É

muito raro você ver uma pessoa, que galgou as escadas da vida acadêmica, ser um ser humano descontraído, criativo, normal: ele vai se deformando, se automatizando, ficando rígido, usando uma máscara, que se constrói uma pessoa que ele, no fundo, não é. É uma questão até esquizofrênica, a da especialização das áreas. Isso é muito ruim.

Acredito que os professores são heróis. Os professores, por exemplo, de Ensino Fundamental e Médio, principalmente, e mesmo os de faculdade, com os jovens, são heróis, porque os pais, atualmente, já não têm mais tanta condição psíquica e socioeconômica, por causa do estilo de vida da sociedade moderna, de educar os filhos. Os valores mudaram muito ultimamente: grande parte da culpa é da psicologia e da psicanálise tradicional, que interferiram muito na educação, negativamente. Então, os pais já não conseguem mais educar os filhos e passam essa tarefa para os professores, que acabam ficando com esse fardo e, ao mesmo tempo, não têm licença (dos pais) para que façam isso como se deveria. Atualmente, vemos um massacre em sala de aula, muitas vezes dos alunos contra os professores, e estes não podem se defender. Houve uma inversão total de papéis, que é alimentada pelos pais.

COMO LIDAR COM OS DESAFIOS EM SALA DE AULA

Eu acompanho professores em análise, acompanho seu sofrimento, que é mesmo desnecessário. Assim, para se lidar com a patologia emocional em sala de aula, no momento, é realmente necessário ser herói. Queremos muito ajudar os professores, fornecendo instrumentos para eles poderem ir lidando com isso, sem entrar tanto num polo de permissividade, de alienação, de tudo se poder fazer, com liberdade para tudo, e nem do outro lado, para uma

intransigência, de uma censura que acaba agravando a problemática emocional. Tudo o que é reprimido, ganha força.

Esse ambiente de conscientização na escola, que chamamos de terapia em sala de aula, tem o objetivo de incentivar os professores, no curso de Pedagogia da Faculdade Trilógica, a aprenderem a lidar com as emoções sem medo. Uma coisa é a consciência de uma patologia, permitir que sua consciência fique livre. Outra coisa é reprimir a conduta. Isso é muito diferente. Uma pessoa, aluno ou professor, enfim, qualquer um, é importante que não censure a consciência, por exemplo, de que ele é agressivo, que ataca os amigos, ou seja, não pode censurar essa consciência, ficar reprimindo, censurando, dando lições de moral. É preciso conscientizar que a pessoa é daquele jeito, para ela reprimir a conduta da agressão. Uma coisa é a consciência, outra é a conduta, e nós trabalhamos ao máximo para tentar conscientizar a criança, o professor, seja quem for, para poder reprimir a conduta doente, e isso é possível com o afeto. Sem isso não se consegue.

A interiorização é um instrumento fundamental. Sem a interiorização não se consegue a conscientização. Esse processo, de levar essa interiorização para um maior número de professores, precisa ser pensado, porque a sociedade não vai muito longe do jeito que está: não vai aguentar muito não e isso precisa entrar em toda a sociedade, em todos os cursos de pedagogia e de especialização, para aqueles que já são formados.

O IDEAL DO ACESSO FACILITADO À EDUCAÇÃO PARA TODAS AS PESSOAS

O mundo está doente e nossa ciência Trilógica pode contribuir com uma parcela boa de terapia. Para que isso aconteça de uma forma mais rápida, oferecemos essa gratuidade

dos cursos de Pedagogia e de Teologia Trilógica em 2022. Na verdade, tratam-se mais de cursos de gestão de problemas e de enfermidades. Nossa teologia é um curso de terapia para o mundo, que não é um curso confessional. O curso de pedagogia passa a ser tão importante e precisa ajudar tão rápido, que nós abrimos uma gratuidade e convidamos nossos alunos, egressos de nossos cursos de pós-graduação, para continuarem agindo, engajados nessa escola de pensamento de Norberto Keppe, essa escola de ciência, que tem ideal, porque a pessoa precisa fazer renascer seus ideais.

Algumas pessoas, quando chegam na fase anal-sádica do desenvolvimento da personalidade, se fixam lá e querem muito poder, e não se desenvolvem para uma fase mais afetiva; elas ficam nesse um por cento da sociedade, que querem muito poder, o dinheiro, e não a cultura, o afeto, as artes, a beleza, a bondade, o desenvolvimento científico, a vida. No poder do dinheiro, elas ficam como que engessadas, até intelectualmente aleijadas, porque só pensam em como vão ganhar dinheiro e acumular uma fortuna que elas nem conseguem usufruir: elas só querem acumular. A inteligência delas fica embotada. Por isso, é muito difícil um bom cientista, um bom político, de verdade - aqui a gente vai precisar de lupa hoje para achar alguns - um bom Presidente, um bom governador, bons artistas, pessoas da sociedade, como já houve outrora, que eram realizadores, que contribuem, enfim, essas pessoas nunca foram milionárias, ricas, apegadas ao dinheiro. É preciso colocar seu ideal à frente de qualquer questão. Às vezes, por exemplo, acontece de uma pessoa nascer numa família rica e, de repente, ela não quer seguir nessa avareza. Então, ela se destaca.

Keppe diz que a ação é que traz consciência, e não a consciência que traz a ação. Ele fala que a ação antecede a consciência, ou são concomitantes, vamos dizer assim. Ele sempre

diz que quando a pessoa está com problemas na consciência, quando esta está obnubilada, se ela é colocada na ação, junto com outros, na energética da ação, ela acaba desenvolvendo sua consciência, a inteligência. Para consertar o mundo, vamos fazer primeiro e, aí, a consciência vem.

Keppe fala sobre o que é ser um bom professor trilógico e um bom cidadão: ele tem que ter bondade, ser realista, deixar de ficar só no delírio, na imaginação - o realista é prático, vê a situação e não espera mais do que pode - e tem que ser ativo. São as três características de um bom trilógista, seja professor, analista, empresário: bondoso, realista e ativo. Isso tem que entrar em nossos cursos: a bondade, o realismo e a atividade.

Por exemplo, às vezes temos uma pessoa superidealista. Inclusive, o grupo de professores que temos é uma amostra da sociedade em geral: aqui temos pessoas com os mais diversos problemas: esquizofrênicos, depressivos, compulsivos, obsessivos, epiléticos, megalômanos, tudo o que cada ser humano tem. E vamos ver isso nos outros também. No começo, assusta mas, depois, a gente pensa “puxa, mas a pessoa faz análise há tanto tempo e ainda tem esses problemas...” Sim, ela tem em graus e sob aquele controle que a análise vai proporcionando, pois quando a própria pessoa não conseguiu ainda força suficiente de virtude para superar um problema, os outros ajudam. O grupo de terapia tem essa finalidade. E também a energética social draga a energia que a gente consegue na terapia, pois tudo na sociedade pensa de forma diferente, tudo na vida social pensa ao contrário. É dureza!

Daí a importância de que esta Educação Trilógica chegue ao maior número possível de pessoas, já que não se pode colocar todo mundo no divã. Se os professores trilógicos começarem a atuar mais, as crianças pegam rápido e vão que é

uma beleza, vão mudando o ambiente. Percebemos, então, como o ser humano tem sofrido bastante.

Sempre pensei: como a Trilogia Analítica poderá ir para o mundo, beneficiar o maior número possível de pessoas? Como será que vai ser, pois não podemos atender todo mundo em análise. Depois veio a questão da nova física, que vai mudar a energética e não vai mais ser preciso utilizar a eletricidade, ou seja, com o tempo vai ser energia magnética, o que já melhora muito o funcionamento das ondas cerebrais etc.

Nosso curso de Pedagogia tem um valor muito grande. E com o tempo fomos percebendo a importância inclusive para a mãe de Cristo, da Virgem Maria, ou seja, como ela ama esse curso de pedagogia que a gente está fazendo (na Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos). E vamos ajudar as crianças a partir da própria vida delas. O lugar mais importante, além da casa e da família delas, é a escola. Muitas delas passam mais tempo, às vezes, na escola do que com os pais. Então, é aí que precisamos ajudar essas crianças, inclusive com assuntos da espiritualidade, que para elas é algo tranquilo. Lembramos que os pedagogos formam todas as outras profissões. A Pedagogia é muito importante, porque ela é a base de tudo.

COMO OS CURSOS DA FATRI PODEM MODIFICAR O MUNDO?

Essa história da gratuidade mudou tanto a perspectiva da faculdade e a sensação dos professores, a energética mudou tanto, que eu própria não fazia ideia de como o dinheiro atrapalha a vida do ser humano, castrando-o. A reação das pessoas quando souberam que a gente estava abrindo uma gratuidade total - 100% de mensalidades gratuitas, e não é truque de Marketing - e não só isso: não é uma faculdade

estatal, engessada, árida. É uma faculdade que quer reacender o ideal das pessoas, das crianças, dos professores, e fazê-los perceber que eles vão ter muito a possibilidade de ação. Sem ação, não há como irmos para a frente.

Pedagogia Trilógica: sentimento, pensamento e ação. Esta é a marca da nossa pedagogia, pois ela trabalha com os sentimentos da criança, com o pensamento e a ação. Os três juntos e misturados. Isso caracteriza uma Faculdade Trilógica. Se faltar um desses três pés, a estrutura fica manca. Os Estados Unidos cuidaram só da ação e, por esse motivo, estão caindo. A Europa cuidou só do pensamento e caiu. E os países que ficaram só na teologia não foram para a frente. Assim, precisamos dos três, unidos: sentimento, pensamento e ação.

Aqui, nas Faculdades Trilógicas, estamos com as portas abertas para fazermos tudo de bom que a gente quiser, com a liberdade para realizarmos o que é bom, verdadeiro e belo. Não é fácil encontrar isso no mundo, desvinculado do econômico. Por uns tempos, a humanidade ainda terá que depender do dinheiro para pagar as contas. Mas nós vamos usar outros recursos, vindos de nossos cursos de pós-graduação, extensão, livres, para manter as gratuidades das nossas graduações, bem como estamos lutando pelo desenvolvimento da tecnologia do motor Keppe, para também termos recursos para ajudar. Pela primeira vez, abri a possibilidade de as pessoas poderem contribuir com doações, pois nunca fizemos isso antes. Quanta coisa boa quando deixamos nosso pensamento livre no Bem.

A DOENÇA DA ALMA DOS JOVENS NA ATUALIDADE

THE DISEASE OF THE SOUL OF YOUNG PEOPLE NOWADAYS

Selma Pup Genzani¹

RESUMO

O resgate dos valores éticos e de fé no bem, na realidade, são fundamentais na educação das crianças e adolescentes. Só pode haver equilíbrio individual e na sociedade, em decorrência, se tais valores essenciais forem seguidos. A energética de um ambiente onde se trabalha com a consciência dos erros e ao mesmo tempo se incentiva a ação boa, bela e verdadeira, faz toda a diferença na vida dos jovens.

Palavras-chave: Psicossociopatologia, Psicanálise Integral, Conscientização, Educação, Terapia, Jovens.

¹ Psicanalista da SITA (Sociedade Internacional de Trilogia Analítica) desde 1993, em Paris. Treinada em Psicanálise Integral na Escola Norberto Keppe de Nova Iorque, Paris e Brasil. Palestrante internacional no campo da saúde e relações humanas. Possui Graduação em Engenharia de Minas pela Universidade de São Paulo (1984). Especialização lato sensu em Gestão de Conflitos (Psicossociopatologia) em 2013 pelo Instituto Keppe & Pacheco, em parceria com o INPG (Instituto Nacional de Pós-graduação). Teóloga pela FATRI (2023). Professora de Psicossociopatologia do curso de Pós-graduação lato sensu de Gestão de Conflitos da FATRI, onde integra também a equipe de coordenação.

ABSTRACT

The recovery of ethical values and faith in goodness, in reality, are fundamental in the education of children and adolescents. There can only be balance individually and in society, as a result, if such essential values are followed. An energetic environment where we work with the consciousness of mistakes and at the same time encourage good, beautiful and true action, makes all the difference in the lives of young people.

Keywords: Psychosociopathology, Integral Psychoanalysis, Consciousness, Education, Therapy, Young People.

Um artigo recente, intitulado “La santé mentale des adolescents se dégrade, particulièrement chez les lycéens” (“A saúde mental dos adolescentes se degrada, especialmente nos do ensino médio”), mostra um estudo feito na França em que os jovens têm se sentido mais solitários, irritáveis, com dificuldades para dormir, nervosos, com dores nas costas etc.

A pesquisa foi conduzida pela “École des hautes études en santé publique” e pelo “Observatoire français des drogues et des tendances addictives”, em parceria com a Educação Nacional, que recolheu dados de 9.337 alunos de nível secundário (o equivalente no Brasil ao Fundamental II + Ensino Médio) em 2022.

Cerca de 14 a 15% destes jovens apresentaram importante risco de depressão, com sintomas como: falta de energia, falta de motivação, dificuldade em refletir. Entre os do ensino médio, 24% declararam ter tido pensamentos suicidas nos últimos 12 meses (especialmente as garotas) e um entre cada 10 declarou mesmo ter realizado uma tentativa de suicídio ao longo de sua vida.

Sabe-se que tal situação não é exclusiva da França, naturalmente. Especialistas de vários países têm trazido à tona o drama do suicídio entre jovens e mesmo crianças nos últimos tempos. “Nos EUA, os níveis de depressão entre adolescentes cresceram 50% de 2010 para cá. O de suicídios entre 10 (!) e 14 (!) anos subiu 48%, sendo que entre as meninas aumentou 131%”, cita Antonio Prata em artigo intitulado “O óbvio ululante”, publicado no jornal Folha de São Paulo em junho de 2024.

E o que tem acontecido nestes tempos? Crianças e adolescentes pregados às telas de laptops e celulares, navegando especialmente nas redes sociais de uma forma cada vez mais intensa e abusiva, com exigências estéticas, materiais e de comportamento, como nunca visto.

Desaprendemos a viver? Como menciona Antonio Prata no mesmo artigo: “A necessidade de que especialistas repitam o que as nossas bisavós já sabiam, parece, não é culpa deles, mas do pífio estágio atual da humanidade. Crianças não brincam, adultos não interagem, a tristeza deve ser medicada”.

Jovens mais deprimidos, isolados, ansiosos, que se autoflagelam, com mais distúrbios alimentares, retraídos, sem muita perspectiva na vida, nos estudos, no trabalho, nas relações afetivas... temos que analisar melhor como chegamos a isso.... com tanta tecnologia à disposição, que, em tese, deveria ser a favor das pessoas, está sendo usada de maneira errada, em desfavor do que é humano, saudável, alegre e necessário.

Também observa-se muita deseducação nestes tempos atuais, com a ideia de que não deveria haver regras a serem seguidas, que possam provocar frustrações, pois isso poderia constranger a criança ou o jovem. Assim, muitos são cri-

ados sem limites, no esquema “tudo pode”, o que os deixa desorientados e arrogantes, e tendem a ter muita dificuldade na fase adulta, pois a vida em sociedade tem parâmetros bem determinados. Na realidade, quem ama dá limites, ensina, corrige, sempre com amor e firmeza. Isto cria cidadãos preparados para a vida real.

Na época de Freud, o pai da psicanálise, o conceito de repressão era exclusivo da sociedade, de sua cultura e da educação recebida em casa. Keppe mostrou como a censura é algo que existe fortemente no interior de cada ser humano, que rejeita perceber o mal que existe em seu interior, a nível de sentimentos, pensamentos e mesmo ações práticas.

Mas, há uma tendência atual de não se poder traumatizar os jovens, como cita o escritor Leandro Karnal em uma de suas palestras, dando o exemplo que presenciou numa competição escolar onde todos ganhavam uma medalha igual, por participação, mesmo aquele que nada se esforçou, para não ser “traumatizado” no evento. Este é um processo de censura à consciência, o que é muito prejudicial, sempre.

Censurar a conduta errada, antiética, mentirosa etc., é necessário, mas, censurar a *consciência do erro* é sempre algo negativo. Keppe ensina que a consciência do mal é o maior bem que existe, pois o mal é o que impede o ser humano de estar no bem, viver o bem, que é a única forma de haver bem-estar e equilíbrio. Por isso, a conduta boa precisa sempre ser valorizada, incentivada e a conduta doente (patológica) ser sempre conscientizada e contida.

Desde que houve a quebra energética na humanidade, quando o ser humano caiu na tentação luciferina de passar a conhecer o mal - além de “somente” o bem - como se fosse algo mais abrangente, passamos a amargar uma existência diferente de nossa essência original. O mal, sendo a negação

do bem, não é algo “a mais”, mas sempre a menos, pois destrói, corrompe, deturpa o bem que existe por si.

Se antes estávamos em conexão direta com Deus, vivendo uma existência em ressonância com a essência criada, portanto, boa, bela e verdadeira, passamos a ter o patológico já impregnado em nossa genética e que já se manifesta desde a mais tenra idade

Como explica Keppe, nascemos seres com *inveja*, que é a base da patologia humana, é como o “pecado original”: todos a temos e fará parte da existência, de forma mais intensa quanto menos for percebida. Daí a importância de se trabalhar a conscientização da patologia desde cedo com as crianças, pois, assim, terão a chance de ter uma vida menos sofrida e mais próxima da realidade. Inveja vem da raiz latina *invidere*, não ver: na atitude invejosa não se vê o que existe por si (bem) e se ataca.

Em “A Origem das Enfermidades”, Keppe explana acerca do triângulo infernal da neurose, colocando a inveja e a censura na base e a projeção, consequência, no vértice superior. O movimento patológico tem a inveja no início e, uma vez não sendo reconhecida, caracteriza-se a censura (resistência, abafamento da percepção); em seguida, projeta-se o problema no exterior (em outra(s) pessoa(s), na sociedade, numa instituição, país etc.). Trata-se de um processo doentio, quase automático e muito prejudicial para todos os envolvidos.

O caminho para a sanidade passa necessariamente pela diminuição do grau de censura para se reconhecer a inveja (e tudo o que decorre dela) e consequentemente se fazer menos projeções, o que evitará muitos conflitos. Portanto, o grau de doença de uma pessoa se mede pelo grau de censura, ou seja, o quanto ela aceita reconhecer sua problemática

ou não: quanto mais patológica, mais censurada uma pessoa é.

Além da censura individual de cada um, o ambiente em que se vive pode ou não reforçar esta tendência. Por exemplo, se a criança cresce em um lar onde há muita repressão aos erros cometidos, naturalmente a criança tenderá a mentir para escondê-los, o que vai recrudesando a problemática. Se ao invés disso, o ambiente for mais saudável, a favor da verdade, do reconhecimento das falhas e suas consequências, da prática do perdão, a criação torna-se mais natural (menor grau de censura).

Então, voltando para o tema da doença da alma dos jovens, o processo de autoflagelação, depressão, suicídio mostra um grau de censura muito elevado: acostumado a não ter limites e recusar frustrações, terá um incômodo muito grande ao se deparar com suas dificuldades. Uma simples correção do professor em sala de aula e alguma caçoada de um colega pode levar o adolescente muito censurado a ir se cortar no banheiro da escola, preferindo a dor física à dor psíquica, daquilo que interpreta como forte humilhação.

Jovens que têm uma ideia muito alta de si próprios (censura elevada também, não aceitando ver suas falhas) sofrem para se adaptar nas primeiras experiências de trabalho, pois não recebem bem as correções cabíveis e necessárias, inclusive, neste processo de aprendizado. Ao terem seus erros apontados, chegam a não voltar no dia seguinte ou vão desenvolvendo processo depressivo exagerado.

Sem contar ainda com os padrões estéticos e comportamentais estabelecidos pelas redes sociais, com tratamentos cruéis discriminatórios de cancelamento e *cyberbullying* aos críticos ou que não se enquadram na “massa”. Signo da censura em que vive nossa sociedade atual.

Vemos que a educação precisa ser conscientizadora, tratando dos problemas como tal, com limites, com a clara noção do certo e do errado; afinal educar é terapizar!

ESPIRITUALIDADE

Desde que nascemos – e porque não até antes, nos úteros maternos – sofremos a influência de seres espirituais, seja dos bons ou dos malignos (demônios). Por isso, é tão importante que as crianças sejam conscientizadas desta realidade desde cedo, para poderem ter defesas contra as influências negativas. Assim como na atitude boa e na verdade o ser humano está em ressonância com os seres bons, na mentira, na maldade, no ataque ao bem, na destrutividade, está conectado (telepaticamente) aos malignos. E o agir no mal sempre terá consequências desagradáveis, indesejadas. A criança precisa desta orientação para poder fazer suas escolhas de forma mais realista na vida. E para as crianças, tratar de espiritualidade é muito mais natural do que para os mais velhos; elas, com frequência, se referem a visões, percepções e, se não forem censuradas, continuarão desta forma.

Em “*Socioterapia e Exorcismo*”, Keppe traz:

É totalmente impossível entender o ser humano e a sociedade, se não houver conscientização dos demônios que os acompanham, pois eles constituem muito mais de 50% de todas as ações que transcorrem no Planeta, o que mostra que a maior parte dos acontecimentos procede deles. (KEPPE, 2018, p. 54)

E continua falando do processo de influências demoníacas:

... ele é demorado e fortemente ligado ao sistema de educação que recebeu, das ideias e sentimentos vigorantes, em seu passado de existência. É por esse motivo que parentes desequilibrados, mestres e amigos desajuizados, exercem enorme influência... Os romances e películas que abordam esses temas ajudam incrivelmente a conscientizar, e até revelar essas lembranças desagradáveis – daí a atração que exercem nos jovens, que são mais sensíveis aos acontecimentos. (KEPPE, 2018, p. 54-55)

Neste sentido, o resgate dos valores éticos e de fé no bem, na realidade, são fundamentais; eles não são relativos, são o que são. E só pode haver equilíbrio individual e na sociedade, em decorrência, se tais valores essenciais forem seguidos. A energética de um ambiente onde se trabalha com a consciência dos erros e, ao mesmo tempo, se incentiva a ação boa, bela e verdadeira, faz toda a diferença na vida dos jovens.

Posso citar o exemplo de um grupo de cerca de 10 jovens adultos, hoje com idades entre 20 e 35 anos, que cresceram juntos e conviveram entre si em Residências Trilógicas* por

*As *Residências Trilógicas* são uma alternativa econômica para se viver em um ambiente de cooperação e relacionamento humano, independente da sociedade tradicional; visam estimular o interesse pela cultura e ciência; auxiliar os que sofrem de solidão, insegurança, falta de integração social, dificuldades econômicas de qualquer ordem; encorajar altruísmo, honestidade e crescimento pessoal; enfim, criar um ambiente favorável e eficaz ao trabalho com os problemas e dificuldades que todos os seres humanos têm com sua própria vida, com os outros e com a sociedade em geral.

vários anos; nestas os valores ético-afetivos sempre foram muito valorizados, proporcionando também programas terapêuticos de conscientização de seus erros (agressões, egoísmo, falta de colaboração, desrespeito etc.). Hoje todos eles têm uma existência equilibrada, estudaram, se formaram e têm vida séria de dedicação ao trabalho; em tempos onde a porcentagem de jovens “nem-nem”, que nem estudam nem trabalham, cresce vertiginosamente no mundo.

Dentro de minhas atividades como psicanalista integral, participo frequentemente de oficinas terapêuticas, palestras e rodas de conversa com adultos, que muitas vezes trazem seus filhos crianças ou pré-adolescentes para participar da atividade. Chama a atenção como estes gostam de contribuir e dão exemplos totalmente pertinentes ao tema tratado. Interessante como eles gostam e fazem bom uso destes momentos, para expressar suas vivências e colaborar com a atividade. Vale ressaltar que quando se trata de pais menos censurados, que já trabalham com suas psicopatologias à luz da Trilogia Analítica, os jovens são mais abertos também e apreciam muito um ambiente mais verdadeiro.

A metodologia de conscientização da Psicanálise Integral e suas aplicações práticas tem efeito fulminante na recuperação do equilíbrio espiritual, psicofísico e social do ser humano.

“A conscientização importa em uma explosão de luz tão incrível, que o ser humano estremece diante dela, tomando, geralmente, uma, de duas atitudes: ou negando-a, omitindo-a e desvirtuando-a, ou aceitando-a. Neste último caso, o indivíduo “cresce” incrivelmente, porque estabelece definitivamente contato com o que é eterno”. (KEPPE, 2019, p. 49)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BILLAULT, Jérémy. La santé mentale des adolescents se dégrade, particulièrement chez les lycéens. **RTL**, Paris, 09 de abr. de 2024. Disponível em : <<https://www.rtl.fr/actu/sante/la-sante-mentale-des-adolescents-se-degrade-particulierement-chez-les-lyceens-7900372341>>. Acesso em: 10 de jul. de 2024.

KEPPE, Norberto R. **A Glorificação**. 3ª ed. São Paulo: Proton Editora, 2019.

KEPPE, Norberto R. **A Origem das Enfermidades**. 2ª ed. São Paulo: Proton Editora, 2001.

KEPPE, Norberto R. **Socioterapia e Exorcismo**. 1ª ed. São Paulo: Proton Editora, 2018.

PRATA, Antonio: O óbvio ululante. **Folha de São Paulo**, São Paulo, junho 2024.

RESSONÂNCIA ENERGÉTICA NA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM KEPPEANA PARA A CONEXÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

ENERGETIC RESONANCE IN EDUCATION: A KEPPEAN APPROACH TO THE CONNECTION BETWEEN TEACHERS AND STUDENTS

Luciara Batista Avelino¹

RESUMO

O artigo aborda a ressonância energética no contexto educacional, fundamentada na ciência da energética de Norberto Keppe. Propõe que a aprendizagem efetiva ocorre não apenas pela transmissão de conhecimento, mas também pela conexão vibracional e emocional entre professor e aluno. Esse processo de ressonância, inspirado na física, cria um ambiente onde a troca energética, a simpatia (não somente do sentido comum) e o entusiasmo dos educadores são tão importantes quanto o conteúdo informativo. A ressonância emocional facilita a assimilação do conhecimento e estabelece um vínculo significativo que transcende o processo racional da aprendizagem. Contudo, a fragmentação social e o aumento das doenças mentais prejudicam essa ressonância.

¹Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo na área: educação, linguagem e psicologia. E-mail: luciara@keppepacheco.edu.br

Como discutido por Keppe, a desconexão da energia vital, acentuada pela psicossociopatologia moderna, cria barreiras no ensino-aprendizagem e afeta o bem-estar psicofísico de professores e alunos. A solução proposta é restaurar essa harmonia por meio de uma educação que revitalize a energia interna dos indivíduos, através da ressonância com os valores universais do bem, do belo e da verdade. Essa abordagem busca superar o desamparo da sociedade pós-moderna, investindo na formação de seres humanos emocionalmente fortalecidos e socialmente conectados.

Palavras-Chave: Energia, Ressonância, Vibração, Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The article addresses energetic resonance in the educational context, grounded in Norberto Keppe's science of energetics. It proposes that effective learning occurs not only through the transmission of knowledge but also through the vibrational and emotional connection between teacher and student. This process of resonance, inspired by physics, creates an environment where energetic exchange, sympathy (not only in the common sense), and the enthusiasm of educators are as important as the informative content. Emotional resonance facilitates the assimilation of knowledge and establishes a meaningful bond that transcends the rational process of learning. However, social fragmentation and the increase in mental illnesses hinder this resonance. As discussed by Keppe, the disconnection from vital energy, accentuated by modern psychosociopathology, creates barriers in teaching and learning and affects the psychophysical well-being of teachers and students. The proposed solution is to restore this harmony through an

education that revitalizes individuals' internal energy by resonating with the universal values of goodness, beauty, and truth. This approach seeks to overcome the helplessness of post-modern society by investing in the formation of emotionally strengthened and socially connected human beings.

Keywords: Energy, Resonance, Vibration, Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

A partir do século XVII, a física, consolidada como uma ciência “exata”, tornou-se o paradigma metodológico para diversas outras disciplinas. Psicólogos, psicanalistas, sociólogos e economistas, ao tentarem construir abordagens científicas para suas áreas, seguiram naturalmente os princípios estabelecidos pela física newtoniana. Por mais de 250 anos, a física foi guiada por uma visão mecanicista, fundamentada no rigor matemático de Isaac Newton (1642-1727), nas ideias filosóficas de René Descartes (1596-1650) e na metodologia empírica proposta por Francis Bacon (1561-1626). Nessa perspectiva, acreditava-se que a matéria era o elemento essencial da existência, e o universo era compreendido como um grande mecanismo composto por objetos independentes e interconectados, funcionando como uma vasta máquina (CAPRA, 2012).

Eis que em pleno século XX surge Norberto da Rocha Keppe (1927 -), filósofo, pedagogo, psicanalista e físico independente brasileiro de origem alemã, fundador da corrente da Psicanálise Integral, também conhecida como Trilogia Analítica. Herdeiro do pensamento de Viktor Frankl, com quem trabalhou no Hospital das Policlinicas em Viena, entre

1958 e 1960, Keppe² (2004) integrou à sua obra a dimensão transcendente da vida (transconsciência). Suas contribuições destacam-se em áreas como a metafísica, psicanálise, psicopatologia e sociopatologia, e mais recentemente, ele introduziu a “Nova Física” ou “Física da Energética”, propondo uma nova abordagem sobre a natureza da energia.

Norberto Keppe (2014) apresenta um conceito totalmente inovador de Energia Escalar Essencial (E.E.E.), sugerindo a existência de uma energia transcendente e fundamental que permeia todo o universo. Segundo Keppe, essa energia é responsável por impulsionar o movimento das partículas em nível subatômico, além de influenciar a vida humana tanto em aspectos psicológicos quanto sociais. A partir dessa ideia, ele propôs uma nova forma de entender o propósito da existência, sob uma perspectiva transcendente através do conceito de ressonância.

Portanto, a intenção deste artigo é explorar esta ressonância energética de Norberto Keppe como elemento crucial no processo educacional. O texto busca demonstrar que a conexão vibracional e emocional, especialmente entre professores e alunos, potencializa a aprendizagem, ao mesmo tempo em que propõe a revitalização dessa ressonância para

² A jornalista francesa Priska Ducoeurjoly descreve Norberto Keppe como “um dos mais importantes pensadores de nossa época”, destacando sua habilidade de integrar ciência, filosofia e espiritualidade a partir de uma visão metafísica centrada no bem, na beleza e na verdade (Priska Ducoeurjoly, jornalista francesa, autora do livro *LA SOCIETE TOXIQUE – MANUEL DE DEPOLLUTION MENTALE* (2010)).

- Além disso, o Centre National de Recherches Scientifiques (CNRS) da França o reconhece como “o autor heterodoxo contemporâneo mais original”. “Voilà un des hétérodoxes contemporains parmi les plus originaux sans doute.” ECODOC, documentation automatisée en économie générale: revue bibliographique bimestrielle, Bulletin des bibliothèques de France (BBF), 1992, n° 3, p. 3.

superar os desafios da fragmentação social e do aumento de doenças mentais, promovendo uma educação integral e transformadora.

RESSONÂNCIA

A ressonância é a frequência vibracional que alinha nossa consciência com a harmonia cósmica, promovendo a verdadeira paz interior.

Norberto Keppe

Para Keppe (2014) “energia é vibração pura” em que cada ser tem sua vibração interna característica, o qual ressoa como resposta aos estímulos energéticos de uma fonte externa. Assim, é um fenômeno que envolve transferência de energia.

Além de considerar a Energia Escalar Essencial (E.E.E.) como uma energia em estado primário vibratório, Keppe também introduz o conceito de ressonância, mais estendido do que a física clássica entende, como um fenômeno físico que ocorre quando as oscilações de um sistema são ampliadas pela aplicação de uma força externa em sincronia com sua frequência natural. Essa dinâmica de ressonância otimiza a transferência de energia, exemplificada por um balanço: quando uma criança é impulsionada no ritmo certo, o movimento se intensifica, com o empurrador sendo a fonte de energia e a criança o receptor. A ressonância, portanto, regula as interações energéticas em nosso mundo, com implicações profundas para a educação.

No entanto, nem todos os materiais são suscetíveis à ressonância; objetos não elásticos, como vidro duro, ou com bai-

xa rigidez, como um lenço, não conseguem sustentar oscilações significativas quando perturbados.

Segundo Helmut Rosa (2019), a ressonância como um tipo de interação em que há uma troca mútua de influência entre o indivíduo e seu ambiente, resultando em conexões significativas e transformadoras. Essas interações provocam respostas emocionais e físicas poderosas, como o impacto duradouro que palavras afetuosas podem ter sobre um aluno, exemplificando o efeito ressonante nas relações humanas, especialmente no ambiente educacional.

O suporte energético da E.E.E. de sua noção de ressonância representa um princípio fundamental que transcende diversas esferas, permitindo a modificação de grandes conjuntos por meio de estímulos mínimos, contanto que esses estímulos estejam em concordância de frequência. Em um contexto biológico, essa ressonância implica na capacidade de desencadear efeitos biofisiológicos e energéticos em organismos vivos por meio de sinais sutis e de baixa intensidade, desde que estejam em sintonia com o sistema biológico em questão. Este fenômeno, que ordena o sistema biológico para um estado biofísico anterior ao bioquímico, tem sido empiricamente demonstrado.

Vivemos em um campo de forças infinito que conecta todos os seres humanos e a natureza, refletindo uma harmonia subjacente, observável tanto no nível quântico quanto no cosmos. Em 2020, Erico de Lima Azevedo apresentou uma tese de doutorado na UNICAMP investigando a existência de um campo de informação que possibilitaria a comunicação não local entre humanos. A pesquisa utilizou técnicas como medição de distância física e blindagem eletromagnética de Faraday para testar se a comunicação poderia ocorrer além das limitações físicas e eletromagnéticas. Essencialmente, o estudo buscou fornecer evidências científicas sobre a exis-

tência e a natureza de um fenômeno de comunicação que transcende os meios convencionais de interação³ (AZEVEDO, 2020). Azevedo provou neste experimento, de forma empírica, a ressonância abordada por Keppe.

Outra forma de exemplificar o fenômeno da dinâmica da ressonância, é o experimento simples com cinco pêndulos de massas iguais, pendurados em um mesmo barbante horizontal. Dois pares de pêndulos têm o mesmo comprimento de fio dentro de cada par, enquanto o quinto pêndulo tem um fio de comprimento intermediário. Quando um pêndulo de um par é colocado em movimento, o outro pêndulo do mesmo par replica o movimento, mesmo que estejam distantes, enquanto os demais permanecem estáticos. Isso demonstra que apenas pêndulos com características semelhantes conseguem se comunicar e trocar energia.

³ In the study of what we call “reality”, scientists typically understand something material, by definition an object of interest of Physics, excluding any intentional or psychic phenomena, which in turn are never taken into consideration as a part of our reality concept. Many scientists are showing, however, the fact that the physical principle of action and reaction makes no exception in the human realm, as long as we include intentionality in the causality model, enlarging our concept of physical reality. This could be done adopting a more comprehensive theoretical model of reality, such as the de Broglie-Bohm pilot-wave theory, taken seriously at its ultimate consequences (AZEVEDO, 2020, p. 120).

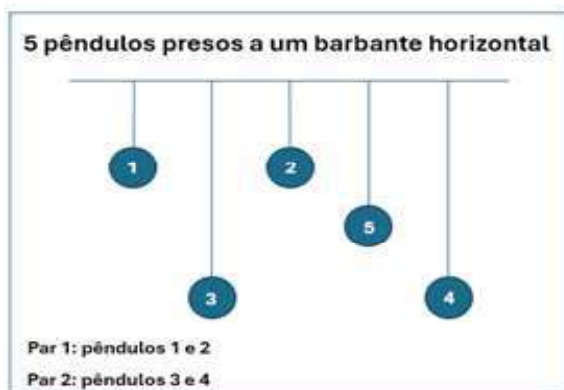


Figura 1 - Pêndulos

Fonte: elaborada pela autora.

Essa analogia nos leva a refletir sobre as interações humanas, onde as pessoas tendem a se conectar com aquelas que compartilham afinidades, “vibrando” em sintonia. Essa afinidade energética facilita a comunicação e promove uma troca eficaz de experiências e ideias. Além disso, o experimento sugere que tempo e espaço podem ser vistos como elementos energéticos, não apenas métricos. Pêndulos simpáticos, mesmo distantes fisicamente, se comunicam mais rapidamente, sugerindo que a proximidade e o tempo são influenciados pela ressonância, ou seja, pela vibração compartilhada entre eles.

Essa pode ser uma explicação para nos sentirmos mais conectados a pessoas de quem gostamos. O sentimento de afinidade é uma forma de energia e vibração que estabelece uma comunicação imediata, quase telepática, com aqueles que nos são simpáticos, assim como ocorre com os pêndulos.

Essa dinâmica também tem implicações no campo educacional. A transmissão eficaz de conhecimento acontece quando o aluno está em sintonia com o professor, captando

não apenas as informações, mas também a energia e o entusiasmo do educador. Muitas vezes, o aprendizado ocorre mais pela troca energética do que pelas palavras. Assim como os pêndulos ressoam entre si, o aluno absorve o conhecimento ao se abrir para a ressonância com o professor, criando um ambiente educacional envolvente e significativo.

Dessa maneira, segundo Keppe, a lição da ressonância vai além da física, revelando a importância de estarmos sempre em sintonia com a energia essencial. Isso nos permite retornar ao nosso estado natural de ressonância, facilitando trocas energéticas positivas nas relações humanas e no processo educativo. Compreender e aplicar esse princípio pode ajudar a construir relações mais autênticas, comunidades mais unidas e uma educação mais eficaz e transformadora.

A eficácia da aprendizagem, portanto, não se resume à transmissão de conteúdo, mas depende da ressonância emocional e energética entre professor e aluno. O aprendizado ocorre mais por simpatia⁴ do que pela racionalidade pura. Assim, a energia emocional do professor desempenha um papel crucial na construção de um vínculo significativo com os alunos, indo além do aspecto informativo (MACHADO, 2016b).

⁴ Na física, o termo “simpatia” refere-se ao fenômeno em que dois sistemas ou objetos vibram ou oscilam em harmonia ou sincronia, mesmo que não estejam fisicamente conectados. Na filosofia “é a ação recíproca entre as coisas ou sua capacidade de influência mútua. Esse conceito foi usado pelos filósofos antigos, principalmente em relação ao mundo físico, para os estoicos, a simpatia é o nexos que interliga as coisas, mantém-nas ou as faz convergir para a ordem do mundo. Para Plotino, a simpatia era o fundamento da magia de onde provêm os encantamentos” (Abbagnano, 2003 p. 901). Henri Bergson utilizava “simpatia” para descrever a capacidade de se conectar diretamente com a essência de outro ser ou objeto, não apenas de forma racional, mas por meio de uma identificação profunda e emocional.

Além disso, as interações humanas são influenciadas pela ressonância ou sua falta, como no exemplo de uma “cara feia” que pode gerar dessintonia no ambiente social, afetando negativamente os outros. Esse bloqueio ressonante, comparado à massa de vidro ou ao lenço que não vibram, é comum em pessoas que enfrentam problemas psicológicos, como os educadores que sofrem de *burnout* (DIEHL; MARIN, 2016). A proposta de Keppe, por meio de sua Psicossociopatologia, é restaurar a ressonância positiva ao permitir que o indivíduo se autoavaliar e transforme sua atitude, promovendo uma interação mais harmoniosa e saudável com o ambiente.

IMPEDIMENTOS À RESSONÂNCIA

Os medos e preconceitos criam barreiras que impedem a verdadeira ressonância com a harmonia do universo.

N. Keppe

Entendendo que a ressonância é um modo de trabalhar e funcionar da melhor maneira possível, ou seja, o seu estado de ser em eficiência máxima⁵, na falta de ressonância com a E.E.E., tudo tende a entrar na entropia⁶.

⁵ Em amplitude máxima, significando máximo trabalho.

⁶ Entropia é “a ideia de um rebaixamento na “qualidade” da energia, uma medida da quantidade de desordem em um sistema.” (HEWITT, 2002 p. 324). “Em termos mais populares, um organismo doente é um organismo entrópico, uma máquina defeituosa é uma máquina entrópica, um quarto bagunçado é um quarto entrópico, um doente mental tem a mente entrópica.” (SOÓS, 2021, p.57).

Na pós-modernidade, há uma crescente falta de otimismo quanto ao progresso e autenticidade, com a vida autodeterminada sendo sufocada pela pressão acelerada de crescimento, resultando em altos índices de *burnout* (Rosa, 2019) e de várias doenças mentais. Além disso, a fragmentação de identidade, o relativismo cultural e moral, o consumismo e individualismo exacerbados, e a crise de verdade e autoridade intensificam os desafios. Alguns buscam refúgio em identidades religiosas fundamentalistas, mas estas se mostram insustentáveis.

A sociedade enfrenta uma sociopatologia sem precedentes, repleta de contradições, exigindo respostas globais coordenadas (Keppe, 2002). Autores como Habermas, Bauman e Lipovetsky analisam essas questões, refletindo sobre as promessas não cumpridas da pós-modernidade, como o avanço tecnológico e as reformas políticas que deveriam trazer igualdade e felicidade universal.

O descontentamento com a busca incessante por satisfação e a angústia do vazio existencial, assim como a fragmentação da integridade dos indivíduos, tornaram-se questões centrais de investigação, especialmente devido ao impacto no sistema educacional. O aumento significativo de doenças mentais na última década, incluindo o crescimento da depressão no Brasil, indica a urgência de abordar esse problema (Keid, 2024). A dificuldade está em como restabelecer a ressonância com indivíduos desconectados da energia vital e sem sentido na vida, num cenário agravado por altos índices de suicídio e doenças psicológicas graves.

Keppe sugere que a deterioração pessoal está ligada à perda de energia, uma vez que a vida é regida por forças energéticas. O ser humano é influenciado por energias positivas e negativas, que afetam suas sensações, comprometem a consciência e a intuição, e prejudicam o intelecto. Ele

destaca a importância de reconhecer e manejar essas forças para promover o bem-estar psicológico e emocional. Keppe afirma que “[...] houve uma quebra entre as forças energéticas normais com a natureza, motivo pelo qual o ser humano rompeu sua harmonia psicofísica (interna e externa)” (KEPPE, 2002, p. 47).

É muito importante cada indivíduo identificar o tipo de energia que desprende a fim de reconhecer o que está acontecendo com sua vida: positiva, negativa, deturpada? E o caminho para saber é a verificação de suas intenções e pensamentos; temos de perceber que nosso ser funciona como se fosse um transmissor e receptor dessas forças. (KEPPE, 2002 p. 55).

Quando a psicopatologia enfraquece essa vibração interna, o indivíduo frequentemente sente que perdeu a motivação para continuar vivendo. Entretanto, o mundo exterior continua o mesmo, e essa perda de significado da vida acontece apenas dentro do sujeito. É por isso que Keppe diz:

Vibração é vida, e a sua privação o perecimento - neste caso, vamos dizer que a estagnação constitui a privação da existência, que se transborda em todo o Universo – a questão fundamental é, se o ser humano aceita ou não a ação (correta). Vamos dizer que qualquer movimento é vida, tendo origem na vibração, elemento interno (não perceptível claramente no exterior). [...] Neste caso, temos de admitir que o aspecto vibratório domina a humanidade e de maneira quase totalmente invisível (KEPPE, 2017, p.55).

Para concluir, no âmbito educacional, a ressonância energética entre professores e alunos pode abrir muitas possibilidades, mesmo sem garantias ou certezas, porque depende da abertura interior de cada um. Mas, essa abordagem é uma ferramenta valiosa para criar relações autênticas no contato direto com crianças, jovens e adultos (LAJONQUIÈRE, 2002), permitindo o fortalecimento da vibração interna de educadores e estudantes e guiando-os em direção ao futuro. É essencial superar a dependência de soluções medicamentosas (FANIZZI, 2017) e investir em uma educação revitalizada, que tome as rédeas de seu próprio destino.

A energética de Keppe, fundamentada na conexão com a energia divina, é o princípio essencial para que a ressonância ocorra no ambiente educacional. Essa energia transcendente, não só harmoniza o indivíduo internamente, mas também possibilita uma troca vibracional mais profunda entre professores e alunos. Quando a educação se alinha com essa fonte de energia universal, cria-se um ambiente propício para o verdadeiro desenvolvimento humano, onde o aprendizado transcende a simples absorção de informações. A ressonância, então, torna-se o veículo que integra o ser humano com seu aspecto espiritual energético, promovendo uma educação que não apenas instrui, mas transforma e fortalece emocionalmente, guiando alunos e educadores para uma vivência mais plena e conectada com os valores do bem, do belo e da verdade.

BIBLIOGRAFIA

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- AZEVEDO, E. L. **Existe um campo de informação no mundo da vida?** Abordagem empírica com distância física e blindagem eletromagnética de Faraday para testar um fenômeno não local de comunicação entre seres humanos. 2020. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.
- CAPRA, F. **Ponto de mutação**. A ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo, Coltrix, 2012.
- DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n2p64>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- FANIZZI, C. **A educação e a busca por um laudo que diga quem és**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2017.
- LAJONQUIÈRE, L. **Infância e ilusão (psico)pedagógica**: escritos de psicanálise e educação. São Paulo: Vozes, 2002.
- KEPPE, N. **Psicanálise integral**. São Paulo: Proton Editora, 2004a.
- KEPPE, N. **A Nova Física da Metafísica Desinvertida**. 3ªed. São Paulo: Proton Editora, 2014.
- KEPPE, N. **Origem das Enfermidades**. 2ªed. São Paulo: Proton Editora, 2002.
- KEPPE, N. **A Física da Metafísica Keppeana (Trilogia)**. São Paulo: Proton Editora, 2017.
- MACHADO, N. J. **Educação, cidadania, projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2016b.
- ROSA, H. **Aceleração**: a transformação das estruturas temporais na modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

O DESPERTAR DA INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL NO AMBIENTE ESCOLAR ATRAVÉS DA LEITURA TERAPÊUTICA

AWAKENING SPIRITUAL INTELLIGENCE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT THROUGH THERAPEUTIC READING

Rosa Barbosa¹

Sari Koivukangas²

“A Imagem da Verdade, a Bondade e a Beleza
estão em toda Parte, Principalmente no Interior
do Ser Humano” (KEPPE, 1987)

RESUMO

Este artigo apresenta ferramentas de conscientização, às quais se dá o nome de Leituras Terapêuticas Trilógicas, para despertar a inteligência espiritual dos alunos. A inteligência espiritual define-se como uma característica do ser humano que o capacita a pensar e agir regido por uma energia espiritual. Os resultados indicam que a prática da leitura terapêutica pode melhorar o engajamento e o interesse dos estudantes. Foi observado um aumento na motivação dos alunos, na autogestão em relação às suas tarefas diárias, uma melhora nos relacionamentos e no clima escolar.

Palavras-chave: Leitura terapêutica, conscientização, espiritualidade, inteligência espiritual, literatura.

¹

Graduada em Letras e Pedagogia, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Educacional e Gestão de Conflitos Psicossócioopatologia. Gestora da Rede Estadual de Educação de São Paulo e professora de graduação em Pedagogia na FATRI. Aluna de Graduação do Bacharelado em Teologia pela FATRI.

² Mestre em Ciências. Pós-graduada em Gestão de Conflitos Psicossócioopatologia. Escritora e Ilustradora de Livros Infantis. Professora de Graduação dos Bacharelados em Teologia e Pedagogia na FATRI.

ABSTRACT

The aim of this article is to present awareness-raising tools, known as trilogical therapeutic readings, to awaken spiritual intelligence. Spiritual intelligence is defined as a human beings' characteristic enabling them to think and act governed by spiritual energy. The results indicate that the practice of therapeutic reading can improve student engagement and interest. There was an increase in student motivation, self-management of their daily tasks, improved relationships and school climate.

Keywords: Therapeutic reading, consciousness, spirituality, spiritual intelligence, literature.

1. INTRODUÇÃO

As leituras terapêuticas consistem de uma técnica já utilizada pelos professores e terapeutas das Faculdades Trilógicas Keppe & Pacheco e Nossa Senhora de Todos os Povos através do método trilógico criado pelo psicanalista e cientista social Norberto Keppe, que visa a desinversão dos valores sociais, a liberdade, a universalidade do ensino, a conscientização dos erros humanos e sociais, a unificação do conhecimento e a espiritualidade, considerando o ser humano na sua forma integral, que unifica o sentimento, o pensamento e a ação. O objetivo de apresentá-la neste artigo consiste em possibilitar sua disseminação para outras instituições de ensino e docentes.

A inteligência espiritual é uma característica do ser humano que o capacita a pensar e agir regido por uma energia espiritual (Rabello, 2008). A inteligência espiritual pode ser despertada através da leitura terapêutica, que representa uma ferramenta interessante para a área de educação. A inteligência espiritual e a consciência são aspectos essenciais que contribuem para um ambiente mais equilibrado e acolhedor, ou seja, a escola.

A literatura desenvolve a humanização, porque torna o indivíduo mais compreensivo e aberto para a natureza, a sociedade, o semelhante, favorece a propagação de conhecimento, satisfaz a necessidade de conhecer os sentimentos e a coletividade, ajuda a tomar posição frente a uma realidade política e humanitária. Por isso, corresponde a uma necessidade universal, um direito humano que deve ser respeitado e satisfeito. Em poucas palavras, no que diz respeito à função terapêutica da leitura de literatura, observa-se que a leitura de literatura não é um mero souvenir, mas sim, um convite à

reflexão capaz de produzir o autoconhecimento. Pois, ao interpretar o texto, além de criar novos sentidos ao lido, o leitor amplia o conhecimento sobre si, acerca da vida, do mundo e das pessoas, principalmente, porque lhe proporciona a interiorização. (Silva, 2024 p.61)

Diante do exposto, tem-se a seguinte pergunta: Como as organizações educacionais podem despertar a inteligência espiritual com a implantação de histórias terapêuticas para os alunos e professores?

Silva (2023) afirma ainda que o objetivo das leituras terapêuticas é fortalecer a manifestação da base sã do indivíduo.

O processo de ensino-aprendizagem deve levar em conta que o ser humano é constituído por uma base sã e apresenta desde cedo uma conduta doentia. Por isso, o principal objetivo das leituras terapêuticas literárias é ajudar que esta base sã se manifeste e prevaleça, a fim de que, por meio da conscientização, o aluno controle a psicopatologia e se comporte/aja de acordo com a essência genuína. Diante dessa constatação significativa, é aconselhável a atuação do educador em sua prática pedagógica criar um ambiente acolhedor e harmonioso, que ofereça segurança e uma escuta atenta e sem juízo de valor. (Silva, 2023)

De acordo com Keppe (1999), o conhecimento é despertado a partir da aceitação do indivíduo, fortalecendo os aspectos da essência do ser, que, por sua vez, estão intimamente ligados aos conhecimentos universais (sentimento, pensamento e ação), espiritualidade, filosofia e ciência.

O indivíduo não aprende coisa alguma; ele apenas reconhece (no mundo) o que já está em sua mente, portanto se trata de um reconhecimento, o que significa que ele conhece de modo formal, o que os sentidos mostram sensorialmente.

Os universais não têm nada que se lhes contraponha. (Keppe, 1999, p.22)

Sendo assim, esta pesquisa foi realizada com a intenção de despertar no ambiente educacional aquilo que já faz parte do ser humano, ou seja, o seu aspecto transcendente; fortalecer a espiritualidade, para uma vida mais consciente e equilibrada; colaborar para um ambiente pedagógico mais desenvolvido, elevando a consciência no sentido de lidar melhor com os conflitos enfrentados.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral desse estudo foi verificar como despertar a inteligência espiritual das crianças e jovens através de leituras terapêuticas. A proposta é apresentar leituras como ferramenta essencial para a conscientização dos membros que compõem a área da educação. Foram levantados os seguintes objetivos específicos: i) Compreender como a inteligência espiritual pode despertar mais consciência dentro do ambiente educacional; ii) Apresentar ferramentas de conscientização através das leituras terapêuticas; iii) Considerar a espiritualidade no agir pedagógico através do contato com os personagens das leituras terapêuticas; iv) Incentivar, promover e qualificar a escolha de literatura, considerada como algo essencial para o desenvolvimento da vida psíquica dos indivíduos; v) Despertar nos professores e na equipe pedagógica um fazer pedagógico mais equilibrado, elevando o ambiente com as leituras terapêuticas; vi) Melhorar o clima escolar entre educadores, educandos, gestores, proporcionando um espaço equilibrado e transformador.

3. MÉTODO DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a leitura terapêutica como fator que desperte a espiritualidade no ambiente escolar, utilizando o método de pesquisa bibliográfico e de observação direta prática, de caráter qualitativo e exploratório, para garantir uma compreensão aprofundada e precisa. O método escolhido permite abordar as complexidades e nuances que caracterizam a espiritualidade na educação.

Além da leitura e curadoria dos textos sobre a leitura terapêutica e o despertar da espiritualidade no ambiente escolar, utilizou-se da observação direta, que permite uma compreensão aprofundada da prática da leitura terapêutica dentro do contexto educacional.

4. RESULTADOS OBTIDOS

O estudo e aprofundamento nas leituras de histórias terapêuticas propicia aos alunos e professores o contato com os universais, despertando a inteligência espiritual através da consciência do bem, da verdade e da beleza. É possível observar que os indivíduos, diante da apreciação de uma leitura terapêutica, vivenciam e reconhecem sentimentos como a amizade, a empatia, a justiça, a bondade, o afeto e a verdade.

Conforme Rabello (2008), a inteligência espiritual é uma característica do ser humano, que o capacita a pensar e agir regido por uma energia espiritual que difere da experiência comum de nossa natureza física, sendo uma inteligência superior e abrangente, que direciona o comportamento e sua responsabilidade com a energia espiritual em primeiro lugar, e depois consigo mesmo e com o semelhante.

Sendo a inteligência espiritual algo essencial ao ser humano, faz-se necessário considerar principalmente a

espiritualidade no agir pedagógico, pois, se o educador não tiver essa consciência sobre esse aspecto primordial na sua formação e no direcionamento de suas aulas, frequentemente se deparará com situações que não conseguirá lidar.

Por isso, Keppe (2000) diz que a ação boa está intimamente ligada à nossa transcendentalidade, que é o que nos diferencia dos animais. O ser dotado de inteligência espiritual é mais equilibrado em seu interior e passa a viver uma existência mais conectada à realidade, despertando em seu íntimo os valores universais.

Em tudo que uma pessoa faz coloca a marca de sua espiritualidade, e a própria grandeza do que realiza depende de seu grau de transcendentalidade. É muito importante ver que não é só o que denominamos alma é transcendental, mas o corpo humano também lhe pertence – vamos dizer que a contratranscendência consiste em uma atitude de oposição ao que existe, constituindo sua maior realidade. A aproximação ao Ser Divino dá-se através da ação boa, desde que ele é o Ato Puro (sem defeito). O pouco que conhecemos já é algo incrível, imagine se já pudéssemos saber tudo o que está ao nosso alcance! (Keppe, 2000, p.129)

Keppe (1987) diz no seu livro Glorificação que “A Volta para o Interior é o Encontro com a Verdade, Beleza e Bondade de Deus.”

Pelas nossas descobertas, estamos percebendo que o ser humano só pode ser assim, integral, se desenvolver seus três aspectos básicos: sentimento, pensamento e ação, ou seja, a religiosidade, a filosofia (Weltanschauung) e a ciência. Frequentemente observa-se um acentuado desequilíbrio em pessoas (e países), que querem viver só um desses fatores. (KEPPE, 1987 p.82)

O desenvolvimento da inteligência espiritual é a volta ao interior do ser humano, desenvolvendo os aspectos básicos do ser integral, unindo e relacionando os três campos de conhecimento, pois o desequilíbrio em que vivemos está relacionado ao afastamento que fazemos com esses fundamentos essenciais da vida. A inteligência espiritual é desenvolvida a partir da consciência da nossa vida psíquica, que é o encontro com toda a maravilha espiritual.

Diante da imagem de um bebê ou de um grupo de crianças, ficamos admirados pela alegria contagiante, que torna o ambiente afetuoso e mais equilibrado, lembrando a passagem bíblica de Jesus: “Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.” (MT 18: 3,5)

As crianças lembram mais a Deus porque estão mais próximas da criação; deste modo, elas pensam que levantando a mão pegam a Lua; dando um salto atravessam o rio caudaloso-elas sentem, pensam e agem muito à semelhança do Criador - enquanto o adulto contra Ele, no caso de muita megalomania. (Keppe, 1987 p.84)

Para elucidar esse importante texto sobre a atitude da criança diante das belezas do mundo, a proposta desse trabalho é envolver-las no processo de conscientização, despertando o autoconhecimento sobre seus pensamentos, sentimentos e ações, sendo seu resultado na vida pessoal e social de enorme desenvolvimento no aspecto psíquico (transcendental).

Desde os tempos mais remotos, vários estudos foram realizados sobre os efeitos da leitura de literatura, visto que atua como um veículo que transporta o ser humano para dimensões profundas de seu ser, bem como o auxilia a lidar com demandas que atinam com a sua existência, tornando-

se, por isso, uma ferramenta de intervenção terapêutica. (Silva, 2024 p. 58)

A leitura de histórias, em suas diversas formas, é amplamente utilizada em salas de aula para apresentar um contexto social, personagens, espaços da narrativa. Como é sabido, a leitura oferece uma oportunidade de reflexão social, pois influencia as pessoas ao apresentar personagens nas quais os leitores se identificam, propiciando uma formação cultural e educacional.

Petit (2008), por sua vez, frisa que a leitura de literatura auxilia o leitor a lidar com emoções e situações conflitantes, revelando propriedades terapêuticas; por isso, pode ser considerada uma atividade fundamental para o desenvolvimento dos aspectos emocionais e cognitivos do indivíduo.

Sendo a leitura considerada terapêutica, é necessário incentivar, promover e qualificar a escolha de literaturas consideradas essenciais para o desenvolvimento da vida psíquica dos indivíduos. Avelino e Campos (2011) apontam que a atitude da pessoa está relacionada ao seu contato espiritual:

Os nossos contatos espirituais bons e ruins estão relacionados com a nossa atitude diante da vida. Nós estamos o tempo todo fazendo escolhas e se perdermos o contato com a nossa ética interior, ficamos no “tudo pode”. Neste caso, perdemos os parâmetros afetivos corretos para ter uma existência boa. Um professor consciente desses aspectos pode ajudar muito os alunos. (Avelino e Campos, 2011, p.119)

Na Sagradas Escrituras, Novo Testamento, encontram-se vários aspectos sobre a inteligência espiritual de Jesus, como pode ser observado na seguinte passagem do evangelho de São Lucas :

O menino crescia, e Se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele. Ora, todos os

anos iam seus pais a Jerusalém, à Festa da Páscoa . E, tendo Ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa. E regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém e não o souberam Seus pais. Pensando, porém, eles que vinha pelo caminho, andaram caminho de um dia, e procuravam-No entre parentes e conhecidos; e como não O encontrassem, voltaram a Jerusalém em busca Dele. E aconteceu que passados três dias, O acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam admiravam a Sua inteligência e respostas. (LC 2,40-47)

Percebe-se nesse trecho, narrado por São Lucas, que os pais de Jesus praticavam todos os anos a celebração da Páscoa, indo ao templo em Jerusalém. Nesse sentido, vemos vários pontos que podem ser ressaltados nesse relato bíblico, pois é evidente o envolvimento harmonioso de Jesus nas diferentes dimensões: física (crescia), espiritual (se fortalecia em espírito) e intelectual (cheio de sabedoria).

A técnica de leitura consiste na análise dos aspectos dos personagens apresentados nas histórias, despertando nos alunos o contato com suas emoções e uma visão do que sentimos e de quem somos por detrás da censura que fazemos com os problemas que não conseguimos lidar e também com todo bem que existe. Morin (2000) explica que a leitura terapêutica desperta a compaixão e compreensão do outro.

A compreensão do outro requer a consciência da complexidade humana. Assim, podemos buscar na literatura romanesca e no cinema a consciência de que não se deve reduzir o ser à menor parte dele próprio, nem mesmo ao pior fragmento de seu passado. Enquanto, na vida comum, nos apressamos em encerrar na noção de criminoso aquele que cometeu um crime, reduzindo os demais aspectos de sua vida e de sua pessoa a este traço único, descobrimos em seus

múltiplos aspectos os reis gângsters de Shakespeare e os gângsters reais dos filmes policiais. Podemos ver como um criminoso pode se transformar e se redimir como Jean Valjean e Raskolnikov.

Podemos enfim aprender com eles as maiores lições de vida, a compaixão do sofrimento dos humilhados e a verdadeira compreensão. (Morin, 2000, p.101)

O papel do educador nesse processo é desenvolver nos estudantes a percepção da realidade. Através da contação das histórias, o professor fará perguntas aos alunos. Por exemplo, o que eles acharam do título da história, das personagens, dos espaços apresentados, fazendo um levantamento de hipóteses.

As respostas servirão para a análise da história, que ocorrerá a partir dos elementos levantados pelos alunos, propiciando um contato com os elementos psíquicos escondidos no interior do ser humano.

A aplicação da leitura exige uma preparação prévia do professor, escolhendo um espaço agradável para esse momento, se possível em uma sala de leitura. É necessário que o educador tenha realizado a leitura com antecedência, para se apropriar da narrativa, e tenha determinado um objetivo específico. É aconselhável, para essa prática, conhecer os alunos, e já ter percebido quais são os problemas mais latentes no dia a dia, para que a escolha da leitura possa contribuir significativamente para a turma.

Na proposta a seguir, veremos duas sugestões de leitura trilogica, que propiciarão a captação do conhecimento universal e ampliarão a consciência dos alunos e professores, despertando os aspectos transcendentais e universais com abordagens trilogicas que unificam sentimento, pensamento e ação.

4.1 Proposta de aplicação das leituras terapêuticas do Beabá da Trilogia Analítica: Através de Histórias e Rodas de Conversas.

Ensino Fundamental II, 6º e 7º ano (11 e 12 anos)

Leitura 1: *Aí que dor!*

Leitura 2: *João Lambão*

Autoras: Eunice Guimarães de Souza e Maria Ivone Mancino Machado

Ano: 2007

Disponível em: <https://brinquedoteca.fatrinossasenhora.edu.br>

A proposta da atividade antes da leitura terapêutica é colocar no ambiente uma música suave, para acalmar a agitação diária. O professor irá considerar os minutos necessários para essa atividade.

PRIMEIRA HISTÓRIA

Na história *Aí, que dor*, o Dorival não quer ir para a escola, e fala à mãe que está com dor de cabeça. Durante a leitura, o professor poderá fazer uma pausa e perguntar aos alunos sobre a atitude do Dorival, que não quer participar da vida. Nesse momento, é importante que seja uma narrativa engraçada, leve, com exemplos práticos da rotina dos alunos. Deixar os estudantes falarem, organizando uma ordem de fala para não atropelar a fala um do outro.

As perguntas sugeridas para o professor colocar aos alunos são (Souza; Machado, 2007):

i) Por que vocês acham que o Dorival inventava que estava doente?

ii) A mãe do Dorival acreditava mesmo nele?

iii) O que acontece com quem inventa coisas?

iv) Onde as crianças aprendem mais: Em casa, ou na escola? Por quê?

v) Então, por que algumas crianças não querem ir para a escola?

vi) Vocês repararam que, desde bem pequenos, todos nós sabemos dar um “jeitinho” de conseguir o que queremos? Nem que seja ficando doentes?

Os conceitos trilógicos trabalhados nesta leitura são (Souza; Machado, 2007):

i) Inveja: estragar o bem (brinquedos, roupas, calçados etc.)

ii) Inversão: achar que estragar as coisas faz parte da diversão.

iii) Gratidão: aceitar a aprendizagem, a ação boa.

iv) Pacto (a mãe sabe que o filho está errado e consente) = tem a mesma intenção, rejeitar o Bem.

Através da roda de conversa, os alunos são levados para a conscientização sobre a mensagem da história. Pela Inversão, Dorival não percebia que faltar às aulas, apesar de parecer bom, traria prejuízos futuros para ele. A mãe do Dorival sabia que a atitude do filho estava errada, mas mesmo assim consentia, fazia um pacto com ele. O objetivo desta história é levar a criança a perceber o engano que faz vendo vantagem em algo que a prejudica, e também que ela aceite participar de atividades importantes.

SEGUNDA HISTÓRIA

A história terapêutica 2 apresentada, *João Lambão*, narra a rotina de um garoto que está sempre estragando suas coisas e causando confusão, seja na escola, na rua ou em casa. É teimoso, e não gosta de seguir orientações dos colegas, nem da mãe.

A escolha desta história foi baseada no contexto da comunidade, pois a unidade escolar fica no centro de uma cidade periférica e recebe alunos de várias comunidades carentes e vulneráveis. As crianças estão sempre correndo nos corredores na hora do intervalo, e se machucam, estragam seus chinelos, calçados e perdem objetos, materiais escolares, celulares etc.

Nesta história, podemos conscientizar os alunos sobre a falta de cuidado com nossas coisas e da atitude de estragarmos o bem que temos, com atitudes destrutivas. Explorar com os alunos a vontade invertida que temos, de não aproveitar os brinquedos, materiais, presentes que ganhamos de uma maneira afetiva, cuidadosa, e que não cuidando da maneira correta, causamos prejuízos para os pais e para nós mesmos, pois ficamos sem o bem.

Esta conscientização leva os alunos a atitudes mais saudáveis. Perissé (2011) faz a ligação entre leituras e saúde, destacando as funções profilática e medicativa da leitura no trecho seguinte:

A leitura pode exercer: *Função Profilática, porque previne, aprimora sistemas de convicções, alimenta de forma saudável, age como uma vacina contra equívocos e desesperos, favorece a autoeducação, a autodisciplina, o autoconhecimento, entre outras. Função Medicativa, porque combate anemias existenciais, age como desinflamadora de incêndios emocionais, cura dores anímicas, dores metafísicas que se confundem com as dores físicas, cura dores de cabeça causadas por ideias fora do lugar, combate azias crônicas, febre, ilusões delirantes, regula as pressões, ..., tornando-se, por isso, uma terapia literária. (*É aquele que tem uma ação curativa, ou seja, que pode curar a patologia como, por exemplo, os antibióticos, que agem curando as doenças.) (Perissé apud SILVA, 2024)

A leitura terapêutica pode vir acompanhada com uma prática de escrita terapêutica.

A escrita terapêutica consiste em escrever livremente sobre seus pensamentos, sentimentos e situações. Não existe uma forma única correta, e o processo deve ser natural e do melhor jeito que possa expressar seus conteúdos. A prática estimula a criatividade, no sentido de resolução dos nossos conflitos e problemas. O processo de escrever sobre nossos conteúdos possibilita nos organizarmos, entendermos e nos aceitarmos melhor, além de trazer alívio minimizando sentimentos e emoções desconfortáveis”, afirma o psicólogo clínico Ricardo Milito, diretor científico do Instituto Bem do

Estar. O especialista afirma que a escrita terapêutica contribui para o processo de autoconhecimento, que pode abrir caminho para mudanças no estilo de vida e melhorias para a saúde mental. (Rocha, 2022)

Propõe-se aplicar também uma prática de escrita terapêutica com a história de *João Lambão*. Neste exercício, o professor irá fazer algumas questões direcionadas sobre os comportamentos de João Lambão, e pedirá para os estudantes anotarem em folhas já preparadas com nome dos estudantes em cada uma delas.

As perguntas sugeridas são as seguintes:

i) Por que vocês acham que o João Lambão não escutava os coleguinhas e sua mãe?

ii) Quais foram os prejuízos que ele teve por ter essas atitudes?

iii) Você já percebeu essa atitude em você? Em quais situações?

Deixe esse momento livre para que os estudantes escrevam, façam desenhos, comentem. É aconselhável o professor não intervir nas respostas, para deixá-los bem descontraídos e livres para realizar os registros.

Observou-se que, nessa atividade, os alunos relaxavam e se sentiam à vontade para os registros, e faziam vários comentários na folha, que foi recolhida após a escrita. Isso se tornou uma rotina nas aulas; pelo menos uma vez na sema-

na eles cobravam essa prática e diziam se sentir aliviados quando escreviam sobre suas atitudes e sentimentos.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar a leitura terapêutica para despertar a inteligência espiritual no ambiente escolar, oportunizando práticas de conscientização através de oficinas práticas, incentivando os estudantes em seus sonhos e objetivos, e auxiliando em seu processo de aprendizagem.

A questão central abordada foi: De que maneira a prática de leitura terapêutica poderá contribuir para fortalecer os aspectos universais, utilizando ferramentas que desenvolvam a inteligência emocional dos educandos?

Os resultados indicam que a prática de leitura terapêutica direcionada de forma planejada pode melhorar significativamente o engajamento e o interesse dos estudantes.

Foi observado um aumento na motivação dos alunos em suas escolhas para o projeto de vida, na autogestão em relação ao cumprimento das tarefas diárias, uma melhora nos relacionamentos entre os colegas da escola. Nos horários de aula, o clima escolar estava mais agradável e construtivo, e as famílias compartilharam exemplos exitosos na convivência familiar.

Notou-se que, após a implementação da prática, alguns alunos relataram uma melhora significativa em sua capacidade de lidar com a ansiedade após participarem das atividades de leitura. Os estudantes mencionaram que os personagens da leitura ajudaram a compreender melhor seus sen-

timentos, desenvolvendo uma percepção da realidade e de seus objetivos.

Esta pesquisa demonstra a grandiosidade das leituras terapêuticas trilógicas no espaço educacional, oferecendo *insights* valiosos para professores e gestores educacionais, e sugere a aplicação das ferramentas apresentadas, o que pode ser uma estratégia eficaz para melhorar o clima escolar entre educadores, educandos, gestores, proporcionando um espaço equilibrado e transformador.

Diante dos benefícios observados, propõe-se para os educadores e gestores a aplicação das leituras terapêuticas trilógicas em diferentes contextos educacionais, oferecendo espaços de reflexão para o autoconhecimento e compreensão de seus sentimentos, interpretando e ampliando suas percepções diante da realidade.

A proposta poderá ser aplicada em diversos segmentos: Ensino Infantil, Fundamental, Ensino Médio, e ampliada para outros setores educacionais, como em reuniões com professores e gestores, realizando-se previamente um mapeamento para ser direcionada de uma forma mais adequada e objetiva, observando a escolha das leituras para o projeto e quais encaminhamentos serão realizados durante as práticas.

REFERÊNCIAS

- AVELINO, L., CAMPOS, S., **A Terapia em Sala de Aula – Como a ciência da Psico- Sócio – Patologia pode auxiliar na prática a enfrentar os desafios da profissão de educador.** São Paulo: Editora Proton, 2011.
- ALMEIDA, J. F. **Bíblia Sagrada.** Casa Publicadora Brasileira, 2018.
- KEPPE, N. **A Glorificação** São Paulo: Proton Editora, 1987.
- _____. **Metafísica trilógica I- A Libertação do Ser,** São Paulo: Editora Proton, 2000
- _____. **O Homem Universal.** São Paulo: Proton Editora, 1999.
- _____. **O Homem Interior.** São Paulo: Proton Editora, 2005.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez, 2011
- PETIT, M. **Os Jovens e a Leitura: Uma nova perspectiva.** Rio de Janeiro: Editora 34, 2008.
- RABELLO, M. C. **Inteligência espiritual: a nova dimensão para a vida plena.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.
- ROCHA, L. **Entenda como a escrita pode ajudar no processo de tratamento de doenças,** CNN. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/entenda-como-a-escrita-pode-ajudar-no-processo-de-tratamento-de-doencas/2022> acesso 28 jul.2024
Acesso: 07.ago.2024
- SILVA, V. B. A Estética e o Efeito Terapêutico da Leitura de Literatura **Revista de Psicanálise Integral.** p.60 v.34, n.42 2024
- _____. **As Teorias da Aprendizagem.** 1. ed. São Paulo: Proton, 2023.
- SOUZA, E.; MACHADO, M. I. **Beabá da Trilogia Analítica: Através de Histórias e Rodas de Conversas.** 1ª ed. São Paulo: Proton Editora, 2007.
- (Footnotes)

VALORES HUMANOS COMO NORTEADORES DOS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS

HUMAN VALUES AS GUIDES OF EDUCATIONAL PRINCIPLES

Suely Maria Keppe¹

RESUMO

As crianças têm o mundo à sua frente, toda uma vida para aprender e se desenvolver. Naturalmente, são curiosas, espontâneas, alegres, observadoras e também voluntárias. Elas vivem o momento presente e estão atentas aos acontecimentos atuais de sua vida. Não ficam recordando o passado ou preocupadas com o futuro, como nós adultos. Isso as torna mais propensas a aprender, porque estão mais abertas para a realidade concreta ao seu redor.

Palavras-chave: Psicanálise Integral, Educação Infantil, Processo de Ensino-aprendizagem, Função do Professor, Sanidade.

ABSTRACT

Children have the world before them, a whole life to learn and develop. They are naturally curious, spontaneous, happy, observant and also strong-willed. They live in the present moment and are aware of the current events in their lives.

¹Psicanalista Integral e Autora dos livros “Novas Perspectivas da Educação Infantil” e “O Segredo de Alguino”, ambos publicados pela Proton Editora.

They do not dwell on the past or worry about the future, as we adults do. This makes them more likely to learn, because they are more open to the concrete reality around them.

Keywords: Integral Psychoanalysis, Early Childhood Education, Teaching-learning Process, Role of the Teacher, Sanity.

Nós, seres humanos, temos uma essência boa, onde estão as nossas virtudes ou qualidades inatas. Tanto na escola, como em casa, a função dos adultos é a de incentivar esses valores e descobrir quais são os dons da criança, para ajudá-la a desenvolvê-los. Também é necessário saber lidar com os problemas de maneira construtiva, mas aqui falaremos somente sobre o aspecto da sanidade.

A criança tem o mundo à sua frente, toda uma vida para aprender e se desenvolver. Naturalmente, ela é curiosa, espontânea, alegre, observadora e também voluntariosa. Ela vive o momento presente e está atenta aos acontecimentos atuais de sua vida. Não fica recordando o passado ou preocupada com o futuro, como nós adultos. Isso a torna mais propensa a aprender, porque está mais aberta para a realidade concreta ao seu redor. Isso, falando de uma maneira geral, porque a criança também tem seus momentos de dispersão, de resistência a fazer aquilo que precisa.

Podemos comparar a criança a uma semente, que tem todas as propriedades da árvore em si, mas precisa de solo, água e condições propícias para se desenvolver. A criança tem todas as qualidades humanas inatas, mas precisa de um ambiente apropriado para desenvolvê-las. A escola é o lugar onde ela vai ter seu primeiro contato com o mundo, no sentido de ela estar sozinha, sem os familiares ao seu redor; por

isso, um lugar muito importante para seu desenvolvimento, porque ela terá que enfrentar os desafios por si mesma (sim, os pais e os professores sempre estarão ao seu lado para apoiá-la no que ela precisar).

A pergunta que se segue é: quais são os aspectos essenciais que a escola deve desenvolver em seus alunos?

Aqui não vou falar de todas as questões; somente as principais para o aprendizado. Olhando para a história e pegando como exemplo aquelas pessoas que fizeram a diferença no mundo, podemos tirar como lição as qualidades que são mais importantes para a aprendizagem:

1) CURIOSIDADE

O primeiro ponto é a curiosidade: desenvolver uma mente aberta para o novo. A criança é naturalmente curiosa e, infelizmente, vai perdendo isso gradualmente. A função da escola seria não deixar essa curiosidade inata se apagar.

2) ENTUSIASMO EM APRENDER

Uma pessoa curiosa geralmente também é entusiasta. Esse aspecto é importante para o aprofundamento daquilo que se está estudando, porque somente a curiosidade sem o entusiasmo, pode fazer com que a pessoa se disperse em vários assuntos diferentes, e daí ela não desenvolve nada porque está sempre mudando de estudos ou tarefas. O entusiasmo em determinado assunto implica em ver o valor daquilo, em colocar o coração naquilo. Os aspectos que mais se desenvolverão em nossas vidas são aqueles aos quais estamos mais ligados emocionalmente.

3) PERSEVERANÇA

Focar e trabalhar no assunto sem dispersar ou desistir. O professor deve ensinar o aluno que, quando ele tem muito interesse no assunto, ou quando tem dificuldade, a perseverança é muito importante, tanto para ir mais a fundo numa questão, como ultrapassar os obstáculos em aprender algo. Na maioria das vezes, os obstáculos emocionais são os maiores empecilhos para se dar continuidade a algo; por isso, é muito importante não deixar esse aspecto de lado.

Por exemplo: o aluno precisa estudar muito para uma matéria que tem dificuldade, mas está triste porque se desentendeu com um colega, ou está eufórico querendo ir brincar lá fora. Ter a disciplina de não deixar que essas questões afetem seus estudos não é uma tarefa fácil.

4) CRIATIVIDADE

Não ter medo do novo, de mudanças, pensar de maneira livre, original, criativa. E como ser criativo? Se dedicando ao assunto. Pensando, refletindo, se envolvendo na questão. Se concentrando em procurar soluções, em vez de ficar preso no problema. A criança precisa criar: quando ela cria, aprende a enxergar as coisas além das aparências, a olhar além daquilo que se apresenta no momento. Atualmente, ela recebe tudo pronto, o que não é bom. Podemos fazer algumas atividades com ela para desenvolver essa criatividade como, por exemplo, pegar uma caixa de papelão e fazer um carrinho ou uma casa. Pegar palitos de madeira e construir objetos. Podemos também inventar uma canção, enfim qualquer coisa em que a criança esteja ativamente trabalhando.

Se a cabeça não está ocupada com algo construtivo, a tendência é ir para pensamentos destrutivos ou presos no problema. Por isso é que é muito importante sempre se estar

aberto a procurar soluções, e a criatividade é a qualidade mais importante para isso.

5) OLHAR ACIMA DAS CIRCUNSTÂNCIAS DO MOMENTO

Podemos dizer que as pessoas que realizaram coisas boas na vida, deram mais importância para as suas obras do que aos aspectos cotidianos. O que quer dizer que não se envolveram emocionalmente com todas as pequenas questões do dia a dia, pelo menos não a ponto dessas questões atrapalharem suas obras. Daí entra o entusiasmo, no sentido de que só se consegue agir assim quando se está muito envolvido na situação e quando se prioriza o que se está fazendo. Não estou aqui me referindo a obras grandiosas somente. Me refiro a qualquer coisa que seja bem feita, como uma redação, uma lição de casa realizada no capricho, uma aula dada com afeto etc.

É aquele momento em que você precisa deixar de lado suas questões pessoais para fazer bem feito o seu trabalho. Quando você precisa se deixar de lado para dar uma palavra de incentivo ao outro. Com isso, não estou afirmando que não devemos nos cuidar, de nossa saúde e de todos os outros aspectos em nossas vidas. Porque quem só trabalha, não dando importância às demais demandas do cotidiano, está numa atitude de fuga de alguma coisa.

A FUNÇÃO DO PROFESSOR

1) Em primeiro lugar, ele é um exemplo; se ele gostar daquilo que ensina ou dos alunos, será admirado. Isso porque a criança percebe a energia da pessoa.

2) Acolhimento. Ser aquela pessoa que acolhe, que aceita e incentiva, mas que também sabe ser firme na hora que for necessária.

3) Como todos nós nascemos com uma mistura de características, gostos e peculiaridades, podemos dizer que temos certas dificuldades e outras facilidades para aprender. A tarefa do professor deveria ser de incentivar esse aluno a descobrir os dons que tem. Outra questão é não deixar o aluno desanimar e desistir. Ensiná-lo a ter persistência. Se ele tem dificuldade em alguma matéria, incentivá-lo a se empenhar mais ainda nela.

4) Fazer a criança sonhar, despertar nela a vontade de se desenvolver. Uma maneira de fazer isso, poderia ser colocando desenhos, figuras ou fotos sugestivas e perguntar o que elas transmitem, ou sugerir para se contar uma história a respeito, deixando a pessoa falar livremente, sem corrigir ou colocar uma opinião diferente daquilo. Essa atividade poderia ser feita em grupo ou individualmente, em forma de redação. Isso incentivaria a capacidade da criança se expressar e também dela ir além daquilo que está na imagem, usando assim sua criatividade.

5) O professor também deveria verificar por quais tipos de assuntos a criança se interessa mais:

- Natureza, animais, história natural. Se ela é boa em usar a imaginação, através de histórias, redações, pinturas, brincadeiras;

- Ações concretas como esportes, trabalhos manuais, atividades em grupo;

- Atividades musicais, sonoras.

Assim, ele pode sugerir atividades voltadas para o interesse específico da criança. Formar um grupo que tem os mesmos interesses e sugerir trabalhos onde todos são obrigados a fazer uma tarefa.

Como pode o professor despertar na criança a curiosidade em conhecer coisas novas?

A criança deveria poder fazer mais escolhas, em primeiro lugar para aprender a tomar decisões e também para que consiga se desenvolver naquilo que ela mais tem interesse.

Por exemplo, quando o professor dá uma redação, deveria ter pelo menos 3 temas diferentes que o aluno pudesse escolher.

Quando ele precisa ler um livro, deveria ter pelo menos 5 títulos para escolher.

Não se trata de dar total liberdade, mas ter uma flexibilidade, porque se o aluno só tem aquele livro para ler, já se torna uma obrigação que pode causar resistência e desinteresse pela leitura.

ALGUMAS SUGESTÕES PARA INCENTIVAR OS ESTUDOS

A criança não vai querer estudar porque será algo importante para seu futuro. Ela vai estudar porque está gostando. Isso porque ela vive no momento presente. Lógico que vai ter que estudar sem vontade também, porque é impossível gostar de todas as matérias, mas no que ela faz forçado, não terá interesse em estudar mais do que o necessário.

Como nós, seres humanos, somos um misto de qualidades e defeitos, precisamos considerar que o aluno não tem só uma atitude no sentido de querer aprender; ele também tem as resistências, preguiças. É por isso que a liberdade que deve ser dada, não pode ser demasiada, porque daí esse aluno vai acabar escolhendo a preguiça, na maioria das vezes. A escola precisa saber balancear entre liberdade e responsabilidade. Dar uma certa liberdade no sentido de mostrar caminhos para ela aprender a matéria, mas também exigir resultados.

A escola deve ter um ambiente em que os alunos se sintam bem, onde a cooperação prevaleça sobre a competição.

Mostrar a eles que se uma pessoa se destaca nos esportes, a outra vai ser melhor na leitura ou na matemática. Fazer com que aquele aluno bom em português ajude outro que tem dificuldade e seja ajudado naquilo que não é tão eficiente assim. Isso para mostrar que não é uma questão de quem se destaca no que, mas de entender de que precisamos uns dos outros e de que ninguém é melhor do que o outro.

Existe uma diferença entre a pessoa querer progredir e se superar ou ela fazer algo para se colocar acima dos outros. A escola deveria mostrar que somos diferentes em nossas qualidades, mas que isso não nos coloca acima ou abaixo do outro. Os professores não devem fazer comparações de um aluno com outro, porque todos, em sua essência, são iguais.

A escola deveria incentivar os debates construtivos para que os alunos saibam discordar sem que fiquem inimigos uns dos outros. Isso porque é normal as pessoas pensarem diferente, mas temos uma tendência em só aceitar quem pensa igual e até romper as relações quando não é assim. Estamos, com isso, desenvolvendo a intolerância, em vez do contrário. Uma sociedade onde todos devem pensar da mesma maneira mata qualquer criatividade e espontaneidade. A mesma deve ter princípios, valores e leis, mas, dentro disso, as pessoas deveriam saber conviver com as diferenças. O respeito por qualquer forma de vida é muito importante, mesmo com aqueles que são bastante problemáticos, porque, no final das contas, são eles os que mais necessitam de um ambiente sadio e tolerante.

CONCLUSÃO

A sociedade tem mudado a uma velocidade espantosa nas últimas décadas, mas o sistema escolar não tem acompanhado essa mudança na mesma proporção. Isso a torna um lugar inóspito a uma parte dos alunos, porque somos diferentes em

nossas qualidades; por isso, os alunos deveriam ser vistos sob vários aspectos e não somente através do conteúdo racional. A escola deveria considerar a criança em sua totalidade, respeitando todos os seus aspectos e adaptando o ensino a isso. Não é tarefa fácil, porque implica em uma mudança de mentalidade.

Quando a pessoa vai ficando boa numa matéria, seu entusiasmo a respeito do assunto também aumenta e conseqüentemente a vontade de aprender mais. A criança que consegue ver a escola de maneira positiva, vai levar esse entusiasmo para o resto de sua vida e terá uma base sólida para se desenvolver. Isso porque uma das coisas que mais traz felicidade é aquela que conquistamos, os desafios e dificuldades que ultrapassamos. No caso da criança, pode ser uma matéria que ela conseguiu entender melhor, a aula de natação onde ela teve progressos; enfim, as superações do nosso dia a dia.

O que faz o ser humano adquirir uma boa autoestima é justamente ter objetivos e alcançá-los. Dessa maneira, a pessoa aprende a confiar em si mesma, sabendo que aquilo que ela se propõe, consegue atingir. E quanto mais difícil o objetivo a ser alcançado, maior a satisfação e a autoestima depois.

Resumindo, desafios fazem muito bem, tanto para a criança, quanto para o adulto, e quanto mais nos superamos, mais teremos aquele sentimento de poder contar conosco, e isso é a autêntica autoestima e o melhor caminho para a criança se desenvolver e ser feliz.

BIBLIOGRAFIA

HART, M. H. **As 100 Maiores Personalidades da História**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.
KEPPE, N. R. **O Reino do Homem**. 2^a Edição. São Paulo: Proton Editora, 2010.

LEITURA DE LITERATURA INFANTIL: UMA FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA INVEJA

CHILDREN'S LITERATURE READING: A TOOL TO CONSCIENTIZE ENVY

Valdemir Bezerra da Silva¹¹

RESUMO

Este artigo explora o conceito de inveja a partir de uma perspectiva keppeana, que a define como uma recusa ao que é bom, belo e verdadeiro. A pesquisa enfatiza o papel da Literatura Infantil no desenvolvimento integral das crianças, usando histórias para promover a conscientização sobre a inveja. O Objetivo do estudo é analisar os efeitos das narrativas literárias, especialmente no que se refere à conscientização da própria inveja nas crianças. A Metodologia consiste em uma Revisão Bibliográfica do Tipo Narrativa. Os Resultados indicam que a Literatura Infantil pode ser uma ferramenta eficaz para desenvolver o autoconhecimento, conscientizar as crianças sobre a própria inveja e promover a empatia e o equilíbrio emocional. Por fim, sugere-se que

¹ Docente do curso de Pedagogia da Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos . Doutor em Psicologia Educacional. . E-mail: prof.valbz@yahoo.com.br

novas pesquisas sejam realizadas para aprofundar o tema e ampliar os entendimentos obtidos.

Palavras-Chave: literatura infantil; inveja; conscientização; efeito terapêutico.

ABSTRACT

This article explores the concept of envy from a keppean perspective, which defines it as a refusal to recognize what is good, beautiful, and true. The research emphasizes the role of Children's Literature in the holistic development of children, using stories to promote awareness about envy. The Aim of the study is to analyze the effects of Literary Narratives, especially regarding the awareness of envy in children. The Methodology consists of a Narrative Literature Review. The Results indicate that children's literature can be an effective tool for developing self-awareness, helping children recognize their own envy, and promoting empathy and emotional balance. Finally, it is suggested that further research be conducted to deepen the subject and expand the understanding obtained.

Keywords: children's literature; envy; conscientization; therapeutic effect.

1. INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil desempenha um papel singular na formação das crianças, não apenas no desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também na construção de sua identidade e na capacidade de lidar com as próprias emoções. Estudos demonstram que a leitura de Literatura In-

fantil pode ser transformadora, porque ajuda as crianças a compreenderem e expressarem suas emoções de forma saudável.

Este artigo tem como objetivo demonstrar os efeitos da leitura de Literatura Infantil, sobretudo no que se refere à conscientização da própria na criança. A Literatura Infantil, ao abordar temas complexos de maneira acessível, oferece um espaço em que as crianças podem refletir sobre suas vivências. Por meio da leitura, as crianças têm a oportunidade de explorar emoções como medo, raiva, tristeza e esperança, bem como promover o autoconhecimento e a conscientização da psicopatologia, especialmente da inveja e a importância do amor.

A escolha de investigar Literatura Infantil enquanto ferramenta de conscientização da inveja na criança é motivada pela sua relevância no contexto atual, em que as crianças enfrentam muitos desafios emocionais. Portanto, a leitura não apenas desenvolve habilidades linguísticas, mas também contribui para a construção da identidade e a expressão saudável de sentimentos e emoções. Estudos indicam que a leitura de literatura em ambientes escolares e familiares auxilia na melhora da autoestima e no desenvolvimento do autoconhecimento.

Este artigo consiste em uma Revisão Bibliográfica Narrativa, estruturada em seções que exploram a relação entre a literatura infantil e seu impacto terapêutico, a saber:

A seção 2 apresenta a definição e a função da literatura no contexto cultural.

A seção 3 aborda a importância do primeiro contato da criança com a leitura de literatura.

A seção 4 apresenta os benefícios da leitura de Literatura Infantil.

A seção 5 examina o efeito terapêutico da leitura de literatura

A seção 6 apresenta a leitura de Literatura Infantil como uma ferramenta de conscientização da inveja

Por fim, nas Considerações Finais é apresentada uma síntese dos principais pontos abordados ao longo deste artigo.

2. LITERATURA: DEFINIÇÕES E FUNÇÕES NO CONTEXTO CULTURAL

A definição e a função da literatura têm sido alvo de muitas controvérsias entre pensadores, escritores, artistas e outros interessados. Lajolo (1991), por exemplo, oferece um vasto conjunto de informações sobre o tema. Segundo esta autora, o termo “literatura” adquiriu diversos significados à medida que surgiram novas formas de poemas, romances e contos, acompanhando diferentes expressões de criação literária. Ela argumenta que a concepção de literatura varia conforme o contexto histórico e a perspectiva do autor e dos leitores. Portanto, destaca que o conceito de literatura deve ser compreendido a partir de seu contexto histórico e cultural, refletindo os valores de uma época, de uma cultura e de uma sociedade.

Candido (2004) afirma que a literatura abrange todas as criações poéticas, ficcionais ou dramáticas, presentes em todos os níveis da sociedade e em diversos tipos de cultura. Para ele, a literatura é uma manifestação universal que atravessa todas as épocas e possui uma importância essencial, pois nenhum indivíduo ou povo pode viver sem ela, ou seja, sem a possibilidade de se conectar com a fabulação.

Barthes (1978), ao tratar da literatura, destaca seu caráter enciclopédico, argumentando que apenas a disciplina literária deveria ser mantida no ensino, pois todas as ciências estão presentes na obra literária. Ele explica que a literatura “faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso” (Barthes, 1978, p. 18), permitindo que a literatura ocupe os espaços deixados pela ciência. Dessa forma, os saberes não se impõem sobre o enredo literário, mas se interconectam harmoniosamente, promovendo uma reflexão contínua ao leitor.

Mesmo estando sempre um passo atrás ou à frente da ciência, a literatura preenche suas lacunas com um conhecimento que nunca é completo ou definitivo, já que “a literatura não diz que sabe alguma coisa, mas o que sabe de alguma coisa; ou melhor, que ela sabe algo das coisas – que sabe muito sobre os homens” (Barthes, 1978, p. 19). Assim, a literatura não apenas utiliza a linguagem, mas a encena e integra o saber em um processo de reflexividade infinita, onde o conhecimento se reflete sobre si de maneira incessante e dramática.

Veríssimo (2001) ressalta que nem toda expressão escrita pode ser considerada literatura, pois há obras de caráter científico que são tão bem elaboradas quanto os clássicos literários. A literatura se diferencia da não-literatura tanto pelo conteúdo quanto pela forma. A obra literária se caracteriza por um conteúdo intuitivo e individual, aliado a uma forma que resulta da criatividade expressiva do autor. Em resumo, a literatura consiste em toda produção intelectual escrita que aborda um tema amplo, utilizando uma linguagem universal e de interesse duradouro.

Amora (2006) enfatiza que a forma é uma das características que diferencia a obra literária da não literária, afir-

mando que a primeira é mais rica e variada. Isso ocorre porque o conteúdo de uma carta íntima escrita por uma pessoa comum não surge de uma intuição mais profunda e original. Já as obras de poetas, ficcionistas e dramaturgos são fruto de uma sensibilidade aguçada, uma visão mais perspicaz das coisas e uma reflexão mais profunda sobre os problemas da vida. Esses autores se expressam com mais palavras e de maneira mais complexa, criando novas formas de expressão para suas múltiplas intuições. Em suma, suas obras se destacam por serem mais ricas e variadas, resultado de uma capacidade superior de intuição e expressão da realidade.

3. O PRIMEIRO CONTATO DA CRIANÇA COM A LEITURA DE LITERATURA

O contato inicial da criança com a leitura e a literatura acontece na infância, especialmente em sociedades que valorizam a escrita. Historicamente, “a escrita representa uma conquista sobre a memória, instrumento predominante nas sociedades ágrafas” (Aguilar; Bordini, 1988, p. 10).

Os primeiros mediadores dessa experiência literária costumam ser os pais ou parentes próximos. Sandroni e Machado (1998) ressaltam que essa mediação pode ocorrer mesmo com crianças de colo. Ao folhear livros e apresentar figuras, os pais não apenas ensinam os nomes de objetos conhecidos, mas também despertam o interesse dos pequenos pela leitura.

Em lares onde a leitura é valorizada, mesmo que a biblioteca não seja extensa, a criança naturalmente aprende a valorizar livros como objetos fascinantes que podem prender a atenção. Desde cedo, ela percebe que a leitura pode ser uma atividade prazerosa. Para pais que não têm o hábito de ler, é crucial considerar a importância de mudar esse com-

portamento, tanto em benefício dos filhos quanto para o próprio desenvolvimento pessoal (Sandroni; Machado, 1998, p. 12).

Casasanta (1969) reforça essa ideia, afirmando que o primeiro contato da criança com a literatura geralmente acontece por meio de histórias contadas, que muitas vezes evocam a voz materna. Esse primeiro contato é fundamental para a motivação para a leitura, pois os livros se tornam fontes de inspiração, beleza e conhecimento, enriquecendo a vida da criança.

Diatkine (2003) observa que, desde o início da vida, o ser humano está imerso na linguagem dos adultos. Muitas vezes, esses adultos falam de si mesmos na presença do bebê, considerando sua presença e a entonação utilizada. Quando uma mãe se dirige ao seu bebê, suas palavras, que acompanham os cuidados, referem-se a partes do corpo e aos próprios gestos. Essa conexão entre as palavras da mãe e o mundo sensível do bebê é essencial e contrasta com outros momentos do discurso materno, que têm um caráter mais organizador ou utilitário.

Uma mãe que se sente bem, tanto material quanto psicologicamente, não se limita a cuidar em silêncio. Ela compartilha suas experiências, fala sobre a alegria de ser mãe e os desafios cotidianos, e muitas vezes canta ou recorda momentos do passado. Embora saiba que o bebê não compreenda tudo, ela acredita que ele percebe de alguma forma, sentindo-se o único a entender a mãe. O bebê é sensível a sutilezas desde o início e é apresentado a um jogo de linguagem que envolve tanto experiências presentes quanto ficções moldadas pela realidade psíquica da mãe (Diatkine, 2003).

Por fim, muitos pais perdem a oportunidade de desfrutar momentos de alegria e prazer ao ver seus filhos crescerem, acreditando que eles não compreendem a leitura. Contudo, ficam surpresos ao notar novas palavras surgindo no vocabulário das crianças diariamente. Portanto, os autores sugerem que, ao conversarem com seus filhos, os pais preparem-nos para explorar verbalmente o mundo ao seu redor. Falar e ouvir em situações prazerosas ajuda a criança a desenvolver um gosto pela linguagem, que servirá como base para seu desejo de ouvir histórias e ler livros.

4. OS BENEFÍCIOS DA LEITURA DE LITERATURA INFANTIL

A literatura é uma das mais significativas criações humanas para a formação do indivíduo, pois sua essência reside na palavra, no pensamento e nas ideias—elementos que definem a singularidade da experiência humana. É fundamental que as crianças tenham acesso à literatura, permitindo-lhes associar e equilibrar a fantasia com a realidade, de modo a atender suas necessidades internas e desejos imaginários. A literatura infantil, portanto, tem como proposta primordial o desenvolvimento da emoção, da sensibilidade, da imaginação e da fantasia na criança.

A literatura estabelece uma relação profunda entre o leitor e o ato de ler, proporcionando uma experiência que vai além da simples decodificação de palavras. Durante a leitura, o leitor ativa a memória, faz associações entre fatos e experiências pessoais e reflete sobre seus próprios valores. Nesse contexto, a Literatura Infantil desempenha um papel fundamental na educação, oferecendo uma série de benefícios: ela diverte, estimula a imaginação, desenvolve o raciocínio lógico e contribui para uma melhor compreensão do mundo.

Os benefícios da leitura são amplos e variados. Ela ativa as funções cerebrais, estimula o pensamento, expande a imaginação e fortalece a capacidade de concentração. Além disso, a prática da leitura aprimora o vocabulário, desenvolve o pensamento crítico, amplia a criatividade e contribui para uma escrita mais fluida. Especialistas destacam que o hábito de ler é especialmente relevante para o aprendizado, especialmente entre estudantes, pois ajuda a memória e melhora a interpretação de textos, ideias e eventos. A leitura ainda fornece uma base sólida para discussões em diversos temas, enriquecendo o repertório cultural dos leitores.

Mar e Oatley (2008) enfatizam que a leitura de obras de ficção permite que os leitores simulem as vivências dos personagens, experimentando emoções e pensamentos semelhantes aos deles. Esse processo possibilita aos leitores compreenderem o complexo universo social, ao extraírem significados, fazerem inferências e anteciparem o desenvolvimento da narrativa e as relações interpessoais nela presentes. A leitura de ficção, assim, oferece uma forma de vivenciar indiretamente as nuances das interações sociais e os desafios enfrentados pelos personagens.

A literatura também tem um papel importante na reflexão sobre questões éticas, sociais e culturais. Sperrhake (2021) aponta que, através das histórias e personagens, é possível abordar temas como identidade, diversidade e justiça social. Assim, a leitura incentiva os alunos a refletirem sobre questões como desigualdade e discriminação, ajudando-os a considerar diferentes perspectivas e a aprofundar seu entendimento sobre esses tópicos. Isso contribui para formar leitores mais conscientes e engajados em questões que impactam tanto suas vidas quanto a sociedade. Nesse sentido, a literatura assume um papel transformador, sendo capaz de desafiar normas sociais, questionar estruturas de

poder e tratar de temas sensíveis, dando voz a grupos marginalizados e promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Além disso, a Literatura Infantil desempenha um papel muito importante no desenvolvimento emocional, sensível e imaginativo das crianças, visto que o contato com histórias permite que as crianças não apenas vivenciem um mundo de fantasia, mas também desenvolvam a capacidade de compreender e expressar suas próprias emoções. A linguagem literária, por meio de suas metáforas, descrições e personagens, oferece um ambiente seguro para que a criança explore seus sentimentos, experiências, medos, sonhos e desejos de forma lúdica.

Em síntese, a Literatura Infantil permite que as crianças construam conexões entre a imaginação e o mundo real, ao se envolverem com aventuras e cenários fantásticos que relacionam os desafios e lições das histórias com situações cotidianas. Esse processo facilita a compreensão de conceitos complexos e promove o desenvolvimento do pensamento crítico desde a mais tenra idade.

5. O EFEITO TERAPÊUTICO DA LEITURA DE LITERATURA INFANTIL

Em nossa cultura, é raro estabelecer um diálogo com as crianças sobre suas emoções. No entanto, podemos criar momentos de conscientização por meio das histórias, permitindo que reflitam sobre emoções, como: raiva, alegria, tristeza, e sentimentos, como: amor, gratidão, fé, alegria. Dessa forma, as crianças podem fazer comparações com suas próprias vidas e se tornar mais conscientes de certos comportamentos, que podem ser identificados a partir das atitudes dos personagens.

A Literatura Infantil além de estimular a empatia e incentivar a criatividade, ao imaginar novos desfechos para as narrativas, promove a identificação e a idealização projetivas, principalmente, quando possibilita que as crianças se coloquem no lugar dos personagens, nos mais diferentes tipos de situações.

É importante enfatizar que: “Na identificação projetiva, o doente coloca no outro sua patologia, geralmente de modo exagerado – e na idealização projetiva, lança no próximo seus ideais, e de maneira também exagerada” (Keppe, 2000, p. 112).

Assim, a Literatura Infantil, além de enriquecer o imaginário infantil auxilia na ampliação da visão de mundo, por isso pode ser considerada uma ferramenta essencial para a formação de indivíduos mais sensíveis, reflexivos e conectados com a realidade que os cerca e, sobretudo, com o próprio interior.

Pelo exposto, o contato com Literatura Infantil permite que as crianças tenham a chance de expandir, transformar ou enriquecer suas experiências de vida. Nesse contexto, este tipo de literatura não é apenas um meio de expressão cultural, mas também um instrumento de conscientização das mais diversas psicopatologias, como: inveja, megalomania, teomania, entre outras, bem como os talentos e qualidades das crianças.

Portanto, a Literatura Infantil pode ser a porta de entrada para o mundo literário e ao mesmo uma ferramenta para sensibilizar a consciência e ampliar a capacidade de análise da criança sobre sua vida psíquica, bem como acerca do mundo ao seu redor.

6. LEITURA DE LITERATURA INFANTIL: UMA FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA INVEJA

O conceito keppeano de inveja difere significativamente da definição comum atribuída a esse sentimento. A palavra “inveja” tem sua origem no latim, de modo que “invidere” significa “não ver”. A verdadeira compreensão do termo, portanto, deve ser extraída de sua etimologia. Nesse sentido, o invejoso é aquele que “não quer ver” o que é bom, belo e verdadeiro — ou seja, a realidade que, por essência, é perfeita, à semelhança do Criador. Cumpre ressaltar que historicamente a realidade era considerada boa, bela e verdadeira até que o ser humano começou a corrompê-la por meio da inveja. Dessa forma, o invejoso se opõe ao que mais aprecia, pois diz “não” ao que mais admira. Essa negação ocorre de forma sutil e muitas vezes inconsciente, levando o invejoso a enfrentar diversas adversidades em várias áreas da vida (Pacheco, 2014).

A Literatura Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, pois trata de sentimentos, pensamentos e ações por meio de histórias envolventes. Esse tipo de literatura oferece oportunidades valiosas para a conscientização sobre sentimentos elevados, como amor, bondade, compaixão e fé, assim como sobre emoções negativas, incluindo a inveja, o ódio, o medo e a tristeza.

Cumpre enfatizar que, ao se identificarem com as personagens e situações, as crianças podem refletir sobre suas próprias emoções e comportamentos. Quando confrontadas com histórias que abordam a inveja, elas percebem que, muitas vezes, os personagens invejosos são aqueles que mais se prejudicam ao longo do enredo.

Diversas obras literárias tratam a inveja de maneira didática e envolvente. Por exemplo, em “O Patinho Feio”, de Hans Christian Andersen, a jornada de autodescoberta e aceitação do protagonista ilustra como a inveja pode surgir de comparações desfavoráveis e de uma percepção distorcida de si mesmo.

As dificuldades enfrentadas pelo patinho ajudam as crianças a compreenderem a importância da aceitação e do amor-próprio, aliviando a carga emocional que a inveja pode gerar.

De maneira semelhante, “A Lebre e a Tartaruga” apresenta uma competição que revela como a inveja pode motivar comportamentos destrutivos, ao mesmo tempo em que oferece uma lição sobre a importância da amizade e do respeito pelas qualidades únicas de cada um.

As reações dos personagens em histórias que tratam da inveja funcionam como um espelho para os leitores. Assim, ao ler sobre um personagem invejoso, a criança pode refletir sobre suas próprias experiências. Baseando-se na Psicanálise Integral, o educador pode discutir com as crianças as atitudes dos personagens, incentivando-as, de forma lúdica, a introspecção e à conscientização de suas próprias emoções e comportamentos muitas vezes invejosos. Isso pode prepará-las para lidar tanto com sua própria inveja quanto com a inveja dos outros.

A literatura infantil possibilita que as crianças estabeleçam conexões entre as experiências narradas e suas vidas cotidianas. Ao reconhecer situações em que sentiram inveja — como em relação a um amigo que obteve sucesso em uma atividade ou a um colega que recebeu um prêmio — as crianças podem aprender a desmistificar esse sentimento. Discutir abertamente a inveja e suas consequências promove um

ambiente seguro para que compartilhem suas emoções, fortalecendo suas habilidades sociais e proporcionando uma compreensão mais profunda de si mesmas.

A leitura de obras que abordam a inveja pode ter um impacto profundo na formação emocional das crianças. Ao explorar as nuances das relações interpessoais por meio da literatura, elas desenvolvem a capacidade de se colocar no lugar do outro e reconhecem que a inveja é uma emoção comum. Esse reconhecimento pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança, que aprende a entender e expressar seus sentimentos de maneira saudável.

Em síntese, a Literatura Infantil é uma poderosa ferramenta para a conscientização sobre a inveja. Ao explorar as experiências de personagens que enfrentam esse sentimento, as crianças têm a chance de refletir sobre suas emoções e comportamentos. Assim, esse tipo de literatura não só enriquece o imaginário infantil e amplia o vocabulário das crianças, mas também as auxilia no desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e consciente de suas qualidades e defeitos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste artigo, é possível inferir que a Literatura Infantil desempenha um papel essencial no desenvolvimento emocional das crianças, especialmente na compreensão do que é a inveja e de como ela pode se manifestar em suas vidas. Além disso, as narrativas literárias permitem que as crianças explorem sentimentos e emoções de forma lúdica e reflexiva, identificando-se com os personagens e suas trajetórias. Ao expor as crianças a histórias que abordam a inveja, educadores e pais têm a oportunidade de discutir essas emoções e comportamentos de maneira afetiva e

conscientizadora, promovendo um ambiente de acolhimento e crescimento pessoal, tanto na escola quanto no lar. Em suma, ao abordar temas como a inveja, a Literatura Infantil vai além do entretenimento, tornando-se uma poderosa ferramenta de interiorização. Ela favorece a conscientização dos talentos e das dificuldades, por isso contribui para o autoconhecimento e o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada, capaz de compreender a si mesma e aos outros, enfrentando os desafios da vida de forma mais saudável.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da G. **Literatura: A formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- AMORA, Antonio Soares. **Introdução à Teoria da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.
- CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- CASASANTA, Tereza. **Criança e Literatura**. Belo Horizonte: A Grafiquinha Editora Ltda, 1969.
- DIATKINE, René. **Lecture et développement psychique**. A.C.C.E.S. Les Cahiers. Nº 4. 2003.
- KEPPE, Norberto da Rocha. **A Origem das Enfermidades**. São Paulo: Proton, 2000.
- LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- MAR, R. A; OATLEY, K. **The function of fiction is the abstraction and simulation of social experience**. Perspectives on Psychological Science, 3(3), 173–192. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6924.2008.00073.x>
- PACHECO, Cláudia Bernhardt de Souza. **ABC Da Trilogia Analítica**. São Paulo: Proton, 6ª ed. 2014.
- SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luiz R. **A criança e o livro**. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- SPERRHAKE, R. Leitura Literária Na Escola: O desafio da mudança de paradigma. **Revista Conhecimento Online**, v. 3, p. 105–126, 2021. DOI: 10.25112/rco.v3.2718. 2017. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/2718>. Acesso em: 20 set. 2024.
- VERÍSSIMO, José. **Que é literatura? E outros escritos**. São Paulo: Landy, 2001.

A INFLUÊNCIA DA MEGALOMANIA E TEOMANIA NA EDUCAÇÃO

THE INFLUENCE OF MEGALOMANIA AND THEOMANIA ON EDUCATION

Eunice Guimarães de Souza¹

Resumo

Este artigo aborda a influência da megalomania e teomania — caracterizada pelo delírio de superioridade e arrogância — no ambiente educacional. A partir dos princípios da Pedagogia Trilógica, que integra a psicanálise à pedagogia, discute-se a importância de conscientizar professores e alunos sobre as psicopatologias que afetam o desenvolvimento infantil e juvenil, como a megalomania, teomania e a inversão de valores. O objetivo é fornecer subsídios para que os educadores ajudem seus alunos a lidarem com essas questões de forma mais consciente, promovendo um ambiente de aprendizado saudável e equilibrado, fundamentado na humildade e no autoconhecimento por meio da Trilogia Analítica de Norberto Keppe e Cláudia Pacheco.

Palavras-chave: Teomania, Pedagogia Trilógica, Educação Consciente, Psicopatologias, Trilogia Analítica.

¹ Eunice Guimarães de Souza, Pedagoga, Especialista em Terapia em Sala de Aula: Educação e Conscientização. E-mail: euniceguimaraesdesouza@yahoo.com.br

ABSTRACT

This article addresses the influence of megalomania and theomania — characterized by the delusion of superiority and arrogance — in the educational environment. Based on the principles of Trilogical Pedagogy, which integrates psychoanalysis with pedagogy, the importance of raising awareness among teachers and students about psychopathologies that affect child and youth development, such as theomania and inversion of values, is discussed. The objective is to provide support for educators to help their students deal with these issues more consciously, promoting a healthy and balanced learning environment, based on humility and self-knowledge through the Analytical Trilogy by Norberto Keppe and Cláudia Pacheco.

Keywords: Theomania, Trilogical Pedagogy, Conscious Education, Psychopathologies, Analytical Trilogy.

INTRODUÇÃO

A educação, para ser verdadeiramente eficaz, precisa conscientizar os alunos e professores de que a humanidade frequentemente se perde em delírios devido à soberba. Este comportamento, causado pela megalomania / teomania, se manifesta como um exagerado sentimento de grandeza, dificultando a capacidade de aceitar erros e aprender com eles. No contexto educacional, a teomania pode atrapalhar significativamente o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças e jovens, bem como o processo pedagógico como um todo.

Diante disso, este artigo se propõe a investigar o impacto da teomania na educação, explorando como essa patologia

pode ser identificada em alunos e como os professores, por meio da Pedagogia Trilógica, podem auxiliar no processo de conscientização, promovendo um desenvolvimento mais saudável.

Para uma melhor compreensão, o artigo foi organizado em seis partes: 1) A Pedagogia Trilógica; 2) O perfil do aluno; 3) O papel do educador trilógico; 4) A importância da visão dos erros no ambiente escolar; 5) O uso de contos de fadas, fábulas e histórias terapêuticas como ferramentas para enfrentar os desafios na educação, e 6) O processo de conscientização.

1. A PEDAGOGIA TRILÓGICA

A Pedagogia Trilógica, desenvolvida a partir da aplicação da ciência da Trilogia Analítica na Pedagogia, considera a vida psíquica e emocional dos alunos como fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na Pedagogia Trilógica, o professor atua como um facilitador do autoconhecimento dos alunos, ajudando-os a identificar e lidar com atitudes de arrogância, orgulho e soberba, características centrais da teomania que impedem o contato com a verdadeira realidade, que é boa, bela e verdadeira.

Para que o ser humano viva na realidade necessita ter uma boa dose de humildade, que o tirará dos delírios megalômanos, enquanto na arrogância existe um tal nível de fantasias fora da existência, que as outras pessoas não conseguem estabelecer relação com ele (Keppe, 2000, p. 62).

Um conceito central na Pedagogia Trilógica é a inversão psíquica, que se refere ao processo pelo qual o indivíduo confunde o bem com o mal, rejeitando atitudes virtuosas e passando a valorizar comportamentos destrutivos. No contexto educacional, esse fenômeno é observado em alunos que se mostram desinteressados pelo aprendizado, preferindo evitar atividades que exigem esforço ou compromisso, como o estudo.

Professores que aplicam os princípios da Pedagogia Trilógica, como a valorização do autoconhecimento e o combate à inversão psíquica, relatam maior facilidade em ajudar os alunos a desinverterem seus pensamentos e comportamentos, adotando uma postura mais humilde e receptiva ao aprendizado.

2. PERFIL DO ALUNO

A megalomania e a teomania são atitudes de indivíduos que se colocam em uma posição de superioridade, apresentando dificuldade em reconhecer as capacidades dos outros. Essas pessoas tendem a ter muitos conflitos com a realidade, por não aceitá-la como é, e enfrentam problemas em seguir orientações de forma geral. Costumam adotar uma postura de opositor, desafiador, resistindo a qualquer tipo de orientação ou conselho (Souza, et al., 2024, p. 111-112).

O indivíduo muito doente é egocêntrico, pretendendo que tudo gire ao redor de sua pessoa; ele deseja dominar qualquer situação que se apresente; organiza sua vida em função da satisfação de suas ideias de grandeza, deixando sempre a

verdade num ponto muito distante. (Keppe, 1998, p.111).

O aluno megalômano e teomaniaco idealiza suas próprias capacidades, resiste a correções e evita atividades que possam expor suas dificuldades. No entanto, ao utilizar recursos como histórias, textos terapêuticos e atividades em grupo, os educadores conseguem promover uma maior tolerância à frustração. Isso incentiva os alunos a reconhecerem e admitirem seus erros, facilitando um desenvolvimento mais equilibrado.

Ademais, considerando a explicação anterior, vale ressaltar que a “Soberba é um estado psíquico, e não uma simples conduta, que surgiria de repente e depois passaria – e essa questão é a mais patológica de todas – vamos dizer que é o fundamento de todos os males” (Keppe, 2013, p. 43).

Aqueles que se consideram acima dos outros tendem a ser infelizes e descontentes, pois a verdadeira aceitação e felicidade vêm da humildade e do reconhecimento das próprias limitações. Quando conseguimos entender que somos todos igualmente humanos, a arrogância, a competição e principalmente a teomania diminuem.

É importante ajudar o aluno a perceber os prejuízos ao se colocar “acima” dos outros, ensinar maior tolerância à frustração, por exemplo: “*não pode ser como eu quero, não sei tudo...*”, não é bom confrontar alunos megalômanos. Exercitar a humildade, estimular o gosto pela arte e estética, na posição de admiração, por pessoas valorosas, com a própria grandeza da natureza e magnificência de Deus (Souza, et al., 2024, p. 113).

A ideia de que todos têm algo a aprender deve ser uma constante no ambiente educacional.

3. O PAPEL DO EDUCADOR TRILÓGICO

O papel do educador trilógico é fundamental para criar ambientes de aprendizado onde os alunos se sintam seguros para expressar suas dificuldades sem medo de julgamentos. Esse educador se diferencia ao priorizar a sanidade e o equilíbrio psíquico e emocional como componentes indispensáveis da educação. Essa abordagem favorece a autoestima dos alunos e promove um aprendizado mais significativo, motivando-os a enfrentar desafios e a aprender com a consciência de seus erros.

Em suma, o educador trilógico ajuda os alunos a desenvolverem humildade e, conseqüentemente, a consciência de suas dificuldades. Afinal, “Ser humilde significa ser real, porque indica uma pessoa que desce e vive dentro do que existe” (Keppe, 1998, p. 112).

A Pedagogia Trilógica oferece ferramentas eficazes para lidar com essa psicopatologia, promovendo uma educação voltada para o autoconhecimento, a humildade e a valorização do coletivo. O professor, ao conscientizar seus alunos sobre a soberba (megalomania/teomania), desempenha um papel singular no processo de formação de indivíduos mais equilibrados e capazes de contribuir conscientemente para a sociedade.

4. A IMPORTÂNCIA DA VISÃO DOS ERROS NO AMBIENTE ESCOLAR

No ambiente escolar, muitos alunos manifestam sentimentos de superioridade, frequentemente decorrentes da

dificuldade em aceitar críticas. Alguns podem se considerar mais capazes do que seus professores, acreditando ter um conhecimento superior. Essa crença, sustentada por uma visão fantasiosa de si mesmos, pode resultar em comportamentos de arrogância e competitividade prejudiciais.

Por exemplo, ao se recusar a reconhecer seus erros, o aluno inicia um ciclo de teomania, convencido de que sabe mais do que realmente aprendeu. É comum que, ao receber feedback ou correção, reaja com resistência, surpresa ou até mesmo raiva. Isso ocorre porque a expectativa gerada por sua ilusão de superioridade não corresponde à realidade.

Para lidar com a megalomania e a teomania, bem como com a arrogância e a resistência a críticas, é fundamental criar um ambiente seguro para o diálogo. Muitas vezes, crianças e adultos que se sentem superiores têm dificuldade em sair de seus próprios pensamentos, apresentando respostas prontas ou isolando-se emocionalmente.

Dessa forma, para superar esse desafio, os educadores devem adotar uma abordagem afetiva, promovendo a honestidade nas interações por meio do diálogo. O reconhecimento do que ainda não se sabe é o primeiro passo para o aprendizado, permitindo que ocorra o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico dos alunos.

5. CONTOS DE FADAS, FÁBULAS E HISTÓRIAS TERAPÊUTICAS COMO FERRAMENTAS PARA LIDAR COM OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO

O uso de histórias terapêuticas pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar crianças, jovens e adultos a perceberem que sempre há algo a aprender com os outros. O afe-

to, que é essencial nas relações humanas, ajuda a criar um ambiente onde a aceitação das falhas é mais fácil e natural.

Exemplo:

Teomania

Fábio brinca de super-herói.

Agora ele pula do telhado.

Fábio quebrou o pé.

Que teomania, Fábio! (Pacheco, 2003, p. 10).

Por meio da história acima, o professor estabelece um diálogo com os alunos em uma roda de conversa, buscando conscientizá-los sobre atitudes que podem adotar no dia a dia. O objetivo desse processo é levar os alunos a perceberem que comportamentos arrogantes podem colocá-los em situações perigosas.

6. O PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO

A conscientização sobre a megalomania/teomania no ambiente escolar é, portanto, não apenas uma estratégia pedagógica, mas uma necessidade para garantir que as próximas gerações se desenvolvam de maneira saudável e equilibrada.

Deste modo, reconhecer os prejuízos que a arrogância pode trazer para a vida dos indivíduos é essencial para evitar comportamentos imprudentes. Assim, a compreensão de que não possuímos todas as respostas nos abre a novas experiências e aprendizados duradouros e significativos.

Portanto, cultivar um ambiente de aceitação da consciência dos erros produz aprendizado mútuo, tanto entre alu-

nos quanto entre educadores; é um passo vital para construir uma comunidade escolar mais saudável, equilibrada e, sobretudo, consciente de suas psicopatologias, assim como de suas qualidades e talentos que, muitas vezes, permanecem abandonados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do aluno advém da aceitação em lidar com a visão dos erros; portanto, a conscientização das psicopatologias, como megalomania e teomania, torna-se importantíssima para o processo metodológico do professor engajado em promover bons resultados com seus alunos.

No contexto educacional, a abordagem keppeana é uma ferramenta valiosa para o equilíbrio integral do aluno, porque o auxilia a lidar com suas patologias. Além disso, o autoconhecimento promove o contato com os talentos e virtudes existentes que ficam obnubilados pela patologia, mas que, por meio da aceitação da consciência da psicopatologia e dos erros, é possível resgatar a essência boa, bela e verdadeira que se encontra na base do ser humano.

BIBLIOGRAFIA

- KEPPE, N. R. **A Libertação**, 3ª Ed. Proton Editora, São Paulo, 1998.
- KEPPE, N. R. **A Origem das Enfermidades**, 1ª Ed. Proton Editora, São Paulo, 2000.
- KEPPE, N. R. **Trilogia Analítica**, 1ª Ed. Proton Editora, São Paulo, 2013.
- PACHECO, C. B. S. **Cartilha Terapêutica para crianças – Método Psicopedagógico Trilógico**, 4ª Ed. Proton Editora, São Paulo, 2003.
- SOUZA, E.G.; BARBOSA, I.D.; ARISINI, T.R; MOREIRA, T.A.M. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil**. 1ª ed. Proton Editora e Tecnologias Ltda, 2024.
- (Footnotes)

CONSCIENTIZANDO CRIANÇAS ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS TERAPÊUTICAS

RAISING CHILDREN'S CONSCIOUSNESS THROUGH THERAPEUTIC STORIES

Gislaine Maria Lyyra¹

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de mostrar a importância, para as crianças, das histórias infantis contadas e conscientizadas, que vão auxiliar sua integração na realidade. Através dos contos clássicos, interpretados a luz da Trilogia Analítica, podemos levar alívio às crianças, tratando problemas internos e profundos, de forma suave e delicada. Farei um paralelo com a forma atual de entreter as crianças com aparelhos eletrônicos e seus prejuízos, e o afeto e ajuda que as histórias contadas trazem para a educação infantil. Este estudo foi desenvolvido para ajudar pais e professores, assim como aqueles responsáveis pelos cuidados infantis, a entenderem a importância dos conteúdos dos contos e fábulas e sua forma enriquecedora para a formação infantil, pois despertam as emoções mais profundas e permitem vivenciá-las.

¹Psicóloga, formada pela Universidade Integrada Paulista em 1979. No mesmo ano, começou sua formação em Psicanálise Integral. Psicoterapeuta Integral e Psicossocioterapeuta pela Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (SITA). Durante mais de 7 anos deu consultoria psicopedagógica para os coordenadores das escolas públicas no município de São Roque (SP). Consultora psicopedagógica na Escola Oito de Maio, em Itapeverica de Serra (SP) desde 2007. Palestrante Internacional, principalmente em Portugal, Finlândia, Suécia e Brasil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Contação de Histórias, Contos de Fadas, Fábulas, Pedagogia, Psicossocioterapia, Conscientização, Interiorização.

ABSTRACT

This article aims to show the importance of telling and raising consciousness among children through stories that will help them integrate into reality. Through classic tales, interpreted in the light of the Analytical Trilogy, we can bring relief to children, treating deep-seated internal problems in a gentle and delicate way. I will draw a parallel with the current way of entertaining children with electronic devices and their harm, and the affection and help that stories bring to early childhood education. This study was developed to help parents and teachers, as well as those responsible for childcare, understand the importance of the content of stories and fables and their enriching form for children's development, as they awaken the deepest emotions and allow children to experience them.

Keywords: Early Childhood Education, Storytelling, Fairy Tales, Fables, Pedagogy, Psychosociotherapy, Conscientization, Interiorization.

INTRODUÇÃO

Uma das tarefas mais difíceis da educação é ajudar as crianças a desenvolverem seus recursos internos. Contos e fábulas tocam o coração infantil formando um lindo caminho para levar ao autoconhecimento. Tanto os contos de fadas, como as fábulas, trazem ensinamentos que foram transmiti-

dos por gerações, além de trazerem conteúdos éticos e morais.

Contos e fábulas adaptados à literatura infantil, como toda verdadeira obra de arte, carregam riqueza e profundidade, trazendo conteúdos da espiritualidade e transcendência.

O primeiro passo para a criança lidar com os seus conflitos internos é a interiorização.

“A interiorização é o processo mais importante em toda a Psicanálise integral porque constitui na volta ao próprio interior; fonte da vida e felicidade”. (Keppe, 1987, p.164)

Os contos interpretados à Luz da Trilogia Analítica promovem o retorno ao interior. São analisados como estudos de caso, em que os personagens representam as várias nuances da personalidade de cada um e o protagonista, que normalmente passa por adversidades, permanece na atitude ética e irá triunfar.

Uma das características dos contos de fadas é o final feliz. Nesse caso, quando a criança se identifica, por exemplo, com o sofrimento da Cinderela, que perde os pais, é maltratada e sofre bullying das irmãs, verá através das atitudes dessa personagem que ela permanecerá firme no bem e não perde a esperança, e mesmo diante das adversidades tem confiança no bem e continua a ser amável com o próximo.

O Príncipe, que também é incansável na sua busca do amor (achar a dona do sapatinho), viverá com Cinderela a construção de um reino bom e viverão “Felizes para Sempre”. Aqui podemos entender o “para sempre” como encontrar a felicidade eterna através das ações boas.

Em nossa sociedade invertida, muitas vezes, pensamos que ser bom é ser bobo, que o amor faz sofrer. Nesse conto, temos a história de uma pessoa que não desiste do bem e sai vitoriosa. Também mostra a vida fracassada dos falsos, que sofrerão em consequência das próprias atitudes.

INVERSÃO PSÍQUICA

A Inversão Psíquica é a principal base do trabalho de Norberto Keppe, e foi descoberta por ele em 1977.

Keppe notou que nos posicionamos contra nós próprios quando adotamos uma conduta contrária à realidade. No caso do exemplo das irmãs da Cinderela, elas tiveram atitudes invejosas contra ela, sem perceberem que, ao mesmo tempo, estavam atacando o próprio ser, que tem a essência boa, bela e verdadeira; sofremos ao nos opormos a isso.

“O processo de inversão é básico, tanto para compreender o ser humano como para lidar com ele. Na prática da Psicanálise Integral nota-se que ele constitui um dos elementos mais comuns, tanto no aspecto teórico como nas atitudes humanas”.
(Keppe, 1987, p.138)

As crianças mostram suas inversões desde pequenas, como, por exemplo, acreditando que o agressivo tem força, o bondoso é bobo, que o desonesto é esperto etc.

Concluindo, a inversão, para Keppe, é a atitude de ver o mal no bem e o bem no mal, achando vantajoso agir com o mal.

COMO OS CONTOS AJUDAM AS CRIANÇAS?

Os contos de fadas falam de morte, maldades, e assim ajudam as crianças a terem um contato maior com as próprias más intenções e as dos outros, sendo esse o caminho para se conhecerem e retornarem à verdadeira finalidade da vida.

A consciência é um fator dialético: ao mesmo tempo que vê os erros, abre a percepção ao vasto universo da verdade, beleza e bondade; assim sendo, o único caminho para o progresso e a civilização é o da descida ao mundo psicopatológico”. (Keppe, 1983, p.285)

Bruno Bettelheim, reconhecido no mundo todo como um grande psicólogo infantil, escreveu *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. Bettelheim usava, nas suas interpretações dos contos, a teoria de Freud. Ele nasceu em Viena em 28 de agosto 1903 e faleceu em Silver Spring, EUA em 13 de março 1990.

Após a psicanálise ter desmistificado a ideia da inocência infantil, esses contos, que estavam esquecidos e que eram vistos cheios de crueldade, irreal e falsos, voltaram a se popularizar, claro que com o incentivo da escrita literária para as crianças, dos irmãos Jacob e Wilhem Grimm, assim como Charles Perrault.

Quando Freud demonstrou que haveria um aspecto inconsciente, do qual o homem não teria a menor percepção, e que tal realidade é que determinaria a maior parte de sua atuação na vida, sem dúvida alguma estava realizando uma das maiores descobertas da humanidade. (Keppe, 2000, p.6)

Hoje, com o advento da Trilogia Analítica de Keppe, devido a ter unificado a ciência, filosofia e espiritualidade, nos foi possível interpretar essas histórias de maneira mais completa e efetiva, o que tem sido de grande importância metodológica para a interiorização infantil e para aplicação no ensino escolar.

É importante ressaltar que a Trilogia Analítica não é “mais uma coisa nova”; é a ciência baseada em todo o trabalho anterior de valorosos cientistas, filósofos, teólogos, artistas, em séculos e séculos de civilização. Essa unificação da ciência Trilógica, ao contrário do que se possa pensar, possibilita um maior aprofundamento e especialização de cada campo específico de estudo, anteriormente impossíveis devido, em grande parte, à separação dos campos. Os campos de estudos trilógicos se intercomunicam e trocam informações, como no princípio dos vasos comunicantes. (Pacheco, 2003, p.15)

A história contada e conscientizada estimula na criança o contato com suas emoções e sentimentos. Os contos contados para as crianças, além de melhorar os relacionamentos interpessoais, estimulam o gosto pela leitura e facilitam o aprendizado ético e o alcance metafísico. A história contada consegue encantar quem escuta, e é uma forma de expressão artística única.

“Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança, como nem uma outra obra de arte o é”. (Bettelheim, 2005, p.20)

E isso é exatamente o que vivenciamos ao usar os contos como ferramentas de interiorização. Eles, como toda boa obra de arte, despertam diferentes pontos em diferentes pessoas, ou agem de forma diferente nas mesmas pessoas de acordo com o momento, com suas emoções e vivências.

Keppe, no seu livro *Sociopatologia*, fala sobre a estética e a arte:

A estética inserida no mundo irá ser o caminho para a cura da maior parte de nossos males orgânicos, sociais e espirituais; logicamente deverá haver o processo dialético entre o belo e o real (para não dizer que a verdadeira realidade é bela também). Assim, posso afirmar que o elemento fundamental para corrigir todas as dificuldades psicossociais é a colocação e uso da arte como elemento básico da vida. (Keppe, 1991, p.107)

A leitura e/ou a história contada, assim como as brincadeiras ao ar livre, permitem um contato mais profundo com a própria essência, com a ética e estética.

Já as histórias vistas na tela apresentam imagens fixas, sendo uma atividade solitária. Os responsáveis vão participar pouco dessa interação e perderão a chance de orientar filhos e alunos com base ética. Antes do advento da internet, para a criança conhecer, precisava do auxílio dos pais ou de um mestre. Isso automaticamente incluía ter respeito pelos mais velhos.

Hoje, a fonte de sabedoria das crianças passa a ser a internet, que, inclusive, manuseiam com facilidade, sem a necessidade de um adulto.

O respeito aos mais velhos, nesse caso, passa a ser desnecessário, haja vista o grande problema de indisciplina e desrespeito que ocorrem nas famílias e nas escolas.

A questão é que as mídias, essa fonte inesgotável do conhecimento, não traz o crivo ético: jovens e crianças têm acesso a muitos conteúdos impróprios que vão, desde cedo, deformando sua estrutura original.

A crença de que a criança deva ser distraída das maldades se faz presente na literatura moderna e, em muitos casos, principalmente nos desenhos digitais, impede a interiorização.

As fábulas vão sempre trazer a “moral da história”, em latim *Morales*, que é relativa aos costumes, regras, tabus e convenções estabelecidas em cada sociedade.

Por exemplo, a fábula da Cigarra e da Formiga, em que aparece a censura da cigarra, que não socorre a formiga, mesmo que ela tenha alegrado o ambiente enquanto trabalhava. Vemos, nessa fábula, a censura e a inversão, mas fazia parte da moral da época. Essa fábula não precisa ser descartada, mas ela pode ser usada para mostrarmos a injustiça e ensinarmos a caridade às crianças.

Os contos de fadas carregam o ensinamento ético e a ética carrega em si a verdade, e não vai mudar com o passar do tempo. Ética, em grego *Ethos*, significa o modo de ser, o caráter da pessoa. Os contos de fadas vão carregar essa propriedade e podem orientar o comportamento humano.

No início do conto da Cinderela, por exemplo, ela sofre a morte da mãe e do pai. Sabemos que um dos grandes medos infantis está na perda dos pais.

Os contos de fada vão tratar questões fortes como essa, de forma delicada. A criança vai se identificar e, através do

conto, encontrar a solução. No caso, Cinderela, ao permanecer firme no bem, encontra a ajuda espiritual, a madrinha do céu que lhe dará forças.

Isso é a interiorização, ou seja, através do conhecimento do mal, interno e externo, podemos lidar com ele e atingirmos a sanidade.

Keppe, em seu livro *A Libertação*, faz a seguinte citação:

“A essência do meu método consiste no diálogo com o próprio interior, para contatá-lo. E o modo para atingi-lo é através dos dados externos, pois o que fazemos com o exterior é a imagem do que realizamos com o interior; ele é o seu modelo e elemento indicador.” (Keppe, 2016, p. 77)

As crianças se identificam com os contos, e sempre escolhem aqueles mais próximos dos seus dilemas atuais. A história, pela qual a criança mais sente atração, nos mostra um conteúdo significativo para ela naquele momento da vida.

Contos e fábulas são a mais antiga forma de expressão humana. O conto de Cinderela, por exemplo, data do ano 860 antes de Cristo, originária da China.

Eles possuem missão formadora e pedagógica forte e fazem parte da identidade pessoal, social e cultural, tendo sido refinados através dos tempos.

TRILOGIA ANALÍTICA

No livro *ABC da Trilogia Analítica*, Cláudia B. S. Pacheco faz a seguinte explicação sobre a ciência de Keppe:

A Trilogia Analítica é uma ciência muito ampla e completa, que surgiu do trabalho do cientista, filósofo e sociólogo brasileiro, doutor em psicanálise, Norberto R. Keppe, interessado em minimizar e resolver o sofrimento dos seres humanos... A Trilogia é uma ciência clara, abrangente e prática... por ser uma psicossocioterapia (tratamento de problemas psicológico e sociais), ... atua em todas as áreas de interesse humano, para melhorar a qualidade de vida. (Pacheco, 2003, p.11)

Essa unificação nos possibilita tratar a criança na sua filosofia de vida, na sua vida social e econômica, e até espiritual, pois esses aspectos interagem entre si.

A vida psíquica tem grande importância, pois um desequilíbrio emocional leva a um desequilíbrio energético, que atua no sistema nervoso, comprometendo o aprendizado.

CONCLUSÃO

Os contos infantis, com destaque para os contos de fadas, que possuem conteúdo universal, têm sido de grande auxílio na educação.

Vivemos em uma sociedade caótica, e para a criança saber lidar com os desafios, precisamos fortalecer seu interior, suas atitudes éticas. Os contos nos ajudam nessa missão.

Os 3 porquinhos, por exemplo, nos mostram que, quando formos nos independe dos pais e construir a própria vida, será o trabalho honesto e ético que nos protegerá das situações difíceis.

A maior parte da literatura destinada às crianças não fortalece seus recursos internos. Tentam mais entreter que ensinar, e isso leva à alienação das suas próprias emoções.

A criança está muito mais próxima da realidade e vive mais o presente; e, para uma história ser significativa para ela, deve tocar os seus sentimentos, sua criatividade, despertar a sua curiosidade e trazer conforto.

As crianças, por serem mais honestas, se desenvolvem muito com a aplicação do método de interiorização de Keppe, que também é aplicado no entendimento das histórias.

Vou terminar com a citação de Keppe no livro *A Glorificação*, onde ele fala da importância da consciência:

Consciência é sinônimo de liberdade – pois a censura é o seu oposto, ou seja, o abafamento da realidade. Só somos livres ao aceitar a verdade, que se manifesta através da consciência - se a aceitamos, admitimos o que somos; se a recusamos, estamos agindo contra nós mesmos, portanto impedindo de sermos o que somos. (Keppe, 1987, p.80)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTELHEIM, B. **A Psicanálise do Contos de Fadas**. 19ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2005.
- KEPPE, N. R. **A Glorificação**. 2ª ed. São Paulo: Proton Editora, 1987.
- KEPPE, N. R. **A Libertação**. 5ª ed. São Paulo: Proton Editora, 2016.
- KEPPE, N. R. **A Origem das Enfermidades**. São Paulo: Proton Editora, 2000.
- KEPPE, N. R. **O Reino do Homem** – vol. 2. São Paulo: Proton Editora, 1983.
- KEPPE, N. R. **Sociopatologia**. 1ª ed. São Paulo: Proton Editora, 1991.
- PACHECO, C. B. S. **ABC da Trilogia Analítica**. 6ª ed. São Paulo: Proton Editora, 2003.

**DADOS DOS AUTORES DOS CONTOS DE FADAS E FÁBULAS
MENCIONADOS NESTE ARTIGO:**

Charles Perrault = Nascimento: 12 de janeiro de 1628 - Paris, França Falecimento: 16 de maio de 1703 - Paris, França Cinderela – A versão mais conhecida é a do escritor francês Charles Perrault de 1697. Foi o primeiro a dar acabamento literário aos contos de fadas e, por isso, é chamado de Pai da literatura Infantil.

Esopo - Nascimento: 620 a.C. - Mesembria Falecimento: 564 a.C. - Delfos, Foi um escritor da Grécia Antiga, a quem são atribuídas várias fábulas populares, entre elas “A cigarra e a formiga”.

Joseph Jacobs = Nascimento: 29 de agosto de 1854 - Sydney, Austrália. Falecimento: 30 de janeiro de 1916 – Yonkers, Nova York, EUA Escreveu “Os três Porquinhos”, cuja versão é a mais conhecida na literatura. Foi escrita por ele em rimas, em 1890.

BRINQUEDOTECA DIGITAL TRILÓGICA: UMA ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO PROCESSO EDUCATIVO

TRILOGICAL DIGITAL KID'S PLAYROOM: A THERAPEUTIC ALTERNATIVE IN THE EDUCATIONAL PROCESS

Iara Dantas Barbosa¹

Ivan Luis Moreira²

Luis Kalil Bonturim Antunes³

Tatiane Aparecida de Moraes Moreira⁴

RESUMO

O presente artigo explora o desenvolvimento de uma brinquedoteca digital, fundamentada nos princípios terapêuticos da Trilogia Analítica, que orientam o curso de

¹ Iara Dantas Barbosa. Diretora Escolar e Especialista em Terapia em Sala de Aula: Educação e Conscientização. E-mail: castelodossonhos@hotmail.com.

² Ivan Luís Moreira. Analista de Sistemas e Especialista em Gestão de Conflitos e em Energética de Motores Ressonantes, E-mail: moreira.ivan.dev@gmail.com.

³ Luís Kalil Bonturim Antunes. Analista de Sistemas e Especialista em Gestão de Conflitos Psico-Sócio-Patologia. E-mail: luis.kalil@gmail.com.

⁴ Tatiane Aparecida de Moraes Moreira. Técnica Administrativa, Pedagoga e Especialista em Gestão de Conflitos Psico-Sócio-Patologia. E-mail: tapmoraes@gmail.com.

Pedagogia ao qual o projeto está vinculado. O objetivo principal é descrever os conceitos-chave envolvidos, detalhar as etapas do projeto, destacando sua integração ao curso de Pedagogia e sua aplicação na sociedade. A relevância da brinquedoteca como uma ferramenta pedagógica e terapêutica é enfatizada, evidenciando sua contribuição para a formação dos alunos e para a comunidade.

Palavras-Chave: Brinquedoteca, Pedagogia Digital, Trilogia Analítica; Engenharia de Software.

ABSTRACT

The present article explores how the project to create a virtual kid's playroom was developed, based on the therapeutic principles that guides the Pedagogy course to which it is bounded: the Analytical Trilogy. Its goal is to conceptualize the main principles involved on the cited theme, how the project was done, highlighting its integration to the Pedagogy degree and its applications on society. The relevance of the kid's playroom as a pedagogic and therapeutic tool is emphasized, showing the evidence of how it assists the students' education and the community.

Keywords: Kid's Playroom, Digital Pedagogy, Analytical Trilogy, Software Engineering.

1. INTRODUÇÃO

A Brinquedoteca Trilógica é uma iniciativa vinculada à graduação em Pedagogia da Faculdade Nossa Senhora de Todos Os Povos. Os cursos desta faculdade são baseados nos conceitos terapêuticos da Trilogia Analítica de Norberto da Rocha Keppe e Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco.

A criação e expansão do espaço digital do brincar abriu a oportunidade de aplicar, na prática, os princípios terapêuticos mencionados dentro de um contexto específico, com a necessidade de integração e compatibilização com as diretrizes vigentes do ensino brasileiro. Este artigo busca resumir o processo e os resultados obtidos até então, abrindo possibilidades para discussões e trabalhos futuros dentro do contexto em questão.

O artigo está organizado em sete partes: definição das diretrizes do curso de graduação em Pedagogia; definições sobre a Trilogia Analítica e suas aplicações no contexto do ensino; o que seria uma Brinquedoteca Digital dentro do contexto de ensino terapêutico; execução do projeto para viabilizar o espaço; e os resultados obtidos no contexto da sociedade que interagiu com o projeto.

2. O CURSO DE PEDAGOGIA DA FATRI EAD - TRILOGIA ANALÍTICA

O curso de Licenciatura em Pedagogia Trilógica a distância da FATRI – EAD oferece uma sólida formação teórico-metodológica, voltada para a atuação profissional em diversos espaços institucionais. O curso conscientiza o profissional sobre as patologias que dificultam seu desenvolvimento e auxilia na gestão de conflitos com seus alunos através do processo de interiorização.

As Faculdades Trilógicas Keppe & Pacheco e Nossa Senhora de Todos os Povos são pioneiras no uso da metodologia Terapêutica de Norberto Keppe e Cláudia Pacheco. Esse método vai além das abordagens convencionais, conectando o indivíduo à sua vida psíquica. Ao entrar em contato com seu interior, o profissional experimenta uma redução significativa do estresse, aprendendo a agir com mais calma e equilíbrio, o que contribui para o desenvolvimento de uma liderança mais efetiva.

Além disso, o curso oferece um conhecimento unificado, transdisciplinar e integrado, que forma uma mentalidade capaz de compreender melhor tanto o mundo interno quanto o externo de cada indivíduo.

3. A BRINQUEDOTECA DIGITAL QUE DÁ APOIO A ESTE CURSO

É comum falar sobre espaços virtuais voltados para o público infantil, e existem vários sites nesse sentido. No entanto, o presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma Brinquedoteca Digital baseada na ciência da Trilogia Analítica de Norberto Keppe, promovendo o autoconhecimento. Histórias, jogos, músicas, livros, pinturas, brincadeiras e artigos são utilizados para despertar a beleza da consciência em crianças, pais e educadores.

O mundo da brinquedoteca proporciona à criança compreensão e apoio aos componentes curriculares através do brincar, como a apropriação da rima, aliterações e operações matemáticas, além da compreensão de si, dos outros e do mundo.

Nós, educadores, exigimos muito de nossas crianças e frequentemente esquecemos que são apenas crianças e precisam agir como tal. Se nos permitirmos observar por alguns instantes o brincar das crianças, notaríamos que “o brinque-

do é tão importante para a criança como o trabalho é para o adulto” (Fonte: brinquedoteca.ufc.br).

A informação por si só é informação. Vista pelo viés teórico de sua composição, lhe faltará a relação com a realidade, a aplicação no mundo real, a ação. E assim se manterá como informação. Será promovida a conhecimento quando embebida de significatividade para com a realidade. Significatividade construída no âmbito da ação, fora dos livros, relacionada com a vida e com o mundo. As tecnologias são ferramentas essenciais para expandir a informação, mas não são elementos essenciais para dar, à informação, a significatividade que a transforma em conhecimento. (PEREIRA, 2021, p. 97-98)

A Ciência Trilógica lida com o sentimento, o pensamento e a ação do indivíduo, ao mesmo tempo em que analisa aquilo que impede a realização de sua essência. A Brinquedoteca Virtual Trilógica é uma modalidade que, através de atividades terapêuticas e novas tecnologias, possibilitará a crianças, adolescentes e jovens o contato com a vida interior e o início do processo de conscientização de seus talentos, além do que dificulta seu pleno desenvolvimento.

Oferece também instrumentos de aprendizagem para educadores e familiares dispostos a trabalhar a essência boa, bela e verdadeira, por meio de atividades lúdicas e pedagógicas. Esses recursos didáticos facilitarão a aprendizagem e o desenvolvimento integral, colaborando com um ensino transdisciplinar.

Além disso, profissionais da educação e interessados terão acesso a artigos, vídeos e produções com abordagem Trilógica e aplicação prática. Este ambiente virtual articula-se com as orientações da BNCC sobre o brincar: “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.”

Este espaço virtual incentiva práticas de acesso a produções culturais e experiências emocionais, sensoriais, cognitivas, expressivas e sociais, além do autoconhecimento e interiorização.

4. O PROJETO EM SI - GESTÃO DA EQUIPE E DO PROJETO DE SOFTWARE

Dado que o projeto da Brinquedoteca Digital Trilógica não estava claro em todas as suas definições iniciais, especialmente em relação à sua materialização dentro da pedagogia trilógica, optamos pelo processo de criação de protótipos, conhecido como prototipação, dentro da engenharia de software, segundo PRESSMAN (p. 40 a 45). Partimos de definições iniciais que incluíam a necessidade de ser acessível a qualquer pessoa, facilidade de acesso e navegação, e a popularização do modo de interagir com o conteúdo. Com isso, decidimos pela criação de um website, utilizando a ferramenta bastante comum de criação de sites chamada WordPress. Essa opção facilitou a entrada de novos integrantes na equipe e não requer grandes conhecimentos de desenvolvimento de software, permitindo tanto a criação de novos mecanismos quanto o reaproveitamento de componentes de software já existentes.

Uma vez criado um primeiro protótipo, seguimos para uma abordagem iterativa, optando por iterações semanais.

A escolha pelo uso do WordPress envolveu questões de custo, pois é um software gratuito, e também de compatibilidade, dado que é a plataforma mais popular de sites na internet (Fonte: valor.globo.com). Isso nos proporcionou acesso a diversas iniciativas de componentes já criados que poderiam nos auxiliar na combinação para obter um resultado específico. Essa abordagem se manifestou tanto na configuração de brincadeiras, como palavras cruzadas, quanto em atividades de colorir desenhos, alinhando-se não apenas aos parâmetros educacionais de complexidade e desenvolvimento de competências da BNCC, mas também ao contexto terapêutico da Trilogia Analítica, buscando representar uma dinâmica que beneficiasse tanto a criança que estava brincando quanto o educador que poderia utilizar essas ferramentas.

A maximização dos resultados a partir do esforço investido foi essencial, considerando que o projeto contava exclusivamente com iniciativas de trabalho voluntário, com pessoas dedicando seu tempo livre para alcançar um ideal terapêutico e pedagógico. Nesse contexto, sempre surgem dificuldades técnicas, que não poderiam ser excessivas para não desestimular os voluntários que participaram da equipe, tanto na criação do projeto quanto na atual expansão dos recursos da brinquedoteca.

Em cada iteração com as pessoas envolvidas na definição e conceitualização, essas pessoas relataram as demandas que percebiam — algumas vezes por entender como deveria ser e, outras vezes, por questões legais ou regulatórias. A equipe, então, trabalhava em como viabilizar essas questões. Um exemplo simples disso é a necessidade legal de a brinquedoteca ser acessível ao público da comunidade onde a faculdade está localizada, o que, em nosso caso, traduzimos como um website complementar ao curso de ensino a dis-

tância em pedagogia, acessível a qualquer pessoa sem a necessidade de cadastro.

É importante ressaltar que, nas reuniões de discussão e definição do trabalho a ser realizado, o conhecimento técnico das possibilidades tecnológicas era essencial para que o que fosse acordado fosse viável e factível, tanto do ponto de vista tecnológico quanto em relação ao tempo disponível pela equipe para a sua efetivação. A partir daí, negociava-se um possível produto final que atendesse à necessidade apresentada.

Em síntese, esse processo de iterações e protótipos auxiliou na descoberta do que precisava ser feito, a partir da premissa máxima de que “eu não sei o que quero, mas sei o que não quero quando vejo”. O contato com a realidade ajudou as pessoas a entenderem se a ideia que tinham era factível ou se era algo muito idealizado, o que poderia consumir excessivamente o tempo das pessoas para produzir algo que, no fundo, não teria o impacto pretendido.

5. DIRETRIZES DA BNCC APLICADAS NA PRÁTICA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância das tecnologias digitais na educação, propondo que elas sejam integradas em todas as áreas do conhecimento. A Brinquedoteca FATRI atua como um espaço pedagógico essencial dentro do curso de Pedagogia, onde alunos e a comunidade escolar têm acesso a conteúdos digitais que permitem formas mais flexíveis de ensino e aprendizagem. A Brinquedoteca combina práticas utilizando nossa plataforma digital e atividades presenciais para os alunos em formação e a comunidade escolar em geral, potencializando a interação com as tecnologias.

A Competência Geral 5 trata especificamente do uso de tecnologias digitais, propondo que os estudantes sejam capazes de:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 11).

A Brinquedoteca FATRI entende que as tecnologias digitais podem ser utilizadas de forma colaborativa e produtiva, sendo fundamentais para a formação integral dos alunos. Nosso espaço não apenas estimula o aprendizado lúdico, mas também prepara os estudantes para a cidadania digital e para os desafios do mercado de trabalho, conforme orientações da BNCC.

A BNCC também aborda a necessidade de uma formação ética no uso das tecnologias, ensinando os alunos a se tornarem cidadãos responsáveis no ambiente digital. A Brinquedoteca promove esse cuidado, incentivando o uso responsável das informações.

O uso das tecnologias digitais na Brinquedoteca FATRI, em consonância com a BNCC, visa formar alunos preparados para os desafios de uma sociedade cada vez mais digital e conectada, garantindo uma educação que alia tecnologia, ética e criatividade.

6. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DIGITAL NA BRINQUEDOTECA

Brincar é um dos direitos de aprendizagem garantidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e representa o próprio universo infantil. A brincadeira é uma forma única de expressão da beleza no mundo da criança, onde ela se conecta com o que é bom, belo e verdadeiro. Brincar é, portanto, um ato de conscientização.

A brincadeira é a forma da criança aprender sobre a realidade. Ela faz isso de forma alegre, leve e entusiasmada. É a maneira dela descobrir a realidade que faz com que ela se desenvolva. Se ela tivesse uma atitude pesada, negativa em relação à brincadeira, à vida, pararia seu desenvolvimento (Keppe, 2007, p.89).

Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo ao seu redor, aprendem e lidam com pequenos conflitos e desafios. É um momento em que têm a oportunidade de conhecer os outros e a si mesmas. O brincar envolve frustrações, a espera (noção de tempo), a escuta atenta e a construção de combinados, aspectos essenciais para o seu desenvolvimento.

Brincar é uma atividade fundamental que abrange aspectos físicos, cognitivos e sociais. Em espaços como a Brinquedoteca FATRI, educadores e crianças têm a liberdade de experimentar, criar e interagir de forma espontânea, enriquecendo seu processo de ensino e aprendizagem.

7. USO DA ESTÉTICA TANTO NO DESIGN DO SITE E IMAGENS COMO NAS INTERAÇÕES DISPONÍVEIS

Como a Brinquedoteca é uma ferramenta da Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos, para o curso de Pedagogia, ela se fundamenta na ciência de Norberto Keppe. Na Trilogia Analítica, aprendemos que a essência é verdadeira, boa e bela, e que o que foge a isso se distancia da realidade divina.

Para manter a estética, a equipe buscou um tema para a Brinquedoteca que fosse intuitivo, permitindo que qualquer pessoa a utilize sem muita instrução. Assim, crianças, professores da faculdade, seus alunos e até mesmo pessoas alheias à instituição podem se beneficiar desse espaço.

Além disso, foram escolhidas cores que representam a identidade do curso de Pedagogia. Elementos visuais, como menus, banners, dinamismos em componentes e acessibilidade, foram pensados com muita atenção e carinho.

Outros detalhes também fazem a diferença: vídeos legendados, imagens de qualidade (muitas vezes vetorizadas), fontes claras e belas, além de livros narrados e disponíveis para leitura, destacam-se e melhoram a experiência de utilização dessa poderosa ferramenta.

8. A BRINQUEDOTECA EAD E A INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

A Brinquedoteca FATRI EAD é um espaço criado inicialmente para atender ao curso de Graduação em Pedagogia oferecido gratuitamente pela Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos. No entanto, todo o trabalho desenvolvido está disponível para toda a comunidade online,

incluindo crianças, educadores e demais interessados em se conectar a um ambiente de aprendizado terapêutico.



Gráfico 1: Histórico dos Acessos à Brinquedoteca
Fonte: Elaborada pelo autor.

Obtivemos um aumento de aproximadamente 200% [Fig.1] nos acessos ao Portal em um ano.

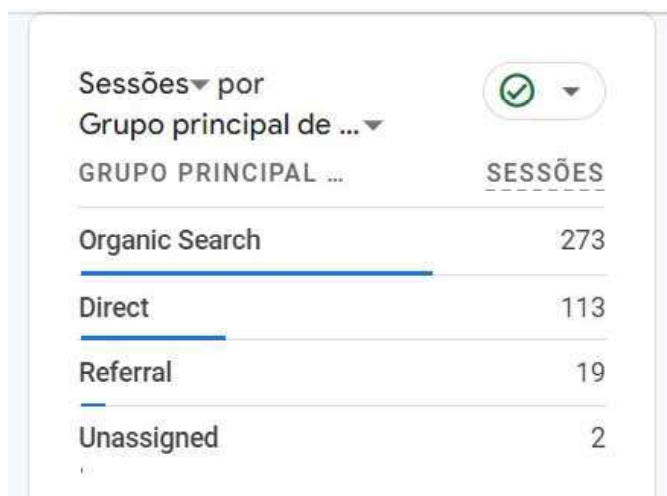


Gráfico 2: Grupo principal - Usuários em setembro/24
Fonte: Elaborada pelo autor.

No gráfico 2 [Fig.2], podemos notar que 273 acessos, dos acessos à Brinquedoteca, ocorrem através de mecanismos de busca externos, ou seja, acontecem por meio de pesquisas. Os dados foram retirados do Google Analytics em 27 de setembro de 2024, com referência aos Acessos ao portal: <<https://brinquedoteca.fatrinossasenhora.edu.br/>>.

Tendo em vista que a Brinquedoteca FATRI EAD está alinhada aos projetos sociais das Faculdades Trilógicas, entendemos que parte deste processo é ajudar a sociedade na desinversão individual e social dos pensamentos, sentimentos e ações.

Assim como os nossos olhos captam as imagens de cabeça para baixo para depois serem automaticamente desinvertidas pelo próprio cérebro, nossa percepção também parece captar a realidade invertidamente e, por um motivo ainda não muito claro (provavelmente, devido à inveja pessoal e, principalmente, à social, que influencia muito o indiví-

duo, desde o nascimento, tanto no sentido de querer destruir a sua felicidade, como no de ensiná-lo a invejar a felicidade alheia). Essa percepção, na maioria das vezes, permanece invertida em nosso íntimo. Isso nos leva a sentir o que é bom como mau, e o mal como um bem. (Pacheco, 2011, p.88)

Todo trabalho produzido na Brinquedoteca é voltado para todos que desejam participar deste processo de conscientização, seja por meio de livros trilógicos, como histórias terapêuticas, ou por meio de atividades com o mesmo objetivo. O material produzido, por si só, não define seu público; busca sempre atender ao maior número de participantes possível.

O foco é construir um espaço que dialogue com a população e estimule a participação dos alunos no processo de aquisição de habilidades e na transmissão de conhecimentos. A Brinquedoteca é um espaço para a ação pura, não se limitando a ser um local para adquirir e acumular informações, mas sim um ambiente interativo que pode e deve ser retroalimentado.

A virtude, a felicidade, a vida, o pensamento (razão), o sentimento (amor), a ação são o ser - vamos dizer que tudo o que existe é o ser. Quando a filosofia fala que a ação segue o ser (*agere sequitur esse*), com mais exatidão poderia dizer que a ação é o ser (*esse sequitur agere*). (Keppe, 2001, p. 92)

A Brinquedoteca é um espaço coletivo em constante atualização; desta forma, procura auxiliar na formação integral do ser humano e cultiva o incentivo às virtudes.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amparada pelos ideais das Faculdades Trilógicas, a missão da Brinquedoteca é auxiliar os educadores com ferramentas de fácil utilização, um ambiente virtual que incentiva práticas de acesso a produções culturais, e experiências emocionais, sensoriais, cognitivas, expressivas, sociais, autoconhecimento e interiorização.

A Brinquedoteca desenvolve-se de forma orgânica, ajustando-se às necessidades dos estudantes e da comunidade escolar, permitindo que o aprendizado ocorra de forma significativa e conectada à realidade.

O uso da Brinquedoteca EAD não é somente para o suporte das disciplinas de português, matemática, entre outras, através de recursos como jogos e brincadeiras em ambientes virtuais, mas também um laboratório de aprendizado para o aluno de Pedagogia, incentivando futuras pesquisas.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.
- KEPPE, Norberto R. **A Origem da Sanidade**, 1ª Ed. Proton Editora, São Paulo, 2001.
- KEPPE, Suely M. **Novas perspectivas na educação infantil**. 2º ed. Proton Editora. 2007.
- PACHECO. Cláudia, B. **ABC da Trilogia Analítica**, 8ª Ed. Proton Editora, São Paulo, 2011.
- PEREIRA, Joana Beatriz Barros. **Dignidade Humana e Educação: Contribuições Interdisciplinares**. Organização: Elvis R Messias e Cassio Diniz Hiro. Editorafi. 2021.
- PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**, 6ª ed. AMGH, Porto Alegre, 2010.

**PSICANÁLISE INTEGRAL:
UNINDO CIÊNCIA, FILOSOFIA E
ESPIRITUALIDADE¹**

**INTEGRAL PSYCHOANALYSIS:
UNITING SCIENCE, PHILOSOPHY AND
SPIRITUALITY**

Nicolau Lunardelli²

RESUMO

Estamos presenciando o alvorecer de um novo conhecimento, o conhecimento necessário para a evolução do homem, a esperança esquecida pela disseminação de tantas ideologias alienantes.

Palavras-chave: Psicanálise Integral, Humanismo Pluridimensional, Filosofia, Teologia, Ciência.

¹Impressões e reflexões pessoais do autor deste artigo, escrito em 06/06/1998, acerca da Conferência sobre Psicanálise Integral ministrada pelos psicanalistas Norberto R. Keppe e Cláudia B. S. Pacheco, em São Paulo, em 1998, e sua relação com o Humanismo Pluridimensional.

²Autor do livro “A Grande Revolução - a Única Com Sentido da Vida” e grande admirador da Psicanálise Integral de Norberto R. Keppe.

ABSTRACT

We are witnessing the dawn of a new knowledge, the necessary knowledge for the evolution of the human being, the hope forgotten by the dissemination of so many alienating ideologies.

Keywords: Integral Psychoanalysis, Multidimensional Humanism, Philosophy, Theology, Science.

Creio que me cabe agora dar os parabéns não só à nossa ilustre conferencista Cláudia Pacheco pela simples e luminosa, objetiva e convincente aula doutrinal sobre a sua especialidade, mas, sobretudo, felicitar os presentes pela oportunidade que tiveram de tomar conhecimento do processo de reversão de uma doutrina, cujos fundamentos tantos males causou à humanidade, mas que, agora, para o homem abandonar a capciosa senda da mentira, recolocando-o no velho e humilde caminho da verdade. De uma doutrina que apenas se interessava pelas coisas sórdidas e obscuras, apenas com uma mudança de dialética, o dr. Keppe transformou-a em ciência do ser humano, para a sua completa realização.

Estamos, portanto, presenciando o alvorecer de um novo conhecimento, o conhecimento necessário para a evolução do homem, a esperança esquecida pela disseminação de tantas ideologias alienantes.

O homem não está ainda suficientemente desesperado para poder entender tão transcendental mensagem, mas ela aí surge, como providência divina para os que dela quiserem se servir para a sua salvação. Ela é realmente uma revelação.

O humanismo pluridimensional do Padre Ladusans que, em síntese, quer dizer a filosofia do homem integral, e a psicanálise de Keppe, que é a ciência integral do homem, são uma reação providencial contra o materialismo marxista e freudiano, causadores da decadência moral da nossa época, da total desintegração da pessoa humana.

Por desconhecer a verdadeira experiência científica, a psicanálise freudiana não é ciência, pois para se julgar de um resultado de um tratamento necessita o analista de um ponto de referência e que, no caso, seria a normalidade. E a normalidade é desconhecida na doutrina freudiana. Ernest Jones, o discípulo enfeitiçado, confessa sem pudor e sem consciência, à maneira do seu mestre, que na sua vida ainda não havia encontrado ninguém normal, nada sabia a respeito de pessoas normais e sempre achava sintomas neuróticos em todos que encontrava. Vale aqui também lembrar o caso daquele psicólogo que indagou do seu analista o que acontecia a uma pessoa normal que procurasse a cura psicanalítica e teve por resposta: “Ainda que fosse normal no início da análise, o processo analítico acabaria por criar nele uma neurose”.

A mistificação freudiana, assim como a dialética marxista, serviram de veículo para a dissolução da família, da moral e dos costumes, permitindo assim que uma aberrante educação sexual proporcionasse ao mundo esta curiosa civilização sexófila, quer dizer, uma civilização cujo centro gravitacional se situa nos quadris, em que a homossexualidade é enaltecida, pouco sendo a verdadeira expressão do amor desinteressado, enfim científica e robotizada, só pode admitir dois dogmas: a alienação sexual e a alienação política; a felicidade só é alcançada pela libidinagem e a realização humana pela luta de classes.

Mas, conforme diz Keppe, a Psicanálise Integral é “um processo de unificação de ciência com filosofia e religião; de

metodologia científica com o ascetismo religioso e o pensamento filosófico”. (Keppe, 1987, p.137).

Santo Tomás de Aquino nos ensina que a razão nunca se inclinaria a crer se a tal claramente não se visse forçada, e Keppe nos diz que “a Psicanálise Integral trabalha diretamente com a vontade, isto é, com o único elemento manejável, imediata e muito influenciável em toda a conduta”. (Keppe, 1987, p.34)

Podemos então deduzir que a Psicanálise Integral é uma doutrina que propõe teologicamente, predispõe filosoficamente e impõe pela vontade à razão a descida do seu pedestal de orgulho, possibilitando-lhe iniciar-se no difícil exercício da humildade, único caminho para conhecermos o real e o verdadeiro, fugindo da fantasia e da mentira.

Com a realidade, a fé penetra em nós natural e espontaneamente e é o começo de uma nova vida. Tomamos conhecimento da Verdade de Cristo que nos faz livres.

“As crianças obtêm excelentes resultados com a Psicanálise Integral, porque são mais honestas. Aliás, a adolescência e a mocidade são ocasiões mais propícias; a partir de uma certa idade, 40, 50 anos, quando a hipocrisia se solidificou no caráter, torna-se precária, porque o indivíduo não se coloca mais em posição de aceitação da verdade”. (Keppe, 1987, p.84)

Vimos na última aula, que os argumentos intelectuais da prova de Deus são evidentes e necessários, mas não simplesmente suficientes para que o homem concreto, integral, os aceite aprioristicamente. Tudo depende, porém, da reta disposição moral do pensador. Como em geral a disposição do pensador de hoje é imoral e preconceituosa, a existência

de Deus, por mais racional que ela possa ser apresentada, sempre será recebida como problemática.

Philippe Roqueplo, sacerdote, teólogo e de formação científica, em “Le foi d’un mal-croyant ou mentalité Scientifique et vir de foi”, Éditions du Cerf, 1969, dá a respeito um testemunho bastante válido para mim, mas que ele mesmo confessa não ficar chocado se acharem extremamente confuso. Mas que, em síntese, é o que foi dito na última aula.

É um erro pensar que o Deus real, cuja existência se procura afirmar, possa ser objeto de uma afirmação puramente teórica. É inútil querer provar a existência e a vida de um Deus que seja objeto de uma racionalidade apenas especulativa, pois trata-se aí de um ídolo morto, sem condição, portanto, de elevar o homem à sua dimensão supra-humana. E isso, todos sabem, não é religião, é ideologia.

Se Deus é o Deus Vivo e Criador, cuja iniciativa dá sentido à minha vida e fundamenta, pelo próprio fato, o projeto autêntico da minha existência, precisamente comprometendo minha personalidade integral naquilo que percebo ser o projeto de Deus sobre mim – quer dizer assumindo radicalmente a evocação evangélica – é que eu afirmo realmente a existência real deste Deus reconhecido como real; e é, aliás, neste compromisso integral que minha vida justamente se manifesta cheia de sentido; é neste compromisso integral que a hipótese racional se edifica e se transcende ela mesma em certeza e afirmação. A certeza da afirmação resulta da experiência lúcida de uma existência consciente de sua própria elucidação: é esta consciência que tem valor de justificação racional (e que permite, finalmente, à nossa afirmação de ultrapassar decididamente as dúvidas que, incessante e intrinsecamente, a assaltam).

É preciso reconhecer que é necessário muito esforço cerebral, muita boa vontade e muita pureza espiritual para entender o problema filosófico de Deus.

Trata-se de saber se a filosofia pode trazer algum empecilho para a fé do cristão. Naturalmente, tudo dependerá em qual filosofia ele irá se apegar e, ao mesmo tempo, que fé ele professa.

Se a sua filosofia for uma mera abstração dialética ou se a sua fé for uma mera ostentação ideológica, o caminho da verdade lhe será vedado, para o que o preocupar é a sua própria exaltação e não a glorificação de Deus, que é a nossa razão de ser.

Como bem diz Keppe, o homem foge da realidade, da realização da sua personalidade, para entregar-se à fantasia, que é a escamoteação do sentido da vida.

O imperativo da hora presente é integrar o tripé: fé, filosofia e ciência experimental na tradição da Igreja Católica, para que o cristão possa ter condições de ser convincente, testemunhando o equilíbrio da sua personalidade integral, neste mundo tão desequilibrado.

O prof. Ladusans (pe. Stanislavs Ladusans) nos dá 6 proposições coerentemente articuladas:

1ª proposição: É a do cristão pré-filósofo, que possui o conceito ‘deus’ e procura, filosofando, o conceito racional de Deus. Foi o meu caso quando, inesperadamente, me foi dada a fé pela graça de Deus. Dentro da irracionalidade do meu conhecimento, a minha fé era irracional; daí a necessidade de eu partir para o estudo para racionalizar a minha fé, mas sim o meu conhecimento. Tendo a fé me sido dada de maneira sobrenatural, portanto não adquirida especulativamente,

foi preciso pôr nos eixos a minha mente transviada, a minha conceituação metafísica.

2ª proposição: Pelo batismo, temos a obrigação de sermos apóstolos e, para isso, é necessária não só a luz sobrenatural, mas também uma cultura filosófica bem orientada, para que possamos não só distinguir o que é certo e o que é errado, como poder apresentar um testemunho vivencial da presença de Deus no mundo, de maneira conveniente e inteligível.

3ª proposição: Para mim, entramos aqui no âmago do problema existencial, pois nos é indicada a filosofia que devemos seguir para que cheguemos a tomar conhecimento da verdade, para que o homem atinja a integridade. Enquanto a filosofia puramente humana é alienante, pois é orientada e sustentada pelo orgulho e nos leva ao racionalismo (razão sem fé), a teologia puramente abstrata é frustrante, por nos impelir ao difeísmo (fé sem razão). É-nos necessária a filosofia teológica para chegarmos a Deus de maneira, ao mesmo tempo, sábia e crente. Aceitamos a evidência do conhecimento natural da verdade e rejeitamos os argumentos perturbadores do racionalismo que nos induzem ao descaminho.

4ª proposição: O cristão, com a reflexão filosófica, dá a sua contribuição a Deus para que Ele possa esclarecer nosso espírito sobre os grandes problemas que nos intranquilizam, tais como o problema da verdade e do valor do conhecimento, o problema da ação e dos seus fins, o problema de existência da sua significação. A fé não é contrária às filosofias teológicas; pelo contrário, ela auxilia no seu caminho em busca da perfeição.

5ª proposição: O conceito religioso de Deus resulta da luz e dos dados da Revelação, ao passo que o conceito filosó-

fico de Deus é racional, resultante de ideias e intenções humanas, havendo, portanto, duas teologias: a teologia revelada e a teologia racional. Cabe ao cristão efetuar a harmonia entre os dois conceitos de Deus e, em se tratando do mesmo Deus, a tarefa se torna fácil, desde que a sua fé seja autêntica e a sua metafísica adequada.

6ª proposição: Harmonizados os conceitos de Deus, chegamos à complementação da filosofia do humanismo pluridimensional, com as dimensões intra, infra e entre-humanas acrescidas agora pela dimensão sobrenatural supra-humana, que nos explicita “ampla e profundamente, a dignidade transcendente da pessoa humana”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

KEPPE, N. R. **A Glorificação**. 2ª Edição. São Paulo: Proton Editora, 1987.

INVEJA, CENSURA E PROJEÇÃO: O TRIO PATOLÓGICO

ENVY, CENSORSHIP AND PROJECTION: THE PATHOLOGICAL TRIAD

Valdemir Bezerra da **Silva**¹

Sirlei Marinho **Paulino**²

RESUMO

Este artigo consiste em uma Revisão Bibliográfica sobre a origem das enfermidades a partir da perspectiva psicossomática, fundamentando-se na Trilogia Analítica de Norberto da Rocha Keppe. Explora-se o impacto do Trio Patológico — Inveja, Censura e Projeção — na saúde do ser humano. A importância da interiorização e da conscientização é ressaltada como um meio de romper com dinâmicas emocionais prejudiciais, promovendo a saúde integral. Por fim, destaca-se que a compreensão das enfermidades deve incluir tanto os aspectos orgânicos quanto os emocionais, para a manutenção da saúde psíquica e orgânica.

Palavras-chave: inveja; censura; projeção; interiorização; conscientização.

¹ Docente do curso de Pedagogia da Faculdade Trilógica Nossa Senhora de Todos os Povos. Doutor em Psicologia Educacional. E-mail: prof.valbz@yahoo.com.br

². Docente do curso de Pedagogia da Faculdade Trilógica Nossa Senhora de todos os Povos. Psicóloga, Psicopedagoga e Mestra em Recursos Humanos. E-mail: sirleievt@gmail.com

ABSTRACT

This article consists of a Bibliographical Review on the origin of illnesses, approaching the topic from a psychosomatic perspective based on Norberto da Rocha Keppe's Analytical Trilogy. The central objective is to explore the impact of the Pathological Trio — Envy, Censorship, and Projection — on human health, analyzing how these emotional dynamics contribute to the onset of illnesses. The study highlights the importance of internalization and awareness as strategies to break free from these harmful emotional patterns, thereby promoting comprehensive health. Finally, it is emphasized that understanding the origin of illnesses must include not only organic aspects but also emotional ones, with the aim of achieving a state of comprehensive health.

Keywords: envy; censorship; projection; internalization; awareness.

INTRODUÇÃO

A compreensão da origem das enfermidades a partir de uma perspectiva psicossomática destaca a interconexão entre os sentimentos, as emoções e o corpo. Essa abordagem propõe que as doenças não são meramente resultados de fatores físicos, mas sim manifestações de conflitos internos, emoções reprimidas e desequilíbrios psicológicos que se refletem no organismo, por isso o corpo sofre os resultados destas emoções transtornadas.

A origem das enfermidades pode ser vista como um processo que se inicia na alma, onde emoções e sentimentos,

muitas vezes não expressos ou mal geridos, se acumulam e geram um estado de tensão. Quando uma pessoa experimenta estresse emocional, ansiedade ou traumas, essas emoções são, em grande parte, armazenadas em níveis inconscientes. O corpo, então, torna-se um “aparelho de choque”, refletindo essa turbulência interna por meio de sintomas físicos. Assim, doenças, como: gastrite, hipertensão e até mesmo condições autoimunes podem ser entendidas como respostas do corpo a emoções não resolvidas.

A ideia central da psicossomática é que as emoções e o estado psicológico de um indivíduo influenciam diretamente seu bem-estar físico. Por exemplo, a tristeza prolongada pode levar a uma diminuição da imunidade, tornando a pessoa mais suscetível a infecções. Da mesma forma, a raiva ou a frustração não conscientizadas podem se manifestar em tensões musculares ou problemas cardíacos. Essa perspectiva revela que, quando não conseguimos lidar adequadamente com nossos sentimentos, o corpo tenta comunicar essa disfunção por meio de sintomas.

Além disso, o papel das crenças e das experiências de vida na saúde física não pode ser subestimado. Convicções profundamente arraigadas sobre si mesmo e o mundo podem moldar a forma como reagimos ao estresse e às adversidades. A conscientização da psicopatologia é essencial para a prevenção de doenças, já que indivíduos conscientes de suas psicopatologias são emocionalmente equilibrados e, por isso, tendem a ter uma saúde psíquica e orgânica melhor.

Portanto, a abordagem psicossomática enfatiza a importância de cuidar não apenas do corpo, mas também da mente e das emoções. A terapia é uma ferramenta valiosa para promover um estado de equilíbrio interno. Ao reconhecer que o corpo é um reflexo do estado emocional e psicológico, podemos compreender melhor a origem das enfermidades e

buscar tratamentos que integrem tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos, promovendo uma saúde integral e duradoura.

Posto isso, neste artigo, que consiste em uma Revisão Bibliográfica do tipo Narrativa, buscamos, fundamentados na Trilogia Analítica, ciência desenvolvida pelo psicanalista brasileiro Norberto da Rocha Keppe, apresentar a origem das enfermidades psíquicas, orgânicas e sociais. Por isso, no primeiro capítulo teórico, apresentamos o impacto do trio patológico na vida do ser humano. No segundo capítulo de forma breve discorremos sobre o processo de interiorização. No terceiro capítulo, abordamos a conscientização. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

1 O IMPACTO DO TRIO PATOLÓGICO NA VIDA DO SER HUMANO

Etimologicamente, a palavra “patologia” vem do grego *pathos* (doença, sofrimento) e *logia* (estudo), referindo-se, portanto, ao ramo da medicina que investiga os processos anormais no corpo humano, buscando entender como e por que ocorrem. Em um sentido mais amplo, “patologia” abrange o estudo das doenças, suas causas, desenvolvimento, efeitos e características — sejam psíquicas, orgânicas, sociais ou espirituais — que indicam desvios ou desequilíbrios capazes de afetar o bem-estar e a vida humana como um todo.

Posto isso discorreremos a seguir, fundamentados em Norberto Keppe, a cerca do Trio Patológico, que é constituído pela Inveja, Censura e Projeção.

1.1 A INVEJA

A palavra “inveja” deriva do latim *invidere*, que significa “não ver”. Esse significado sugere uma incapacidade de apreciar ou reconhecer o que é bom, belo e verdadeiro na vida dos outros, refletindo um estado de espírito que está centrado na negação, rejeição, ataque ao bem, à beleza e à verdade na própria vida e na de terceiros.

Parece que a primeira conduta patológica é a de impedir, destruir, deprimir tudo o que existe, inclusive a própria existência – comportamento este ligado aos impulsos inconscientes oriundos da psicogenética, motivo pelo qual já pode haver deformações desde a vida fetal; temos forçosamente de admitir que carregamos sem perceber, enorme carga de fatores patogênicos que nos incomodam a vida inteira (Keppe, 2000, p. 12).

Segundo Keppe, a inveja é uma emoção negativa que surge dessa oposição ao que é positivo. Ele considera que a inveja está profundamente enraizada na psique humana e é uma das forças mais destrutivas, levando o indivíduo a ressentir-se das qualidades ou realizações alheias. Esse sentimento resulta na vontade de destruir ou negar aquilo que é valorizado nos outros, impedindo, assim, o próprio crescimento pessoal e espiritual.

Keppe (2000) explora como a inveja permeia diversas esferas da vida, desde as relações pessoais até os ambientes de trabalho e sociais. A superação desse sentimento é essencial para alcançar uma vida mais equilibrada e harmoniosa,

pois a inveja é uma das principais causas de sabotagem pessoal e de conflitos interpessoais. Além disso, ela influencia tanto a vida interior do indivíduo quanto o ambiente social. O invejoso ataca principalmente o raciocínio, o afeto e o trabalho, justamente porque esses aspectos trazem benefícios. Isso significa que ele não deseja o bem para si. Na dinâmica da inveja, o indivíduo se recusa a sentir gratidão, pois isso implicaria reconhecer a bondade do próximo.

1.2 A CENSURA

No que se refere à censura, Keppe (2000) assegura que ela constitui um nó górdio na vida do ser humano por duas razões principais: 1) ela o torna inconsciente em relação aos seus problemas; 2) se o indivíduo está inconsciente, como pode conscientizar essa inconsciência? Daí a necessidade de procurar um psicanalista, que possui a habilidade necessária para ajudar no processo de conscientização.

Compreende-se, portanto, que a doença do ser humano reside na resistência em reconhecer seus problemas, levando-o a uma eterna tentativa de ignorar seus pontos fracos. No entanto, quanto às suas qualidades, não há necessidade de vê-las, uma vez que elas formam a estrutura da personalidade e da vida, existindo por si próprias (Keppe, 2000).

Vale ressaltar que a maior parte das manifestações da inveja exige mais um ato de fé para ser tratada do que a percepção do ser humano; como é possível perceber o que não é perceptível? Isso não se aplica apenas à inveja, mas também a tudo aquilo que os religiosos denominam de pecados capitais: soberba, ira, preguiça, gula, avareza e luxúria. Somente quem está no bem é capaz de conscientizar o mal (a privação do bem), devido à sua condição propícia à percep-

ção; quem está na patologia (no erro) está fora da consciência (Keppe, 2000).

Dessa forma, a inveja, sendo uma repressão à consciência, é um elemento que frequentemente passa despercebido. Trata-se de uma atitude vergonhosa que busca destruir o bem alheio, sem deixar de prejudicar o próprio bem, o que evidencia o grau de estupidez humana. Por isso, podemos afirmar que o inconsciente não pode existir por si só, a não ser como negação do consciente — que realmente existe. Assim, por ser o anti-sentimento por excelência, a inveja consiste na negação da consciência, ou seja, na privação do afeto (Keppe, 2000).

Para Keppe (2000), a consciência é a realização do bem, e a pessoa torna-se inconsciente quando busca o mal. O desejo do bem é o que proporciona toda a consciência, enquanto sua recusa resulta em negação, deturpação, alteração e corrupção do que é bom, belo e verdadeiro pela natureza. Nesse sentido, podemos afirmar que o indivíduo consciente é afetivo, enquanto o rancoroso é agressivo e inconsciente. Portanto, a principal característica da doença é a ausência de consciência, pois quem está no mal não percebe sua situação — apenas quem está no bem tem consciência do mal que pratica. Podemos concluir, assim, que a enfermidade é a inconsciência; isto é, a inconsciência é a enfermidade propriamente dita.

Em síntese, cumpre enfatizar que a doença está mais localizada na censura, o que torna necessário admitir que se trata de um processo psicológico dependente. Isso se revela como a chave principal para resolver o problema da psico e sociopatologia da humanidade. Dessa maneira, podemos afirmar que a inconsciência advém da resistência em reconhecer os próprios enganos, erros, falhas. Assim sendo, não há escolha para o ser humano: ou aceita a consciência, admitin-

do o bem em sua vida, ou a recusa, criando transtornos, sejam eles psíquicos, orgânicos ou sociais ao longo da jornada existencial.

1.3 A PROJEÇÃO

De acordo com Keppe (2000) se a inveja não for conscientizada, o ser humano automaticamente fará projeção — ou seja, se não enxergar o problema em si, o projetará no outro. Por isso, podemos afirmar que a doença começa devido ao processo projetivo que quanto mais intenso for, mais doente a pessoa se tornará. Logo, inferimos que quem projeta está doente; quem se interioriza é são. Ou seja, quando o ser humano coloca no semelhante o que é, cria uma conduta delirante que é difícil de reconhecer em si mesmo, o que explica a presença de pensamentos paralelos e ilógicos, isto é, pensamentos fora da realidade comuns em enfermos mentais, o que é uma falta de ética, pois não se admite como realmente é.

A resistência em reconhecer os problemas está diretamente relacionada à inveja, que o ser humano sente vergonha de perceber. Essa é a primeira consequência; a segunda é a projeção, que consiste em atribuir ao semelhante tudo aquilo que tem vergonha de ver em si próprio. Como se observa, esse segundo passo pode levar o indivíduo a doenças mais graves, como as psicoses, quando se torna muito pronunciado. Assim, completa-se o triângulo infernal da psicopatologia humana Keppe (2000).

O processo de projeção forma delírios na personalidade, pois elimina o contato da pessoa consigo mesma. Dessa maneira, ela deixa de “existir”, tornando-se totalmente dependente do que projeta: se tudo o que percebe está no outro,

então ela não “existe”. Ao não assumir os próprios erros, sente-se liberada para praticar toda sorte de barbaridades e agressão Keppe (2000).

Pelo exposto, quando o ser humano projeta seus problemas para fora, perde o contato com a realidade, pois não se sente mais e não tem consciência do que pensa. Por esse motivo, quando alguém tenta corrigi-lo, torna-se agressivo, grita e esperneia como uma criança. Por isso, é fundamental conscientizar que, no processo de projeção, sempre predomina a patologia paranoide, seja na identificação projetiva ou na idealização projetiva, pois ambas estão fora da realidade Keppe (2000).

Em síntese, no decorrer deste capítulo, foram apresentados os três passos que levam o indivíduo à enfermidade, a saber: a) o processo de inveja, que provoca a inversão; b) a censura, que bloqueia a consciência; c) e a projeção, que forma os delírios.

2 O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO

O termo “dialética” refere-se à técnica do diálogo que compara dois elementos para chegar a uma conclusão, utilizando o método dialético proposto por Keppe. O cliente (primeiro elemento) é comparado à pessoa de quem fala (segundo elemento) para que se chegue a uma interpretação. Em outras palavras, as pessoas falam de si quando tecem comentários acerca de terceiros. e isso pode ser facilmente constatado através da técnica dialética de interiorização da Trilogia Analítica (Pacheco, 2014).

A conscientização pode ser alcançada por meio de leituras, reflexões e interiorização. Contudo, isso pode ser mais

desafiador, pois a tendência é raciocinar de forma neurotica e os mecanismos de defesa são muito eficazes em indivíduos somatizados. Nesses casos, recomenda-se uma análise profunda, pois o psicanalista não permitirá que a pessoa mantenha suas fugas. A cura das moléstias orgânicas pode ocorrer já nas primeiras sessões (Pacheco, 1994).

Por isso, é fundamental que o terapeuta empregue um método que permita ao indivíduo a aceitar a verdade, ou seja, a conscientização de seus erros, de sua megalomania, inveja, ódio e medo. No entanto, se o terapeuta estiver na mesma postura do cliente, apenas reforçará a doença e estabelecerá um pacto de censura (Pacheco, 1994).

Por fim, no processo de interiorização, é fundamental para que o terapeuta auxilie o paciente a comparar a situação externa com o que se passa em sua vida interior. Por isso, a Técnica Dialética de Interiorização é de extrema importância; se o analista não trabalhar com as associações de ideias do cliente, corre o risco de projetar seus próprios problemas no paciente. Além disso, é comum que o cliente esconda informações relevantes sobre sua condição. Contudo, através da “técnica do espelho” ou interiorização, esse risco é controlado, pois, independentemente de quem o cliente mencione, ele estará, de alguma forma, falando de si (Pacheco, 2014).

3 A CONSCIENTIZAÇÃO

Para Keppe, a palavra “consciência” possui um sentido dialético, englobando duas funções fundamentais: a consciência ética (ou moral) e o conhecimento. A primeira função está relacionada ao sentimento de amor e bondade, que impulsiona o ser humano a agir de forma justa e a falar a ver-

dade. A segunda função se refere ao pensamento; isto é, a inteligência apreende informações e experiências, e a aprendizagem resultante é arquivada na memória (Pacheco, 2014).

Esse entendimento revela a enorme capacidade transformadora da consciência. Por isso, o principal objetivo do trabalho trilógico é trazer à luz a “consciência da consciência”. Vale ressaltar que a consciência implica estar ciente da realidade, que abrange tanto o aspecto material quanto o imaterial, incluindo as leis da física, da química, do amor, da beleza, da bondade, de Deus e da natureza, assim como as realidades distorcidas, como doenças, roubos, mortes, agressões, pobreza e fome (Pacheco, 2014).

É importante destacar que a doença mental, as neuroses e as psicoses são, antes de tudo, resultados da negação da consciência ética e não de uma ignorância involuntária. Desse modo, uma pessoa desinformada não é necessariamente louca; visto que podem existir índios equilibrados e europeus doentes mentais graves. Logo, a recusa em aprender é gerada pela ignorância patológica que tem sua fonte sobretudo na preguiça ou na inveja, o que impede o progresso e a busca por informações (Pacheco, 2014).

Portanto, conforme Pacheco (2014), a loucura está sempre ligada à vontade, sendo uma escolha, mesmo que inconsciente, de negar o que se sabe e de se recusar a ser bom. Por isso, Keppe afirma que: “o indivíduo não é desonesto por ser doente, mas é doente por ser desonesto”. Assim, a consciência pode ser maior ou menor conforme a aceitação da consciência ética (interna) e da aprendizagem intelectual (externa), ampliando-se gradativamente com a realização dessa dialética (Pacheco, 1994).

A partir desta compreensão, constata-se que o paciente que se submete à análise percebe que a inversão que está

fazendo — ao ver a consciência como um mal, uma agressão ou um perigo a ser evitado — é o que gera essa reação interna de luta e fuga. Ao notar que não é a consciência que o destrói, mas que ela revela a destruição que o indivíduo está causando a si próprio, o paciente tem a oportunidade de relaxar, interrompendo imediatamente a secreção dos hormônios responsáveis pela tensão e pelo estresse (Pacheco, 1994).

A partir desse ponto, o caminho para a cura torna-se rápido e direto, e o próprio corpo se encarrega, por meio de seu sistema imunológico e do equilíbrio homeostático, de eliminar todas as doenças, visto que o próprio organismo possui a capacidade de estancar a moléstia (Pacheco, 1994).

Cumprе salientar que a humildade é fundamental no processo de cura, pois somente através dela é possível aceitar a consciência dos erros com tranquilidade. Não adianta o ser humano querer se enganar ou disfarçar o que sente, pois quanto mais tenta ocultar suas más intenções, fingindo que aceita o que lhes dizem e o que consciência lhe revela, mais alimenta a própria arrogância e consequentemente a piora de seu quadro clínico. Ou seja, a atitude de negar a verdade é prejudicial, pois o medo e a raiva que não são reconhecidas podem desencadear uma série de reações orgânicas, levando a doenças que, muitas vezes, podem ser fatais (Pacheco, 1994).

Portanto, o primeiro passo para a cura é a conscientização das emoções de inveja, raiva e medo. O segundo passo é compreender o porquê dessas atitudes, que pertencem ao campo da vontade. Isso significa que a inveja, a raiva e o medo são reações que o ser humano pode ou não adotar diante da consciência (Pacheco, 1994).

Em resumo, pela natureza, o ser humano possui tudo para viver usufruindo de saúde psicológica e orgânica. No entanto, devido à nossa excessiva inveja em relação ao Criador, muitas vezes não aceita essa realidade, o que o leva a distorcer, omitir ou negar o que é verdadeiro. Essa negação resulta em diversas agressões, desatinos e erros, que ficam constantemente registrados em sua consciência, podendo reagir com medo ou raiva da consciência, caindo em doenças mentais e físicas; por outro lado, a aceitação da verdade lhe garantirá paz e saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Revisão Bibliográfica apresentada neste artigo evidencia a importância de uma abordagem psicossomática para compreender as enfermidades a partir da Trilogia Analítica de Norberto Keppe. A análise do Trio Patológico — Inveja, Censura e Projeção — revela como as dinâmicas emocionais e psicológicas influenciam diretamente a saúde mental e física do ser humano.

Merecem destaque a interiorização e a conscientização, visto que são processos essenciais para lançar luz sobre o trio patológico, tornando-se por isso uma ferramenta essencial para conscientizar essas dinâmicas prejudiciais (inveja, censura e projeção) e promover a saúde integral. A prática da interiorização, a busca por apoio profissional e o reconhecimento da responsabilidade sobre as próprias escolhas são fundamentais para o processo de conscientização.

Em um mundo cada vez mais marcado por desafios emocionais e sociais, é vital que o ser humano busque compreender as interconexões entre mente e corpo, promovendo uma saúde que transcenda o tratamento das doenças e abranja o

bem-estar integral. Assim, a reflexão sobre as dinâmicas patológicas e a busca pela conscientização se tornam não apenas um caminho para a cura individual, mas também uma contribuição significativa para a promoção da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

- KEPPE, N. R. **A Medicina da Alma**. 2ª ed. São Paulo. Proton.2003.
- KEPPE, N. R. **A Origem das Enfermidades: Psíquicas, Orgânicas e Sociais**. 1. ed. São Paulo: Proton, 2000.
- KEPPE, N. R. **Glorificação**.3ªed. São Paulo: Proton,1987.
- PACHECO, C. B. S. **ABC da Trilogia Analítica: Psicanálise Integral**. 9ª ed. São Paulo: Proton, 2014.
- PACHECO, C. B. S. **A cura pela consciência: Teomania e Estresse**.5ªed.São Pulo: Proton.1994.

FACULDADES TRILÓGICAS KEPPE & PACHECO E NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS

As Faculdades Trilógicas têm suas raízes em 1970, com a fundação da Sociedade de Psicanálise Integral pelo Psicanalista Norberto R. Keppe, com a participação de sua assistente, a também psicanalista Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco.

Em 1980, dado ao aprofundamento e abertura no campo da Psicanálise, Psicossomática e Psicossociopatologia, passaram a chamar a essa, no campo científico interdisciplinar, de Trilogia Analítica.

Desde então, os membros da nova Escola de Keppe e Pacheco, aplicam a ciência trilógica a uma variada gama de áreas humanas, científicas, tecnológicas e artísticas.

A Ciência da Trilogia Analítica foi difundida nas Américas (Norte, Central e Sul), além de Europa, inclusive chegando à Rússia e ainda ao Oriente, na China.

Dentre tantas descobertas científicas da Trilogia Analítica, a Nova Física da Metafísica Desinvertida possibilitou a Tecnologia Keppe Motor, desenvolvendo motores de alta eficiência energética.

Os professores formados e capacitados em Psicossocioterapia, poderão treinar seus alunos a enfrentar os conflitos psicossociais cada dia mais crescentes na sociedade atual.

- TEOLOGIA – SENTIMENTO
- CIÊNCIA – AÇÃO e
- FILOSOFIA – PENSAMENTO

O estudo unificado da Teologia, Filosofia e Ciência proporcionará aos alunos se conscientizarem dos entraves (patologia) ao uso de sua riqueza interior, em grande parte inativa. Através da desinversão de

valores“psicossociais, os alunos das Faculdades Trilógicas trabalharão para a preservação do mundo em harmonia com as leis da natureza e da sua própria essência.

PÓS-GRADUAÇÕES

1) NOVA FÍSICA E TECNOLOGIA DE MOTORES RESSONANTES (KEPPE MOTORS):

Este Curso oferece, a todos os interessados, a oportunidade de conhecer a mais nova Tecnologia de motores elétricos aplicada a produtos de eficiência energética, através do princípio de ressonância eletromagnetomecânica: a Tecnologia Keppe Motor, patenteada em diversos países. Atingindo níveis de eficiência de até 90 por cento, o Keppe Motor é uma tecnologia premiada no Brasil e internacionalmente, conhecida e procurada por engenheiros e técnicos de diversas áreas que desejam inovar ou obter soluções mais eficientes, simples e de menor custo em eficiência energética motriz.

2) GESTÃO DE CONFLITOS – PSICOSSOCIOPATOLOGIA:

Fornece os instrumentos para o aluno atuar na gestão de conflitos em sua vida pessoal e profissional, onde exige-se cada vez mais equilíbrio para lidar com adversidades e conflitos interpessoais. A partir do conhecimento de si e da sociedade, este curso é composto por aulas teóricas e práticas e oficinas terapêuticas de autoconhecimento (Gestão de Conflitos), visando a conscientização das causas mais profundas, psicossociais, muitas ainda inconscientes, que geram os atritos e problemas individuais e sociais.

3) TERAPIA EM SALA DE AULA: EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO:

O curso une a Psicanálise Integral (Trilogia Analítica) com a Pedagogia de forma única e inovadora. Apresenta propostas práticas aplicadas com resultados no ambiente escolar, por meio da conscientização. Forne-

ce recursos para o educador realizar o trabalho com maior satisfação e equilíbrio interno diante das situações de conflitos, stress e angústias dos envolvidos, com aprofundamento na vida psíquica.

4) PSICOSSOMÁTICA INTEGRAL – A MEDICINA ENERGÉTICA:

O curso visa desenvolver as competências para compreender cientificamente a origem emocional das doenças e como utilizar a medicina psicoenergética para corrigir a estrutura doentia do ser humano e da sociedade.

5) O DIVINO NAS ARTES – RESTAURANDO O EQUILÍBRIO PSICOSSOCIAL:

Este curso traz uma nova e transformadora visão da vida, através das Artes, por meio do método inovador de ensino do psicanalista Norberto Keppe, que coloca o aluno em contato com os princípios artísticos universais existentes, necessários para o crescimento do indivíduo e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

6) POST GRADUATION IN ENGLISH: KEPPE’S SOCIOTHERAPY:

Conducted in English, this course prepares social change agents to help solve conflicts, develop leadership strategies and manage people, businesses and sustainable environments.

7) ENGLISH COMMUNICATION MANAGEMENT:

Para os que buscam desenvolver suas habilidades de comunicação, a partir do conhecimento das causas das dificuldades internas (psicológicas e emocionais) que impedem seu progresso.

As Faculdades Trilógicas também aplicam estes conceitos inovadores nos seguintes cursos de Graduação:

GRADUAÇÕES PRESENCIAIS – FACULDADE TRILÓGICA KEPPE & PACHECO

1) GESTÃO AMBIENTAL (SUPERIOR TECNOLÓGICO):

O gestor ambiental pode atuar na gestão de programas de conscientização da população e de empresas, por meio da educação ambiental e da propagação da importância da conservação da natureza. Pode prestar consultorias em negócios ambientais e desenvolver projetos de preservação ambiental, nos setores: público (como servidor ou prestador de serviço) ou privado. O curso também desenvolve o empreendedorismo e prepara o gestor para atuar em ESCOs – Empresas de Serviços de Conservação de Energia.

2) ARTES VISUAIS (BACHARELADO):

Curso transdisciplinar, em que os alunos aprenderão múltiplas artes: desenho, aquarela, pintura em azulejos, literatura, teatro, cinema, artes gráficas, fotografia, música, produção de vídeos, empreendedorismo, entre outras.

GRADUAÇÕES EAD – FACULDADE TRILÓGICA NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS

1) TEOLOGIA TERAPÊUTICA (BACHARELADO):

Única graduação de teologia trilógica, não confessional, que unifica a Ciência, Filosofia e a Teologia. Aprenda como utilizar a psicoterapia na prática do teólogo. A PSIQUE (alma) é um dos grandes objetivos deste bacharelado. Entenda porque a sociedade humana está dia a dia mais afastada do seu Criador com suas dramáticas consequências.

2) PEDAGOGIA TRILÓGICA (LICENCIATURA):

através da conscientização da Psico-sócio-patologia e da Metafísica (estudo do SER), proporciona uma visão integral do ser humano, em seu sentimento, pensamento e ação, capacitando professores para conduzir seus alunos à realização boa, bela e verdadeira, e para a formação de cidadãos universais.

FACULDADE TRILÓGICA KEPPE & PACHECO

Sede - Av. Nossa Senhora Aparecida, 59
37420-000 – Cambuquira – MG
Tel. (35) 3251-3800 / Whatsapp (35) 98872 3470
www.keppepacheco.edu.br
contato@keppepacheco.edu.br
[facebook.com/keppepacheco.lc](https://www.facebook.com/keppepacheco.lc)
<https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>
Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)
Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc

FACULDADE TRILÓGICA

NOSSA SENHORA DE TODOS OS POVOS

Sede - Av. Rebouças, 3115
05401-400 – São Paulo – SP
Tel. (11) 3032-4105 / Whatsapp (11) 93752-7604
www.fatrinossasenhora.edu.br
contato@fatrinossasenhora.edu.br
[facebook.com/keppepacheco.lc](https://www.facebook.com/keppepacheco.lc)
<https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>
Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)
Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc

CENTRO DE LÍNGUAS DAS FACULDADES TRILÓGICAS

Avenida Rebouças 3887 – São Paulo – SP

Tel. (011) 3814-0130 / Whatsapp (11) 98429-9890

central3@keppepacheco.edu.br

contato@keppepacheco.edu.br

www.millenniumlinguas.com.br

Facebook: [facebook.com/keppepacheco.lc](https://www.facebook.com/keppepacheco.lc)

Instagram: <https://www.instagram.com/keppepacheco.lc/>

Linkedin: [linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center](https://www.linkedin.com/company/keppe-pacheco-language-center)

Twitter: https://twitter.com/keppepacheco_lc



PRESENCIAL

Instituto de Ciência e Tecnologia

KEPPE & PACHECO

Mantenedor das

FACULDADES TRILÓGICAS



EAD

SOBRE A PROTON EDITORA

A Proton Editora foi fundada em 1976 por Norberto R. Keppe e Cláudia B. S. Pacheco, a fim de publicar as obras da Sociedade de Psicanálise Integral, posteriormente denominada de Trilogia Analítica.

Após 48 anos de existência, publicando obras em 9 idiomas, a Proton dispõe de mais de três mil publicações, entre livros, revistas científicas, periódicos, CDs, DVDs, materiais didáticos e tecnológicos.

A expansão do trabalho dos psicanalistas e de seus assistentes e alunos levou à formação do Instituto Educacional Keppe & Pacheco, que aplica a ciência trilógica nos campos da psicoterapia, medicina e odontologia psicossomáticas, economia, sociopatologia, artes, espiritualidade, filosofia, metafísica, educação, história, com obras publicadas em todas essas áreas.

As pesquisas no campo da Física culminaram, baseadas no livro A Nova Física da Metafísica Desinvertida, na Tecnologia do Keppe Motor.

A Proton é a Editora Oficial das Faculdades Trilógicas Keppe & Pacheco e Nossa Senhora de Todos os Povos!



Proton Editora e Tecnologia Ltda.
Avenida Rebouças 3115 - Jardim Paulistano
05401-400 - São Paulo - SP
Tel. (011) 3032-4105 e 3032-3616
proton@editoraproton.com.br
www.editoraproton.com.br

NE: Os títulos e resumos se apresentarão em dois idiomas: 1º) português e 2º) inglês, respectivamente, para seguir o Padrão Internacional de Publicações Científicas.

NE: As mudanças não se limitaram a estes aspectos formais, mas também houve uma adequação de conteúdo, nos vários textos publicados, aos Padrões Científicos Internacionais.

Expediente

Capa

Carlos Moccagatta

Foto da Capa

Anelize Girardi

Imagem da Capa

O Malaki é o personagem de três livros terapêuticos para crianças: *Malaki tem Medo de Guerra*, *Malaki quer ser Coelho* e *Malaki e Nossa Senhora*, de autoria da professora das Faculdades Trilógicas Keppe & Pacheco e Nossa Senhora de Todos os Povos (FATRI), Sari Koivukangas. As histórias publicadas pela Proton Editora, aplicam os conceitos da Psicanálise Integral, tais como Inveja, Projeção, Interiorização, Aceitação do Ser e Ação Boa. O boneco de Malaki é de autoria de Lara Barbosa de Souza, e está disponível na loja de Fundraising da FATRI..

Revisão

Maurício Gonçalves Domingues

Diagramação

Mara Lúcia Szankowski

© Todos os direitos de publicação reservados à Sociedade Internacional de Trilogia Analítica. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, estocada em sistema de memória, ou transmitida por nenhuma forma ou meios, sejam eletrônicos, mecânicos, fotográficos ou de gravação, sem a citação de sua fonte.

www.keppepacheco.edu.br / www.trilogiaanalitica.org
www.editoraproton.com.br / contato@keppepacheco.edu.br
contato@trilogiaanalitica.org / proton@editoraproton.com.br

Conteúdo

Editorial

Fundamentos da Educação para o 3º Milênio

A Educação Trilógica: uma revolução no Ensino Superior

A Doença da Alma dos Jovens na Atualidade

Ressonância Energética na Educação: uma abordagem
Keppeana para a conexão entre professores e alunos

O Despertar da Inteligência Espiritual no Ambiente
Escolar Através da Leitura Terapêutica

Valores humanos como norteadores dos princípios
educacionais

Leitura de Literatura Infantil: Uma Ferramenta de
Conscientização da Inveja

A Influência da Megalomania e Teomania na Educação

Conscientizando Crianças Através das Histórias
Terapêuticas

Brinquedoteca digital Trilógica: uma alternativa
terapêutica no processo educativo

Psicanálise Integral : Unindo Ciência, Filosofia e
Espiritualidade

Inveja, Censura e Projeção: O Trio Patológico

Sobre as Faculdades Trilógicas

Sobre a Proton



FACULDADES
TRILÓGICAS



SITA
SOCIEDADE INTERNACIONAL
DE TRILOGIA ANALÍTICA